EDITAL PROGRAMA NACIONAL DE COOPERAÇÃO ACADÊMICA NA AMAZÔNIA n° 21/2018

Anexo V – Roteiro Básico do Projeto

1. TÍTULO DO PROJETO			
Estado e Políticas Sociais na Amazônia: diálogos críticos sobre apropriação de territórios e recursos naturais, mobilidades humanas e desestruturação de sistemas de conhecimento			
2. INSTITUIÇÃO PROPONENTE			
2.1 Nome da instituição	UNIVERSIDADE FEDERAL DO SUL E SUDESTE DO PARÁ		
2.2 Sigla	UNIFESSPA		
2.3 Endereço	Folha 31, Quadra 7, Lote Especial, s/n - Nova Marabá, Marabá - PA, 68507-590		
2.4 PPG da Instituição Líder vinculado ao Projeto	Programa de Pós-graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA)		
2.5 Código do PPG	15025012001P8	Nota (Mestrado)	3
		Nota (Doutorado)	
3. COORDENADOR PROPONENTE			
3.1 Nome completo	Edma do Socorro Silva Moreira		
3.2 CPF	303.557.022-15		
3.3 Titulação	Doutorado		
3.4 Cargo	Professor		
3.5 Link do currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/0954675948923654		
3.6 Endereço profissional completo	Folha 31, Quadra 7, Lote Especial, s/n - Nova Marabá, Marabá - PA, 68507-590		
3.7 Telefone fixo	(94) 2101-7117		
3.8 Celular	(94) 981897354		
3.9 E-mail	edma@unifesspa.edu.br		
4. INSTITUIÇÃO ASSOCIADA 1			
4.1 Nome da instituição	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO		
4.2 Sigla	UENF		
4.3 Endereço	Av. Alberto Lamego, 2000 – Parque Califórnia, Campos dos Goytacazes, Rio de Janeiro		
4.4 PPG da Instituição Associada 1	Programa de Pós-graduação em Políticas Sociais (PPGPS)		
4.5 Código do PPG	31033016010P1	Nota (Mestrado)	5
		Nota (Doutorado)	5
4.6 Nome do coordenador associado	Denise Cunha Tavares Terra		
4.7 CPF	854.173.607-59		

4.8 Titulação	Doutorado		
4.9 Cargo	Professora Associada, atualmente Coordenadora do PPGPS		
4.10 Link do currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/0576326913687168		
4.11 Endereço profissional completo	Av. Alberto Lamego, 2000. Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro. Centro de Ciências do Homem, Laboratório de Gestão e Políticas Públicas, sala 114C		
4.12 Telefone fixo	(22)27486143		
4.13 Celular	(22)999091470		
4.14 E-mail	deniseterra@gmail.com		
5. INSTITUIÇÃO ASSOCIADA 2			
5.1 Nome da instituição	UNIVERSIDADE FEDERAL DE RORAIMA		
5.2 Sigla	UFRR		
5.3 Endereço	Campus Paricarana: Av. Cap. Ene Garcez, nº 2413.Bairro: Aeroporto. CEP: 69304-000. Boa Vista / RR		
5.4 PPG da Instituição Associada 1	Programa de Pós-graduação em Sociedade e Fronteiras (PPGSOF)		
5.5 Código do PPG	13001019008P8	Nota (Mestrado)	3
		Nota (Doutorado)	
5.6 Nome do coordenador associado	Maxim Paolo Repetto Carreno		
5.7 CPF	697.346.401-78		
5.8 Titulação	Doutor / Pós-doutorado		
5.9 Cargo	Professor Associado III, Coordenador do Programa de Pós-graduação em Sociedade e Fronteiras		
5.10 Link do currículo Lattes	http://lattes.cnpq.br/1433059000143492		
5.11 Endereço profissional completo	Bloco CCH -Sala 41 – Av. Cap. Ene Garcez, 2413 – Aeroporto Boa Vista-RR, CEP: 69.310-000		
5.12 Telefone fixo	(95) 3623-4489		
5.13 Celular	(95) 991511370		

5.14 E-mail	maxim.repetto@yahoo.com.br

6. DETALHAMENTO DO PROJETO

Esta parte refere-se ao escopo técnico-científico do Projeto. O proponente deve ser o mais completo e detalhado nas informações disponibilizadas, demonstrando todos os aspectos relacionados no ***item 11 do Edital****, a saber, "Análise e seleção dos projetos" da Avaliação de Mérito Acadêmico. As informações aqui solicitadas podem ser acrescidas com observações/comentários extras que o proponente considerar pertinentes.*

I. Resumo

O projeto objetiva analisar as políticas desenvolvimentistas praticadas pelo Estado em escala nacional e regional e seus impactos ambientais, culturais e sociais aos territórios e às territorialidades dos sujeitos a eles concernidos. Via de regra, essas políticas resultam em um violento processo de desterritorialização, bem como em violação de direitos, impondo a necessidade de alargamento do universo conceitual da temática. Destarte, balizas epistemológicas desse projeto associado repercutirão sobre: Estado, conflitos socioambientais, mobilidades humanas e territórios educação, dentre outras. Pretende-se, assim, desenvolver ações de integração entre ensino, pesquisa e extensão, a partir do diálogo crítico-cruzado dos pesquisadores com as populações e seus conhecimentos tradicionais, com a finalidade de desvelar problemáticas e proposições que subsidiem a construção de alternativas aos processos de exclusão, desigualdades, violências e conflitos gerados por essas políticas que, frequentemente, deslegitimam os *modus operandi* desses sujeitos. As linhas Estado, Mobilidades Humanas e Políticas na Amazônia; Dinâmicas Sócioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela Terra na Amazônia nortearão as pesquisas em associação entre o PDTSA, PPGSOF e PPGPS.

II. Contextualização teórica do tema e Justificativa

Apresentação de uma revisão sintética e crítica da situação do conhecimento sobre o(s) tema(s) estudado(s);

Definição do escopo do trabalho;

Dissertação de como o objeto da pesquisa se inscreve no campo de conhecimento e como os conhecimentos permitem precisar as questões ou as hipóteses da pesquisa;

A justificativa deve demonstrar: A relevância e originalidade da proposta;

- Apresentação de uma revisão sintética e crítica da situação do conhecimento sobre o(s) tema(s) estudado(s)

A região Norte é constituída por sete estados que compõem a Amazônia brasileira e abrange uma área de 45,25% do território Nacional, na qual vivem 17,9 milhões de habitantes. (IBGE, 2017). Historicamente, essa região desperta o interesse de diversos atores sociais e econômicos que, voltados à exploração da sua biodiversidade, tem contribuído para a sua destruição ambiental e cultural de forma acelerada. Ao mesmo tempo, as nações internacionais, cada vez mais, advogam para a sua possível preservação, considerando que nela existe uma biodiversidade singular e heterogênea que poderia proporcionar a sustentabilidade do planeta.

Estima-se que nessa região habitavam aproximadamente 5 milhões de pessoas antes da chegada dos europeus. Esse processo "colonizador", acima de tudo violento, ensejou novos fluxos e relações, às vezes amistosos, outras conflitivos. Desta situação, resultou uma Amazônia compartida e dividida entre os novos Estados Nacionais, a partir do século XIX. A Amazônia, complexa unidade geoecológica, não pode ser compreendida de forma homogênea por tratar-se de um espaço com articulação complexa envolvendo diversos sistemas ecológicos, um mosaico de biodiversidades desde as ladeiras da Cordilheira dos Andes até o Oceano Atlântico, atravessando

grande parte do continente sul-americano e diversos países e diversidades sociais. Dentre estes, contamos, além do Brasil, os seguintes países: Bolívia, Peru, Equador, Colômbia, Venezuela, República Cooperativista da Guiana, Suriname e a Guiana Francesa.

O "saldo" dessa relação histórica, colonizador x colonizado, contabiliza um número imensurável de etnocídios e genocídios. Por outro lado, reconfigurou realidades resultantes de processos migratórios, como a chegada de escravos africanos à Amazônia e, mais recentemente, com os assentamentos de reforma agrária, a formação de grandes latifúndios e a implementação de megaprojetos desenvolvimentistas. Entre esses últimos, têm destaque a exploração de minérios e a criação de usinas hidrelétricas que se somam a outras complexas e ousadas investidas da expansão capitalista sobre esta região.

Em se tratando de processos migratórios, o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD (2009, p. 15) afirma que o maior fluxo de pessoas ainda ocorre dentro dos próprios países. A região Amazônica vivencia um intenso deslocamento interno de milhares de pessoas, especialmente povos indígenas e ribeirinhos deslocados dos projetos hidrelétricos ou minerais de larga escala concentrados na região que sofre uma série de impactos sociais e ambientais. Os deslocados por barragens são os mais numerosos e apresentam muitas resistências e lutas para não serem deslocados de seus territórios. Mas, suas terras são desapropriadas, escavadas e inundadas pelas hidroelétricas, garimpos e mineradoras. A lógica de desenvolvimento na Amazônia agrava ainda mais a crescente "desruralização" e o processo de urbanização em que os grupos mais afetados são os povos indígenas, ribeirinhos, quilombolas e, na atualidade representam os principais fluxos da migração interna forçada, especialmente no noroeste do Estado do Pará, norte do Mato Grosso e de Rondônia e no sul do Amazonas. (OLIVEIRA, 2016).

No entanto, para além do endurecimento e controle nas transfronteiras amazônicas, a mobilidade humana tem se incrementado nos últimos anos, tanto a migração interna quanto a internacional. Assim, testemunhamos complexos processos migratórios internacionais na região, seja envolvendo peruanos descendo o Amazonas ou Haitianos fugindo das precárias condições de vida no seu país, e mais recentemente um grande fluxo de venezuelanos fugindo dos conflitos e do desabastecimento no seu país.

Esses processos nos lembram que a Amazônia é uma realidade internacional, não podendo ser compreendida apenas pela perspectiva do Brasil. Essa situação nos obriga a pensar a Amazônia, não apenas desde seu interior, mas também desde suas fronteiras e realidades internacionais. Salientando que todas estas perspectivas nos falam da precariedade do equilíbrio social e ambiental.

Outro destaque à região é dado pelas conferências mundiais sobre meio ambiente que debatem novas tendências de reconhecimento de terras indígenas e de diversas unidades de conservação ambiental, ampliando o entendimento sobre a complexidade que vive e enfrenta esta região.

Desse breve preâmbulo de uma historicidade amazônica, impõe-se às intelectualidades orgânicas a realização de pesquisas cujas temáticas versem, por exemplo, sobre o Estado e suas articulações com as dinâmicas políticas, econômicas e socioambientais.

O intenso deslocamento empresarial e o fluxo das dinâmicas migratórias, promovidos pelas políticas de Estado em diferentes períodos históricos, configuram o território amazônico em suas

dimensões conflitantes e de destruição ambiental, descritas nessa proposta.

Desde tempos pretéritos, diferentes modelos de políticas econômicas se apresentam nessa região e articulam desenvolvimentismo com atividades primárias exportadoras de commodities. Para compreender essas dinâmicas e os impactos que causam às populações, e à toda a biodiversidade, torna-se essencial uma parceria que identifique a complexidade das diferentes Amazônias, igualmente atingidas pelos discursos legitimadores de um suposto "progresso". No cerne dessas problemáticas levantadas, proposições a essas políticas de Estado poderiam direcionar o desenvolvimento econômico para as potencialidades humanas que são profícuas nessa região.

Vale ressaltar que essas políticas desenvolvimentistas ocorrem em escala nacional e internacional, reproduzindo processos violentos em diversos e diferentes espaços, como os aqui investigados: Amazônias brasileiras e o Norte fluminense, espaços abrigando megaempreendimentos minerários de ferro e de petróleo. Esses espaços são explorados pelas empresas Vale S.A e Petrobras que buscam determinar as dinâmicas sociais, culturais, ambientais e econômicas regionais.

Considerando especificamente a região Sul e Sudeste paraense, onde está inserido o Programa de Pós Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA) da Unifesspa, é possível observar que na região, nos últimos trinta anos, há predomínio de uma dinâmica agrária marcada por elevado crescimento populacional, intensos conflitos sociais e graves impactos ambientais, decorrentes dos megas projetos minerais e do desmatamento ali presentes e induzidos pelo Estado. Essa situação deu-se em função do encontro de diferentes frentes de expansão que migraram para a região (VELHO, 1972), disputando o acesso às terras e aos recursos naturais e, sobretudo, confrontando saberes distintos de produção e desenvolvimento.

A frente de expansão camponesa que participou desse processo chocou-se com o modelo de desenvolvimento priorizado nas décadas de 1960/70, fundamentado na agropecuária patronal extensiva, na concentração de terras e na simplificação do ecossistema regional com a substituição da floresta tropical por pastagens (HENTZ et al, 2011).

No entanto, face a uma ativa capacidade de mobilização política, os camponeses conseguiram se colocar como atores sociais reconhecidos no cenário regional. Maior prova disso, foram os 169 Projetos de Assentamentos conquistados entre 1987 e 2007 nos municípios que compõem o chamado Território do Sudeste Paraense. Estes ocupam uma área total de 1,2 milhões de ha e abrigam um total de 21 mil famílias de agricultores (INCRA, 2008). Além da regularização fundiária, vários recursos foram liberados na forma de crédito para a agricultura familiar, assistência técnica, projetos educacionais e de infraestrutura. Apesar da conquista desses benefícios durante as décadas de 1990/2000, o longo período de instabilidade fundiária anterior levou o campesinato à priorizar sistemas de produção pouco complexos, baseados sobretudo na trajetória roça; pasto (HURTIENNE, 1999). Por isso, predominaram na região trajetórias precoces de 'pecuarização' nas áreas camponesas, com grande degradação ambiental.

A organização política do campesinato e suas conquistas reverteram parcialmente esse quadro. Entretanto, a questão central da sustentabilidade dos sistemas de produção camponeses continua sendo um desafio aberto para a consolidação desses assentamentos. A experiência amazônica mostra que onde a produção familiar nas diversas formas camponesas (assentados, colonos, extrativistas, quilombolas, ribeirinhos e pescadores) conseguiu sistemas de produção melhor sucedidos foi onde ela logrou se aproximar da estrutura ecológica da floresta, ou seja, dos sistemas

agroflorestais dinâmicos (HENTZ, et al, 2011). Foi a partir disso que se tem chamado a atenção para a construção de uma identidade agroflorestal nos movimentos sociais do campo na Amazônia (GONÇALVES, 2010) com fortes benefícios econômico aos sujeitos envolvidos. (COSTA, 2000).

Porém, a avançada degradação ambiental no Território do Sudeste Paraense implicou em elevado índice de desmatamento que alterou as condições climáticas da região deixando o clima mais seco (ALMEIDA, 2007), gerou perdas significativas de fertilidade de solo, presença expressiva de capim nos sistemas agrícolas com alta propensão à fogo e queimadas descontroladas, desconhecimento técnico de como lidar/manejar sistemas florestais, ausência de infraestrutura silvicultural (por exemplo, dificuldade de encontrar mudas de qualidade), mercados e cadeias de comercialização pouco diversificados e fortemente estruturados para a pecuária e um ambiente institucional adverso (por exemplo, ausência de instituições de CT&I Agroflorestal na região).

Uma das frentes de pesquisa que se propõe nesse projeto é dar continuidade às ações que vem contribuindo com a busca de alternativas para a minimização dos impactos socioambientais e culturais dessa região, através de experiências inovadoras produtivas de interesse econômico sustentável para a produção familiar em territórios em conflito.

Em Roraima, por motivo da ocupação fundiária iniciada no século XVIII, houve a delimitação de fronteiras internacionais, o aldeamento forçado dos povos indígenas e a entrada da criação extensiva do gado (FARAGE, 1991). Já no século XX, além da invasão de fazendeiros e da pecuária, a exploração de garimpos trouxe grandes impactos (SANTILLI, 1994, 2001, 2001;VIEIRA, 2014). Aspectos diversos participaram da formação do estado de Roraima, desde a diferenciação entre as áreas de savanas naturais às florestas densas sobre serras e regiões alagadas (BARBOSA, FEREIRA e CASTELLÒN, 1997; BARBOSA; MELO, 2010). A Região norte do estado de Roraima, território tradicional de diversos povos das famílias de línguas Caribe e Arawak foi palco de importantes lutas pelos territórios indígenas, sendo o caso emblemático o da Terra Indígena Raposa Serra do Sol (lar dos povos: Macuxi, Taurepang, Ingarikó, Patamona e Wapixana), que gerou um intenso movimento indígena atuante em nível amazônico e nacional até os dias de hoje em defesa dos direitos territoriais, saúde e educação (REPETTO, 2008; MIRAS et al., 2009).

O sul de Roraima, região de terras baixas, sofreu um importante envolvimento na extração da seringa e de outros extrativismos no século XX (MAGALHÂES, 2008). Foi exatamente nesta região sul de Roraima onde grandes empreendimentos se fizeram sentir na segunda metade do século XX com a abertura da estrada BR 174 unindo Manaus a Boa Vista, passando pelo territórios indígenas Waimiri Atrari. A abertura de vicinais para introdução de assentamentos de reforma agrária com pessoas trazidas principalmente do Maranhão formaram aquelas imagens satelitais de espinhas de peixe, mascarando e complexificando profundamente o processo territorial do Estado.

Roraima enfrenta um sério problema energético que desafia as políticas desenvolvimentistas no Estado e mantem em alerta permanente os povos indígenas. Já na década de 1990 o mesmo Governador Ottomar Pinto começou a criação de uma das cinco hidrelétricas projetadas, desde a década de 1960, pelos militares no Projeto Calha Norte, no rio Cotingo, dentro da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, afetando aos povos Macuxi, Ingarikó, Wapichana e Taurepang (REPETTO, 2005).

Ante a resistência indígena foi criada uma alternativa ao problema energético: trazer energia elétrica desde o complexo hidrelétrico de Guri, já instalado no rio Caroni, na Venezuela. Com esta proposta se tentava mudar a matriz energética do Estado que para produzir energia elétrica queimava milhares de litros de diesel por mês. A construção da linha de transmissão elétrica de Guri gerou diversos conflitos, pois no seu caminho até Boa Vista, a capital de Roraima, esta linha passou por reservas ambientais na Venezuela, como a Serra de Imataca e o Parque Nacional Canaima, habitat tradicional dos povos Pemon, em suas três subdivisões, Arekuna, Kamarokoto e Taurepang. Esta linha de transmissão de energia passou pela Terra Indígena São Marcos, onde os indígenas Taurepang, Wapichana e Macuxi aproveitaram para negociar o pagamento de uma indenização que permitiu a retirada dos invasores da Terra Indígena demarcada e homologada em 1991, mais ainda invadida no final desta década. Esta passagem por São Marcos esteve atrelada a uma série de conflitos associados ao processo de reconhecimento formal da Terra Indígena Raposa Serra do Sol, e a retirada dos invasores destas duas terras indígenas.

Nos últimos anos foram ensaiadas tentativas de implementar pequenas centrais hidrelétricas nas proximidades da sede dos municípios de Uiramutã e Pacaraima, nestas duas terras indígenas anteriormente citadas e inclusive um empreendimento maior para construir uma barragem no rio Branco, nas corredeiras do Bem Querer, empreendimento que iniciou no ano de 2018 os estudos ambientais e de consulta pública, em vistas a implementar o projeto. Este último projeto se vê reforçado pelos períodos de estiagem que tem afetado ao rio Caroni a as turbulências políticas que afetam a Venezuela, o que coloca em risco estratégico o fornecimento de energia elétrica para a capital de Roraima e algumas localidades do interior onde chega a energia da linha de transmissão de Guri.

Diante deste panorama, nos últimos anos se levantou a proposta de unir Roraima ao sistema nacional integrado de distribuição de energia elétrica, através de um linhão de transmissão que acompanhando a BR 174, que une Boa Vista a Manaus, interligue Roraima ao restante do pais. Esta proposta enfrenta novas resistências, pois passaria pela Terra Indígena Waimiri Atroari, povo indígena que já sofreu uma retaliação do seu território pela construção da BR 174, pela barragem da Usina Hidrelétrica de Balbina e pelo desmembramento das terras destinadas à mineração da Paranapanema e que quase levou a extinção deste povo. (BAINES, 1995, 2001).

Por sua vez os indígenas enfrentaram uma situação especial na categoria jurídica de tutela oficial do estado e lutaram em defesa e pelo reconhecimento de seus direitos, dentre estes os territoriais, assim como em certo sentido, pelo reconhecimento político de natureza, o que implica enfrentar fortes pressões e ameaças de perdas territoriais. (PACHECO DE OLIVEIRA, 2016).

Quando refletimos sobre a implementação de políticas públicas e de grandes projetos, Gonçalves (2012) nos mostra como até os dias atuais define-se a Amazônia como um território de "vazio demográfico" e homogêneo. Deixando de reconhecer que em toda a sua extensão abriga centenas de povos, línguas e comunidades diferentes, grande número de etnias e biosóciodiversidade. Domina o mito da imagem oficial difundida sobre a Amazônia como uma fronteira tardia, um "espaço vazio", noção que estrategicamente tem servido como válvula de escape a sérios conflitos sociais em áreas densamente povoadas, onde a estrutura fundiária é excludente e concentrada, trazendo uma visão da Amazônia como um campo aberto para investimentos, megas projetos e exploração econômica. (BECKER, 1990).

Na estratégia governamental interferem os interesses e confrontos dos atores sociais, privados e

públicos (BECKER, 1990, p. 19). De um outro lado há uma grande pressão sobre as terras tradicionalmente ocupadas, consideradas pelos economistas formalistas como um freio à capacidade produtiva do país (ALMEIDA, 2012). Objetivam atender às demandas progressivas de um crescimento econômico baseado principalmente em commodities minerais e agrícolas. (ALMEIDA, 2012, p. 63).

João Pacheco de Oliveira (2016) ao analisar o processo de colonização da Amazônia, nos mostra como a ideia de Amazônia aberta, como última fronteira agrícola já vinha sendo desenvolvida intensamente no século XIX e XX e como o ciclo da seringa envolveu caboclos e indígenas em um intenso processo de exploração do trabalho, envolvendo no auge do processo, a migração induzida em massa de nordestinos para o interior da floresta, processos que lembram a patronagem e a escravidão nos seringais. Sem ter sido um projeto único e organizado de forma centralizada este ciclo da exploração da seringa nos mostra o impacto dos empreendimentos na Amazônia destinados a extração de produtos para a inserção no mercado mundial. Também a formação de uma elite política e econômica.

Almeida (2012) observa como na Amazônia brasileira, a ação do Estado é decisiva na implementação de grandes projetos de infraestrutura e desenvolvimento: Essa ação tem sido rápida, com objetivos de curtíssimo prazo, que exigem prontos resultados (hidrelétricas, gasodutos, minerodutos, hidrovias, rodovias, portos, aeroportos, linhas de transmissão de energia), cujos efeitos referem-se a acidulados debates jurídicos e à intensificação de conflitos sociais (ALMEIDA, 2012, p. 67).

Notamos que por detrás de todo projeto de desenvolvimento há sempre, favorecimento aos interesses dos governantes, empresários, ruralistas e mineradores. Nunca um favorecimento aos interesses das comunidades locais que sofrem os impactos diretos destes megas projetos. Ainda com algumas características, como a mobilidade de concentração de capitais e trabalhadores, fortes impactos locais e quase sempre os benefícios destes projetos destinados para centros econômicos e industriais distantes. (RIBEIRO, 2008).

Outro aspecto ainda pouco explorado e importante para reflexão sobre os processos de desenvolvimento humano na Amazônia refere-se aos conhecimentos tradicionais de toda esta diversidade de populações: indígenas, quilombolas, extrativistas, pescadores, ribeirinhos, suas lutas e suas experiências de Vida. A este respeito Cunha e Almeida (2002) estudaram diversas sociedades na Amazônia, indígenas, seringueiros e extrativistas diversos, os quais compartem muitos conhecimentos sobre a floresta e as formas adequadas e sustentáveis de explora-la. A busca da compreensão dos ciclos da natureza, os calendários das atividades sociais e como na relação com a natureza se exprimem não apenas conhecimentos tradicionais reinventados permanentemente, mas concepções de desenvolvimento e de mundo que a sociedade nacional precisa compreender para poder fazer uma autocrítica e buscar alternativas de desenvolvimento que não impliquem apenas o ganho econômico imediato.

A este respeito, Gasché e Vela (2012) levantam uma importante crítica a esses projetos e investimentos em políticas sociais que não consideram as formas próprias de pensar e conhecer o mundo, por parte das sociedades da floresta, das diversidades socioculturais. É uma crítica que expõe a fragilidade do pensamento desenvolvimentista e recoloca os conhecimentos locais das diferentes populações e comunidades, em um lugar de destaque para construção de políticas sociais que busquem a melhoria das condições de vida não apenas desta populações específicas,

mas de toda a sociedade em seu conjunto.

Gasché e Vela (2012) desenvolveram uma interessante pesquisa sobre as formas educativas próprias dos povos indígenas e sobre seu sistema de conhecimento e de educação, o qual não está dissociado da vida cotidiana, uma vez que é nas atividades sociais do dia a dia que os conhecimentos vão sendo, ao mesmo tempo, mantidos e guardados, assim como atualizados e reinventados. Sabemos que a cultura não é algo estático e se vive nos processos sociais concretos do dia a dia.

O Norte Fluminense, em relevo de análise comparativa às Amazônias, corresponde a uma área territorial de 9. 730.442 km e abrange as microrregiões de Campos dos Goytacazes, que compreende os municípios de Campos dos Goytacazes, São Fidélis, São João da Barra, São Francisco de Itabapoana e Cardoso Moreira, e de Macaé (Macaé, Quissamã, Carapebus e Conceição de Macabu). De acordo com Santos e Lima (2015), essa organização territorial tornou-se oficializada no âmbito governamental em 1987.

É importante destacar que a ocupação populacional da região se iniciou com o predomínio da atividade açucareira, ainda de certa forma, pouco desenvolvida e que gerou intensa concentração fundiária. Esse modelo predominantemente agrário foi seriamente afetado pelo processo de reestruturação produtiva, com a eliminação de engenhos que ainda utilizavam técnicas de trabalho e produção artesanais e a instauração de usinas mais modernas. Isto ocorreu, ainda, pelo incentivo de programas governamentais, tais como o Programa de Apoio à Agroindústria Açucareira e o PRO-ÀLCOOL, implementado durante da ditadura civil-militar, com o objetivo de introduzir novas técnicas nas usinas açucareiras da região. Esse contexto experimentou profundas alterações nas relações de trabalho no Norte Fluminense, expulsando os trabalhadores rurais das propriedades e, tornando-os trabalhadores temporários, pois o novo modelo já não exigia a necessidade de pessoas trabalhando na usina em tempo integral. Soma-se ainda, a eliminação de inúmeros postos de trabalho, que expulsou um expressivo contingente de trabalhadores das áreas rurais para as regiões urbanas e gerou inúmeros conflitos agrários. Posteriormente, além da agricultura canavieira, a região passa também a desenvolver as seguintes atividades: pecuária leiteira, mineração e fruticultura.

Paralelamente à grande crise econômica que ocorreu na década de 1970, descobriu-se quantidades expressivas para comercialização do petróleo na bacia de Campos, quando o preço do produto estava em alta no mercado internacional. A partir disso, a região passou a receber vultuosos investimentos para o desenvolvimento de tecnologia e infraestrutura para exploração petrolífera. Em 1974, a cidade de Macaé foi eleita como a base das operações das atividades do setor petrolífero e gás natural. Isso, inclusive, trouxe profundas modificações socioeconômicas e territoriais, tais como o significativo aumento populacional (quadruplicou o número de pessoas na região) e a valorização do solo urbano. Além disso, a exploração do petróleo trouxe consequências econômicas para vários municípios do Norte Fluminense, tais como os recursos dos royalties e privilegiadas receitas municipais.

O contexto gerou profundas alterações no quadro educacional da região, já que, em função da nova atividade econômica, vêm ocorrendo deslocamento pendulares de trabalhadores dos municípios menos desenvolvidos economicamente para as cidades de Campos dos Goytacazes e Macaé. Isto vem ocorrendo, principalmente, mediante o movimento transitório de indivíduos na busca por oferta de trabalhos e maior qualificação profissional, por meio das instituições de ensino técnico e

superior da região.

Partindo desses contextos, esse projeto busca estudar os diversos grupos sociais, identificá-los, compreendê-los e contrastar suas experiências com os megas projetos e as políticas de desenvolvimento que chegam a suas regiões, transformando territórios e conhecimentos. os estudar Se torna urgente compreender os processos sociais de construção do conhecimento e a construção de diferentes experiências e visões de mundo, por parte de estas diferentes populações amazônicas (camponeses, indígenas, quilombolas, extrativistas, pescadores e outros), confrontando isto, com as políticas públicas desenvolvimentistas em execução na atualidade e a implementação de novos, grandes e pequenos, projetos que afetem a estas diversas populações na Amazônia. Assim poderemos estudar diversos processos de construção de memória e de formação social.

O desafio estimulante desse projeto é o de desenvolver linhas de pesquisas, referenciais teóricos e metodológicos que possam dar conta das diversidades sociais e históricas que essas regiões enfrentam. Para tanto, é importante desenvolver uma perspectiva interdisciplinar que tenha uma visão holística e, como base, a necessidade de compreender a ocupação e exploração das Amazônias e do Norte fluminense em sua perspectiva multidimensional. A interdisciplinaridade permite pensar objetos de pesquisa não apenas como opção, mas, sobretudo, como necessidade. Também reconhece, mesmo que parcialmente, a diversidade humana, restrita a uma dimensão de histórias de vidas marcadas por espoliações, mas acima de tudo leva em consideração, para o seu enredo, as diferentes visões, narrativas, leituras a partir da perspectiva desses sujeitos. Com os povos indígenas devemos reconhecer a existência de uma ampla diversidade de etnias e de línguas, além de processos sociais e culturais traduzidos por adaptações diversas. Deve-se reconhecer ainda a importância das comunidades e populações ribeirinhas, pescadores, quilombolas, extrativistas, catadores de coco babaçu e castanheiros, dentre outros. Temos ainda amplas áreas com ocupação de assentamentos de reforma agrária e sujeitos que vivem da agricultura familiar e da pesca, ao mesmo tempo em que complexos conflitos com os latifúndios e as mineradoras (explorando minério de ferro e de petróleo) explodem nos seus territórios. De igual importância, destacam-se as novas e crescentes expansões urbanas, desenfreadas e sem planejamento, compostas por trabalhadores que buscam empregos nos parques industriais e no comércio que se expandem na região e levantam novas preocupações socioambientais.

Neste sentido, esse projeto possibilita um fértil campo de estudo, um grande potencial de pesquisa e desenvolvimento e a possibilidade de uma integração acadêmica, não apenas importante, mas necessária e vital para o reconhecimento e a construção de modelos de desenvolvimento alternativos e sustentáveis com as cosmologias amazônicas supracitadas e das populações do norte fluminense.

A destruição ambiental ameaça a natureza e destrói a vida humana das atuais e futuras gerações. Assim sendo, como imprimir, nesse contexto, um desenvolvimento alternativo que considere os sujeitos com suas culturas, ciências e modos de vida? Posta a necessidade de reflexões à complexa rede de problemáticas levantadas, o projeto, em rede, delimitará como linhas de pesquisa: 1- Estado, Mobilidades Humanas e Políticas na Amazônia; 2- Dinâmicas Sócioambientais, Diversidade, Luta por Direitos Sociais e pela Terra na Amazônia.

Para as problemáticas levantadas pelos cenários descritos, a hipótese do projeto entende que certas ações do Estado e/com grupos econômicos têm agenciado e determinado exclusões e desigualdades. Essa parcial explicação é formulada a partir do que chamaremos aqui de processos

sistêmicos de violências impostos à povos tradicionais e camponeses, dentre outros. Processos esses que significariam a não atribuição de responsabilidades de políticas "estratégica" a indivíduos e/ou instituições concretos.

Diante disso, as linhas de pesquisa se inserem com grande aderência no Programa de Pós-Graduação em Políticas Sociais, da Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, nas suas linhas de investigação sobre as ações do Estado em seus diferentes âmbitos municipal, estadual ou federal. Em relação ao PDTSA, elas se conformam com as pesquisas que vem sendo desenvolvidas sobre as dinâmicas socioambientais, as ações do Estado e os processos de resistências dos sujeitos que lutam em defesa de seus territórios. No caso do PPGSOF, essas linhas convergem com os estudos ali desenvolvidos sobre os processos sociais de construção do conhecimento a partir de experiências e visões de mundo Outras, por parte de diversas populações amazônicas (camponeses, indígenas, quilombolas, extrativistas, pescadores e outros), confrontando isto com as políticas públicas desenvolvimentistas, em execução na atualidade.

- Formulação do objeto da pesquisa e Dissertação de como o objeto da pesquisa se inscreve no campo de conhecimento e como os conhecimentos permitem precisar as questões ou as hipóteses da pesquisa;.

Convergências entre o desenvolvimentismo e os incentivos estatais ao neoextrativismo, em especial o da mineração, têm sido frequentes na Amazônia, desde os governos militares, aos mais recentes neoliberais e neodesenvolvimentistas. Convivem na região diferentes modelos de políticas econômicas, com características comuns: ações indutoras do Estado com ciclos diversos de expansão de indústrias extrativistas, do agronegócio, da pecuária em larga escala, do comércio e dos setores de serviços públicos e privados.

Às populações tradicionais amazônicas somam-se as camponesas e os trabalhadores de outros estados, seduzidos por promessas de emprego desde os processos de *colonização* quando, ao longo da década de 1970, o governo da ditadura intensificou a ocupação amazônica atraindo desterrados de outras regiões para o trabalho. Desde então, regularmente são atraídos para a região contingentes de trabalhadores cujas promessas de empregos jamais serão suficientes, mas que provocam impactos fortes às populações que deles dependem, bem como sobre as populações tradicionais e camponesas da agricultura familiar, muitos expulsos dos seus territórios pelos megaempreendimentos econômicos e que também peregrinam de um município a outro em busca de trabalho. A estas populações somam-se, ainda, os trabalhadores migrantes de outros países.

Refletir sobre a dinâmica desenvolvimentista do país, e consequentemente sobre os impactos socioambientais decorrentes, numa visão holística, torna-se indispensável para compreender a ação do Estado na definição de processos sociopolíticos e ambientais. Numa perspectiva marxista Saes (1987) destaca que o Estado está a serviço de uma classe social de exploradores e contribui à degradação socioambiental, como é o caso das regiões onde se pretende desenvolver esse projeto.

Luxemburgo (1984, p.4) discorre a respeito da expansão do capitalismo sobre outras formações sociais nos Estados Unidos e África do sul. São relatos ainda conexos quando retratados os processos atuais em territórios amazônicos e a incessante luta da economia camponesa e dos povos indígenas e ribeirinhos contra as políticas de desenvolvimento do capitalismo nas Amazônias e no Norte fluminense: "O processo de acumulação tende sempre a substituir, onde quer que seja, a economia natural pela economia mercantil simples e esta pela economia capitalista, levando a

produção capitalista – como modo único e exclusivo de produção – ao domínio em todos os países e ramos produtivos".

Estudos variados sobre a articulação entre o Estado e os processos do chamado desenvolvimento na região amazônica indicam impactos variados:

- Rurais, pela expropriação e proletarização de camponeses e comunidades indígenas e ribeirinhas, ocasionando a desestruturação de territórios e de sociabilidades anteriormente estabelecidas;
- Populações tradicionais, como indígenas, quilombolas, assim como outras populações, tais como ribeirinhos e seringueiros se veem afetados por diversos conflitos no processo de regularização fundiária e pela dificuldade de concretizar o exercício de direitos sociais básicos. Vale destacar ainda que o impacto não é apenas econômico e fundiário, mas gera impactos sociais e culturais difíceis de quantificar, tanto nas formas de vida como na relação com a floresta. Os grandes empreendimentos e as políticas desenvolvimentistas impõem novas situações de vida a esta população, passando mesmo por cima da legislação nacional e internacional, como o que vemos na negação do direito a consulta dos povos indígenas, como consagrado na convenção 169 da OIT, por exemplo, em Belo Monte.
- Urbanos, com inchaço populacional pelos processos migratórios, pela ocupação de espaços rurais com empreendimentos empresariais e especulação imobiliária entre outras. As ocupações urbanas, via de regra, constituem bairros densamente povoados sem políticas de emprego, saúde, moradia, lazer, educação e saneamento básico;
- Ambientais, tendo como política única a criação de Unidades de Conservação que não garantem a vida social, econômica e cultural dos seus moradores, mas, no caso da exploração mineral, se constituem como reserva para futuras explorações direcionadas ao mercado internacional. Os moradores dessas áreas, tolhidos de suas práticas produtivas, são forçados a se deslocarem para outras áreas ou, se permanecem, devem se adequar às legislações ambientais pouco discutidas entre eles. As formas de gestão e de participação nessas áreas são limitadas e dominadas pelo aparato institucional, cujo interesse está voltado aos do capital.
- Nas formas de contratação pela expansão do trabalho precário e do subemprego em vários setores (produção de bens e serviços públicos e privados). Do taylorismo ao toyotismo, passando pelo trabalho análogo à escravidão, são várias as modalidades de trabalho praticadas na extração e fundição do ferro, matéria prima para a laminação do aço.
- Políticos, demarcados por novo ordenamento estatal e a adequação das antigas oligarquias extrativistas ao poder estabelecido pela dinâmica atual. Aqui, também se inserem as lutas sociais e a busca permanente de estratégias dos trabalhadores em resistência à sociabilidade imposta pelas novas dinâmicas do desenvolvimento econômico.

Tais questões nos indicam alguns aspectos teóricos para reflexões a serem aprofundadas: primeiro, os fenômenos das políticas do Estado e sua importância essencial para direcionar políticas de desenvolvimento.

No Brasil dependente, as ações se articulam à dinâmica mundial com incentivos à burguesia exportadora e aos setores industriais, o que nos indica a forte aproximação entre

neodesenvolvimentismo e extrativismo exportador.

Reflexões de Gudynas (2012) nos oferecem pistas para um segundo aspecto teórico: os desdobramentos nas relações sociais de produção, que incidem sobre a precarização e terceirização do trabalho, a destruição ambiental e a fragmentação do território pelos enclaves produtivos, assim como os impactos nas formas de vida e no patrimônio cultural dos povos e comunidades, o que coloca o grande desafio da pesquisa interdisciplinar para refletir a relação entre desenvolvimento econômico, diversidades sociais e culturais e políticas sociais.

Um terceiro aspecto teórico nos remete às condições e dinâmicas dos movimentos sociais que se defrontam por um lado, com os rearranjos das políticas locais submetidas à lógica do Estado nacional e por outro, suas lutas enfraquecidas pela ideologia, pela criminalização, por assassinatos de lideranças precariamente investigados, por cooptações. Todavia, resistem sempre em buscas de estratégias renovadas em disputa por ações do Estado em direção ao alargamento das políticas sociais (CONGILIO; MOREIRA, 2016). Outras questões de pesquisa e aspectos teóricos certamente surgirão no decorrer do projeto.

Outro aspecto diz respeito a relação entre cultura e Estado, Eagleton (2005, p.12 e 51), apresenta também que os interesses políticos governam os culturais. Para ele "a cultura pode ser aproximadamente resumida como o complexo de valores, costumes, crenças e práticas que constituem o modo de vida de um grupo específico". Nesse sentido, Chauí (2006), reflete que o lugar da cultura dominante é muito claro, pois é o lugar a partir do qual se legitima o exercício da exploração econômica, da dominação política e da exclusão social. Mas esse lugar também torna claro a cultura popular como aquilo que é organizado pelas classes sociais e populares e, em particular, pela classe trabalhadora, segundo o que se faz no polo da dominação, ou seja, como reprodução ou como contestação, dependo das condições históricas e das formas de organização populares.

Nessa perspectiva e com o objetivo de ampliar a participação das populações dos territórios impactados pelos efeitos da exploração petrolífera, a linha de pesquisa Estado, sociedade, meio ambiente e território, do PPGPS, apresenta grande aderência às questões acima descritas e sobre elas já foram produzidas diversas dissertações de mestrado, além da execução do Projeto de Pesquisa e Extensão "Territórios do Petróleo. Royalties e vigília cidadã na Bacia de Campos", do qual participam diversos professores do Programa. Trata-se de um Projeto de Educação Ambiental (PEA) desenvolvido em dez municípios da Bacia de Campos que sofrem os impactos socioambientais causados pela indústria petrolífera, no caso a Petrobras, constituindo uma medida mitigadora exigida no processo de licenciamento federal desta indústria. Para obter a licença ambiental para se instalar e funcionar, a empresa interessada deve informar sobre os impactos efetivos ou potencias de suas atividades mediante um estudo de impacto ambiental (EIA) e propor ações de monitoramento, mitigação e compensação para os danos causados ao meio ambiente.

Os PEA foram inseridos no âmbito do licenciamento das atividades de produção e escoamento de óleo e gás em ambiente marítimo a partir da Nota Técnica CGPEG/DILIC/IBAMA 01/2010 (NT 01/10) e da Instrução Normativa 02/2012 do IBAMA. Sua função é favorecer a participação dos grupos sociais mais vulneráveis aos efeitos desses megaempreendimentos em todas as etapas de seu processo de licenciamento, seja proporcionando meios para a produção e aquisição de conhecimentos e habilidades, seja contribuindo para o desenvolvimento de uma atitude crítica e vigilante nos grupos afetados. De acordo com a NT 01/10, os PEA devem favorecer a emergência

e a disseminação de uma consciência socioambiental pautada não apenas em valores éticos – capazes de modificar atitudes e comportamentos danosos ao meio ambiente – mas também no controle social sobre a elaboração e execução de políticas públicas, na gestão e uso dos recursos ambientais e nas decisões que afetam a qualidade de vida do meio ambiente.

O PEA Territórios do Petróleo corresponde à linha B da Nota Técnica, e tem por objetivo promover e acompanhar processos de educação popular orientados para disseminar informação qualificada sobre modalidades de controle social sobre a utilização das rendas petrolíferas (royalties e participações especiais) pelos poderes públicos municipais. Essas ações ocorrem na região Norte Fluminense que está inserida em duas importantes cadeias de commodities minerais que são a do petróleo e a do minério de ferro que chega à região desde as minas localizadas em Conceição de Mato Dentro (MG), tendo ainda impactos advindos da exploração da bauxita no sul da Zona da Mata Mineira.

As transformações regionais e locais advindas da instalação da indústria de exploração e produção do petróleo principalmente no município de Macaé, bem como a criação do Complexo Logístico e Industrial do Porto do Açu (CIPLA) em São João da Barra para servir às cadeias do petróleo e do minério de ferro, vem gerando enormes impactos sociais, econômicos e ambientais em todo o Norte Fluminense. Além disso, vêm ocorrendo frequentemente conflitos com os habitantes tradicionais de territórios que estão sendo ocupados para dar vazão ao aumento da presença destas duas cadeias. A contrapartida prometida para a perturbação social e ambiental trazida por esses projetos seria a geração de empregos e renda, bem como a dinamização da economia regional que se beneficiaria de sua inclusão na cadeia global de commodities minerais.

Um aspecto particularmente importante no que vem ocorrendo no Norte Fluminense é a atuação extensiva das diferentes esferas de atuação do Estado brasileiro. Esta teria como objetivo garantir que os interesses das grandes corporações em detrimento de grupos tradicionais (e.g., agricultores familiares, pescadores artesanais, quilombolas), os quais estão sofrendo com um agudo processo de desterritorialização e também exclusão de áreas onde historicamente garantiam sua produção e reprodução social. Neste caso, o CIPLA serve como um exemplo emblemático de um modelo de desenvolvimento econômico onde o estado brasileiro vem intervindo diretamente para garantir a implantação de plataformas de exportação de commodities minerais. Neste contexto, está incluído o fornecimento de capital a preços subsidiados a corporações e fundos de investimentos multinacionais, enquanto age de forma violenta para impedir o processo de reação por partes dos grupos sociais que estão sendo desterritorializados.

Todo esse processo gera, por outro lado, conexões da economia local com os circuitos globais de circulação de capital e, mais propriamente, com a especulação financeira internacional. No caso do CIPLA, o atual controlador do megaempreendimento iniciado por Eike Batista é o EIG Global Partners, um fundo de “private equity” sediado na capital dos Estados Unidos da América, mas com escritórios localizados na Europa, Ásia, Oceania e América do Sul. Entretanto, outro acionista do CIPLA é o fundo soberano de Abu Dhabi, o Mubadala, que também controla o Porto Sudeste que está localizado no município de Itaguaí.

Além do quadro já estabelecido de transformações, as recentes rodadas de comercialização de blocos de exploração da camada Pré-Sal sugerem que novas estruturas que serão utilizadas para receber e transportar o óleo e o gás extraído na Bacia de Campos, seguindo o mesmo padrão de Parcerias Público Privadas (PPPs) que já foi aplicado anteriormente. Estas deverão também adotar

os mesmos padrões de desterritorialização de grupos tradicionais e impactos ambientais, seja pela redução da proteção ambiental de áreas de forte interesse para a preservação da biodiversidade regional ou pelo relaxamento de legislações existentes no sentido de minimizar os riscos de incidentes ambientais com forte potencial de contaminação ambiental.

Assim como no Norte fluminense, no caso específico da Amazônia, as ações de mitigação dos impactos ambientais evidenciam esforços na busca de alternativas de inclusão dos sujeitos desses territórios em disputas. Entretanto, não se pode deixar de considerar que nas últimas décadas, essa região, por exemplo, concentra as maiores expressividades de conflitos agrários, assim como formas de resistências em defesa do território e dos bens da natureza contra a usurpação de direitos humanos, assegurados em dispositivos internacionais, e a dominação territorial do capital trasnacional, com a anuência do Estado e das elites locais.

Segundo dados da Comissão Pastoral da Terra (CPT) 79% dos "assassinatos" ocorridos no campo, no Brasil, em 2016, se concentram nessa região (CPT, 2016, p.107-109). Esses conflitos resultam de uma ação estratégica para a reconcentração da terra em função de interesses empresariais globais, voltados para a exploração mineral que, no Sudeste do Pará, é de domínio da Vale S.A e no Norte fluminense é da Petrobras.

Essas empresas tem se apropriado de terras públicas para garantir a exploração e domínio do território; a ação política e econômica de dominação do território desconsidera os sujeitos que nele vivem, a medida que o disciplina para fins de obtenção de lucro. Segundo Almeida (2010, p.63), para o caso da Amazônia, "Assiste-se atualmente à implementação de políticas de "reorganização de espaços e territórios" que não são um produto mecânico da expansão gradual das trocas, mas sim, o efeito de uma ação de Estado deliberadamente protecionista, voltada para a reestruturação de mercados, disciplinando a comercialização da terra e dos recursos florestais e do subsolo".

Partindo desses contextos, o território é entendido, aqui, como campo social de conflitos onde opera um sistema de atores em relação de poder, daí derivando disputas pela apropriação e controle de bens da natureza. Trata-se de um espaço de caráter e sentido multidimensional e políticos no qual os diferenciados agentes constroem estratégias de ações e o constroem a partir de seus saberes e práticas sociais. (HAESBAERT, 1997). As dimensões econômica, sociocultural, simbólica e ambiental que se configuram no território, ocorrem num processo dialético marcado por desterritorialização e reterritorialização de grupos sociais historicamente excluídos, mas que se ressignificam, mesmo diante de situações conflituosas e violentas. Assim, o território é o espaço de afirmação de suas identidades e de seus modos de vida, permanentemente em transformações.

A dimensão simbólica do território resulta da incorporação das representações dos seus atores sobre seus espaços, costumes, valores, modo de vida, de sua cultura. (BOURDIEU, 1989). Essas representações se operam no território a medida que os atores concernidos fazem referência a espaços e medidas não puramente físicos, como por exemplo, o espaço dos tempos imemoriais dos indígenas, os espaços míticos e sagrados nas florestas, nos rios e na terra, pois eles tem sentidos práticos na vida coletiva, seja para obtenção de uma colheita prospera, seja para nele se obter produtos para seus rituais de cura e proteção. O valor atribuído à natureza, assim, se diferencia daquela racionalidade econômica utilitarista voltada ao lucro, seu significado está na relação indissociável entre homem e natureza que envolve necessidade e cuidado, pois nela estão os bens necessários a sua vida, à sua reprodução.

A reflexão de Bourdieu (1989) de que os conflitos constituem a extensão das práticas sociais dos agentes sociais permite visualizar que, no campo das lutas pelos territórios e pelos bens da natureza, existem lógicas culturais, políticas e ambientais diferenciadas pelas quais se justifica a luta por territórios. Nesse sentido, pode-se considerar que os conflitos socioambientais evocam o direito a vida, aspecto mais profundo do que significa humanidade. A luta objetiva e simbólica por território carrega em si esse sentido, que é também um sentido de mundo.

A perspectiva teórica desenvolvida por Raffestin, (1993) Haesbaert (1997), Saquet (2003), nos permite analisar as transformações que ocorrem nos territórios em disputas por camponeses, indígenas e grupos urbanos diversos que lutam pela garantia de sua reprodução social, de seus modos de vida e de direitos sociais, ampliando a compressão sobre a região.

A mobilidade humana como objeto de investigação nesses contextos em disputas e com políticas sociais que tem estimulado as desigualdades e a destruição ambiental, se apresenta instigante para a compreensão da complexidade em estudo.

O Brasil é um país continental com a maioria de suas faixas de fronteira estabelecidas com os países componentes da Amazônia Internacional (Guiana Francesa, Guiana, Suriname, Venezuela, Colômbia, Peru e Bolívia), totalizando, aproximadamente, dois terços dos 15.735 km das fronteiras brasileiras. As regiões limítrofes são consideradas pelo Estado brasileiro como vulneráveis em relação à segurança e à criminalidade, principalmente às pertencentes ao espaço amazônico. Entretanto, não são apenas temáticas relacionadas às temáticas de segurança que perpassam a dinâmica das fronteiras, aspectos como projetos de integração e, principalmente, a mobilidade humana nessas localidades, são fatores fundamentais para a compreensão da dinâmica social desses espaços.

A fronteira pode ser entendida como um *constructo* e também como objeto empírico. A fronteira é uma palavra polissêmica que, de um lado, significa fronteiras físicas, territoriais; de outro, fronteiras culturais, simbólicas. Fronteira significando, de um lado, a demarcação de um estado de coisa e outro, de linhas de expansão interna do Estado-Nação, ou seja, uma fronteira em expansão no sentido turneriano, de outro lado, de limite entre Estados nacionais, por outro. A fronteira significando uma linha imaginária entre a terra povoada e a terra livre, ou ainda, o ponto de encontro entre o civilizado e o primitivo, a fronteira significando a separação e o encontro de identidades. A distinção em inglês de *frontier* e *border* traduz claramente essa dualidade (PRESCOTT, 1990). No caso do termo *border*, a fronteira possui um forte sentido político, significando o limite que separa dois ou mais países, populações ou civilizações, ou seja, predomina o sentido de certos espaços geográficos constituídos como fronteiras políticas.

Para Donnan e Wilson (1998, p. 124) as zonas fronteiriças, com frequência, têm se configurado como áreas complexas para que o Estado alcance alguma síntese e controle absoluto, precisamente porque o panorama cultural das zonas fronteiriças transcende as linhas de fronteiras. Já para Hobsbawm (1990), embora as nações sejam construídas essencialmente pelo alto, não podem ser compreendidas sem serem analisadas em termos das suposições, esperanças, necessidades, aspirações e interesses das pessoas comuns que vivem nelas. Nas bordas dessas nações, nas divisas fronteiriças internacionais, estão pessoas e instituições que se relacionam de forma dinâmica e dialeticamente com outras pessoas, com instituições sociais, com outros grupos étnicos e nacionais. São atores sociais que se relacionam tanto com os de "dentro" quanto com os de "fora" dos seus Estados nacionais. São agentes de mudança dos processos de significações, tanto sociais

quanto políticos, que vão além das localidades onde vivem, cujos reflexos são para além dos seus Estados. Esses atores fronteiriços que vivem nessas divisas estabelecem processos de integração à revelia de projetos ou programas políticos cujas ações não coincidem necessariamente com as dos Estados-Nação.

As mobilidades humanas apontam para a complexidade da integração social que passa ao largo das instituições oficiais, certamente porque ela não é econômica. Como o Estado responde a esse fenômeno? De maneira especial, o Estado de Rondônia vivencia a migração de retorno de rondonienses que estavam em outros países, especialmente Estados Unidos e Europa e um fluxo importante de remigração daqueles que se passaram uma temporada no exterior, retornaram e preparam-se para outras tentativas, geralmente em países diferentes da primeira emigração.

As fronteiras com Bolívia e Peru na região noroeste da Amazônia são caracterizadas, principalmente como fronteiras em trânsito abertas e, permanentemente de brasileiros, peruanos e bolivianos que se trasladam cotidianamente por esses lugares fronteiriços. A saída e ingresso de migrantes e refugiados nessas referidas fronteiras determinam algumas questões que desafiam os direitos internacionais dos migrantes trabalhadores e suas famílias e dos solicitantes de refúgio. Estas mesmas fronteiras se caracterizam também pelas rotas de contrabando de migrantes trabalhadores e de tráfico humano, de maneira especial de mulheres para fins de exploração sexual comercial, passando pelos garimpos irregulares e indo na direção da Ásia e Europa através das rotas do pacífico (OLIVEIRA, 2006).

Nas fronteiras do Acre com o Peru constatou-se nos últimos quatro anos uma intensa circulação de migrantes principalmente haitianos, senegaleses, dominicanos, cubanos e colombianos que adentram as fronteiras dessa região na condição de solicitantes de refúgio.

A intensificação da mobilidade intraregional e fronteiriça ao norte da Amazônia (Suriname, Guiana Francesa, Venezuela e República Cooperativa da Guiana), tem se configurado como continuidade dos fluxos migratórios internos ou mesmo como continuidade das "frentes de expansão garimpeiras" (PINTO, 2008). A fronteira Brasil-Venezuela-Guiana sempre foi de intenso fluxo migratório, principalmente de brasileiro(as) para regiões de garimpos. Roraima, a porta de entrada dessa tríplice fronteira já foi lugar de acolhimento e passagem de guianenses, peruanos, bolivianos, colombianos e, atualmente, de haitianos, cubanos e venezuelanos.

Na fronteira Brasil e Suriname é intensa a migração de homens e mulheres da periferia da capital de Belém para Paramaribo, principalmente para atuarem nos garimpo e na prostituição atividades em que se encontram um número significativo de mulheres (HÖFS, 2006).

Amapá e a Guiana Francesa têm se configurado como periferias em relação aos centros decisórios e dependentes dos recursos financeiros dos governos centrais e onde há intenso deslocamento de pessoas entre os dois lados da fronteira, o que provoca um elevado grau de interação entre seus habitantes, principalmente nas cidades de Oiapoque e Saint Georges consideradas cidades-gêmeas. (MARTINS, et.al, 2015). A movimentação dos catraieiros - geralmente homens que realizam o transporte de pessoas e cargas - é intensa e constante. A prostituição como fonte de trabalho quase institucionalizada movimenta bares e hotéis. (Ibid., p. 380).

A região é, portanto, marcadamente mobilizada pelas migrações internas e internacionais e pela presença constante de refugiados(as). Isso nos faz concordar com Said (1999, p. 391), ao afirmar

que: “[...] certamente uma das características mais lamentáveis da época é ter gerado mais refugiados, imigrantes, deslocados e exilados do que qualquer outro período da história, em grande parte como acompanhamento e, ironicamente, consequência dos grandes conflitos pós-coloniais e imperiais. Assim como a luta pela independência gerou novos Estados e novas fronteiras, da mesma forma ela gerou andarilhos sem lar, nômades, errantes, que não entravam nas estruturas nascentes do poder institucional, rejeitados pela ordem estabelecida por sua intransigência e obstinada rebeldia”.

Segundo Silva e Oliveira (2015), a condição de semi cidadania é imposta aos migrantes irregulares por um conjunto de mecanismos de poder que exerce o controle permanente sobre os destinos migratórios numa legislação que permite que as restrições sejam colocadas acima dos direitos humanos numa relação de controle e dominação. Os mecanismos de poder utilizados para a legitimação das políticas migratórias restritivas, racistas e xenófobas se apresentam sob a forma de métodos de controle elaborados conforme a ordem dos discursos forjados no contexto de uma correlação de forças desiguais onde os migrantes irregulares estão sempre em desvantagem (Ibid., 2015, p.164).

É consenso entre os estudiosos do tema que as migrações internacionais têm uma relação complexa com a violência, cometida pelos Estados e por atores não-estatais (RIBEIRO, 2011; OLIVEIRA, 2006; REIS, 2007, 2011). No entanto, a redução da violência sobre os migrantes implica em reduzir o elevado nível de vulnerabilidade a que estão sujeitos, quer através da estruturação de uma regulação multilateral das migrações, quer da afirmação da universalidade dos direitos humanos e do respeito pelos *standards* internacionais nos países de destino, pondo termo a práticas discriminatórias que tendem a restringir de forma ilegítima o exercício dos seus direitos humanos inalienáveis.

Dessa forma, a Amazônia se coloca como um lugar privilegiado para o desenvolvimento de pesquisas multi-interdisciplinares, ao mesmo tempo em que a questão das dinâmicas de mobilidade humana regionais, intraregionais e internacionais representam grande desafio para os pesquisadores.

Neste cenário, caracterizado pelos impactos ambientais e perenes deslocamentos humanos, a proposição de uma segunda linha de pesquisa voltada Dinâmicas Sócioambientais, Diversidade, Lutas por Direitos Sociais e pela Terra Amazônia, tem o objetivo de tanto estabelecer relações com as propostas da linha de pesquisa “Estado, Mobilidades Humanas e Políticas na Amazônia” como ampliar as ações de ensino, pesquisa e extensão no âmbito dos cenários de violências e violações dos direitos fundamentais de seus habitantes em processos de luta pela terra, e, principalmente, possibilitar políticas educacionais como instrumentos de fortalecimento da cidadania e conquistas sociais.

A reconstituição memorial de povos e de lutas no sul e sudeste do Pará reveste-se do entrelaçamento das memórias da luta pela terra com as propostas educacionais dos sujeitos das escolas do campo.

No caso da Amazônia Oriental, particularmente o Sul e o Sudeste do Pará, a migração de populações oriundas de outras regiões; o massacre de povos indígenas; comunidades quilombolas; a espoliação de camponeses; o avanço intermitente de latifúndios e a presença de investimentos econômicos estatais e privados são algumas consequências não apenas de ações governamentais

que aliaram “fronteira” e “desenvolvimento” em prol das chamadas “áreas desocupadas” ou “vazios demográficos” (HEBETTE, 2004; PETIT, 2003), mas também da apropriação ou silenciamento das memórias das lutas dos povos do campo.

As singularidades da ocupação, sociabilidades e relações do campesinato com outros agentes sociais observadas pelo autor levaram-no a adotar noções como “fronteira aberta” e “fronteira fechada”, para destoar dos estudos sobre o campesinato na Europa (MACHADO, 1988; VELHO, 2009b). A expansão do conceito de fronteira, a partir das desigualdades sociais e contingências locais do trabalho escravo e violência no campo, terminou por conferir outros sentidos à palavra “fronteira”. Em Martins (1997), por exemplo, o sentido do termo caminha pela compreensão das diferenças dos “tempos históricos” dos diferentes sujeitos, que se fixam ou transitam na fronteira. Tempos esses marcados por sujeitos que (des)encontram o outro, (re)ocupam os espaços e (re)fazem e (re)significam, permanentemente, a sua história e seus sonhos.

Se o dinamismo da fronteira a partir das transformações alavancadas pelo capitalismo apresenta inicialmente, para o autor, a filiação da “fronteira” com o poder estatal, é num segundo momento que a possibilidade de descarnar tal filiação se manifesta no ato de cruzar a fronteira, de qualificar não o cruzamento do lugar, do pontilhado imaginário de uma demarcação ou cerca de arame farpado, mas entre olhares de uma “frons”, isto é, de um olhar lançado para o passado das lutas, e, simultaneamente, para a frente dos processos de resistências sociais

.

A existência de uma memória de que estar no Sul e Sudeste do Pará é viver na “fronteira” guarda várias nuances, dentre tantas outras: a) como as pessoas visualizam as atividades econômicas locais com demandas exploratórias neoliberais (ALMEIDA, 1995; BECKER; MACHADO 1982); b) o revolver de memórias de violências praticadas em tempos pretéritos, deixando marcas perenes na paisagem e evocando recorrentemente as fronteiras simbólicas das lutas daqueles – vivos e mortos – que reivindicam um lugar de fala (FERREIRA, 2005, p. 155-161; PEREIRA, 1991, p. 305-318; VIEIRA, 2001); c) marcadores fronteiriços na própria disposição e representação dos bairros da cidade de Marabá, originados na multiplicidade migratória e nos entrelaçamentos da “Fronteira Cultural” (SILVA, 2010).

Se as particularidades supracitadas apresentam fortes justificativas para a representação de estarmos na “terra de fronteira”, talvez seja possível reconhecer ainda que existe uma tendência de populações ou agrupamentos humanos em elaborar formas de identificação ancoradas numa crença ou postura de liminaridade no mundo, centrando o lugar em que habitam, seja ele qual for, como ambiente de passagem, tal como encontra-se nos estudos de Stuart Hall (2009) na relação Caribe-Inglaterra, Homi Bhabha (2003) para o caso da Índia, de Walter Mignolo (2010) quando articula o pensamento Geoistórico com a Liminaridade de um ato crítico descolonizador na América Latina, em Ronildo Guilherme Sales (2017) referente ao uso e apropriação da terra às margens do Rio Tocantins no Sudeste do Pará e em Victor Turner (2005), no que concerne aos rituais de nomeação e auto identificação potencializados pela liminaridade dos símbolos, para citar alguns exemplos.

A ação dos movimentos sociais do campo, em todas as esferas, tem nos mostrado que a multiplicidade de manifestações e ocupações, além de ser obviamente, forma de resistência, tem se erigido num deslocamento que rejeita os ditames do jogo fronteira-território e reivindica um lugar de memória, fazendo deslizar ações de ocupação e reivindicações diversas em órgãos públicos, encruzilhadas, bairros, ferrovias, barragens e estradas, essas pessoas não estão assumindo lutas de fronteira ou pela fronteira, na verdade essa prática torna-se um questionamento social que não se

deixa aprisionar na fronteira. Esse deslizar dado na luta, no conflito, é o movimento plural que não se deixa capturar. Trata-se de uma contra fronteira (HUR, 2009).

À compreensão dos impactos e das dinâmicas espaciais deve-se ir além da literatura pertinente e dos dados secundários produzidos por órgãos e instituições oficiais. A percepção das comunidades envolvidas e/ou afetadas por meio da cartografia social torna-se essencial para leitura das ações e das relações de poder no território, conferindo protagonismo e conhecimento enquanto potenciais sujeitos da educação ambiental crítica. Tal concepção de pesquisa coaduna com o construtivismo pedagógico em meio à educação popular, que no âmbito do meio rural converge para a Educação do Campo cuja significância e legitimidade são proporcionais ao comprometimento com as demandas mais genuínas da população com vulnerabilidades.

Desse modo, a Educação do Campo é um partícipe dos debates concernentes ao território, considerado aqui também com espaço de embates políticos e teóricos: um campo de relações sociais mediadas pela ação e controle de poderes. Como exemplo dessa disputa territorial, a agroecologia camponesa e o agronegócio são paradigmas opostos de projetos de desenvolvimento: o primeiro, é o lugar da prática de seringueiros, castanheiros, quebradeiras de coco e babaçu, camponeses, quilombolas e indígenas trabalhando a/na terra para suas subsistências e existências, acionando conhecimentos em devir com a natureza. Há nessas experiências organicidades sociais, pedagógicas, econômicas, ambientais e políticas. No segundo, a relação homem-natureza significaria a produção de riquezas via acumulação material, uso desmesurado de agrotóxicos, rejeição de conhecimentos e saberes da tradição de trabalhadores. Assim, a Educação do Campo, com seus percursos formativos, temporalidades e espacialidades especificidades, insere-se ao debate político, como características progressistas no qual a sustentabilidade é uma das tônicas na perspectiva do etos da campesinidade, que contrapõe a lógica do agronegócio e da monocultura no latifúndio.

A cartografia social, com inspirações em Ana Clara Torres Ribeiro e Henri Acselrad, pode contemplar os levantamentos dos impactos decorrentes de grandes intervenções socioespaciais, somando identificação com localização, e as transformações sociais, aventadas por vários projetos de educação ambiental crítica e pelos pressupostos da Educação do Campo, que também preconizam o enfrentamento das problemáticas que afligem os seus sujeitos da ação educativa.

A Educação do Campo tem percursos formativos com temporalidades e espacialidades com suas especificidades, bem como princípios consentâneos ao debate político, como características progressistas, e ao viés produtivo agroecológico, no qual a sustentabilidade é uma das tônicas na perspectiva do etos da campesinidade, que contrapõe a lógica do agronegócio e da monocultura no latifúndio.

Com a intercessão dessas e outras temáticas a interdisciplinaridade insurge na práxis possibilitando as interfaces entre pesquisa e extensão. A participação política cidadã e a reflexão acerca das políticas sociais frente aos impactos espaciais subsidiam a decodificação de uma conjuntura excludente e com o decorrer das análises os territórios e as territorialidades (RAFFESTIN, 1993) serão reconhecidos, dos limites e controles às horizontalidades e à dimensão do cotidiano de Milton Santos (2002).

Apesar das relações de poder pretensamente hegemônicas e dos ensejos do grande capital, supostos vetores do desenvolvimento, existem forças de contraposição que se confrontam com os

ordenamentos territoriais e ambientais vigentes, dinamizando seus movimentos por meio de reivindicações e resistências.

As políticas sociais em parte nos remetem aos direitos dos povos em seus respectivos territórios enquanto campos de identidades, lutas e vidas, com organizações próprias em prol das existências.

Dimensão importante das pesquisas nesse tema se faz com o esforço de garimpar indícios da produção de um discurso fundador (ORLANDI, 2003) acerca das regiões Sul e Sudeste do Pará, na Amazônia Oriental brasileira, começamos por um levantamento na produção da linha 2 do Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia, enraizado na região. A noção de discurso fundador implicaria numa ruptura com a definição então dominante (FONTANA, 2003): um relato é interrompido para a produção de outro. Para o trabalho analítico, são utilizadas as categorias identidade (HALL, 2006), prática discursiva e poder-saber (FOUCAULT, 2008; 2013) No caso do Sul e Sudeste do Pará, os discursos envolvidos na produção de um imaginário acerca da identidade regional se ancoram nas noções de "vazio" e "falta", narradas como condições a serem superadas para a criação de tal identidade.

A estética do vazio (COSTA, 2015) se inaugura na apresentação da Amazônia como "terra sem homens" pelos governos militares (HÉBETTE, 2004); a região é interpretada como território da falta nas narrativas da propaganda favorável à divisão regional (LISBÔA, 2014): falta desenvolvimento, falta progresso, falta educação, falta saúde, falta governo). Para produzir tais faltas, do ponto de vista da prática discursiva, os conceitos de desenvolvimento, progresso, educação, saúde ganham linearidade e homogeneidade. O governo é narrado como possibilidade de governo de todos. Tais discursos produzem ausências e silenciamentos (outros vazios): eles não cabem a ocupação da terra pelo campesinato nem os povos originários e suas culturas: não cabe a produção da vida nas margens do capitalismo.

Os efeitos dos deslocamentos das populações empobrecidas em busca de melhores condições de vida são naturalizados e atribuídos ao "atraso" dessas populações, em comparação com os grupos populacionais interpretados como portadores de certo modelo de progresso (SILVA, 2014): o preenchimento desse suposto vazio de civilização implicaria na subordinação a tal modelo. As diferenças (envolvidas na produção de identidades regionais em confronto) tendem, assim, a ser ocultadas na produção identitária em andamento. Recuperar possibilidades de elaboração identitária do território que incorpore a resistência e o protagonismo das classes populares, especialmente aqueles sujeitos e grupos cuja organização impactou a organização territorial, é um desafio para as universidades. Desse modo, a reverberação das lutas por educação e território se processam em dois aspectos: na produção de políticas públicas e na produção de um imaginário sobre as identidades regionais. A produção de políticas públicas educacionais será enfocada a partir das lutas e do enfrentamento com o Estado; tal protagonismo disputará o imaginário sobre a identidade regional, narrando a Amazônia Oriental como espaço em disputa, e não como vazio onde o capitalismo se impõe como única possibilidade.

Dado os contextos aqui apresentados, existem evidentes possibilidades de cooperação acadêmica entre os programas que participarão deste PROCAD, na medida em que todas as regiões em que as universidades participantes atuam estão sofrendo processos que, embora possuam particularidades locais e regionais, oferecem possibilidades de estudos comparativos com forte potencial analítico para ampliar o conhecimento existente acerca de como se articulam os interesses de grandes corporações e de fundos de investimento multinacionais com o estado brasileiro, bem como suas

repercussões sobre grupos tradicionais e os ecossistemas com os quais os mesmos interagem. A partir disso, pode-se articular pesquisas que contemplem a relação entre trabalho e educação, problematizando a criação de oportunidades educacionais voltadas para a empregabilidade, nesta etapa do capitalismo. Além disso, diante do aumento populacional em função dos deslocamentos de trabalhadores das cidades menos desenvolvidas economicamente, é importante investigar as consequências desse processo e os conflitos gerados em torno dessas dinâmicas sociais.

III. Objetivos Científicos do Projeto

Apresentação do objetivo geral;

Descrição dos objetivos específicos;

Objetivo geral

Analisar as políticas desenvolvimentistas em escala nacional e regional, bem como suas articulações com o mercado internacional, em busca de apreender seus impactos ambientais, políticos, culturais e socioeconômicos nos territórios e às territorialidades dos sujeitos a eles concernidos. Em geral, essas políticas resultam em um violento processo de desterritorialização, mas também em resistência contra a violação de direitos.

Objetivos específicos

Discutir, em perspectiva comparada e interdisciplinar, os processos intersocietários vivenciados no contexto contemporâneo de fortalecimento de políticas públicas neoliberais em contraste com os impactos e os desafios da sustentabilidade social e ambiental na Amazônia;

Identificar e mapear lutas e resistências frente as situações de exclusão, desigualdades e conflitos pela apropriação dos bens da natureza;

Identificar e analisar os processos de mobilidades humanas na Amazônia, tanto aqueles movimentos locais, como regionais e internacionais, suas implicações sociais e as políticas sociais envolvidas nas novas problemáticas de exercício dos direitos humanos e sociais;

Identificar e examinar como se elaboram as políticas sociais para o desenvolvimento do território, os acordos, os processos comunicativos e de deliberação;

Analisar, a partir de memórias dos sujeitos, a reverberação das lutas pela construção de territorialidades e do território em contraste com a produção de políticas públicas.

Desenvolver ações de integração entre ensino, pesquisa e extensão, a partir do diálogo colaborativo dos pesquisadores com as populações e seus conhecimentos tradicionais;

Fortalecer e integrar as linhas e grupos de pesquisa de pesquisa dos Programas associados em vistas a melhoria da qualidade da produção acadêmica;

Ampliar a formação de recursos humanos em pesquisas sobre as problemáticas sócioterritoriais das Amazônias;

Divulgar as atividades, as repercussões e os resultados obtidos ao longo da execução do projeto;

IV. Principais publicações anteriores da equipe relacionadas ao tema do estudo.

Artigos em periódicos:

ALEXANDRE, J. ; Ramos, I. S. ; GANTOS, M. C. . A indústria cerâmica vermelha de Campos dos Goitacazes e a inclusão social das artesãs da baixada campista através do projeto Caminhos de Barro. **Cerâmica** (São Paulo. Impresso), v. 54, p. 280-286, 2008.

ANJOS, H. P. dos; BRANDAO, I. F. G. P.; SOUSA, I. L. Gênero, identidade e Educação Especial: História de professoras. **Revista Cocar** (UEPA), v. N.1, p. 229-247, 2015.

ANJOS, H. P. Pesquisa-formação e história de vida: entretecendo possibilidades em educação inclusiva. **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, p. 619-633, 2015.

ANJOS, H. P.. Escolarização para a inclusão: formações imaginárias e acontecimento discursivo. **Revista FAEEBA**, v. 26, p. 209-233, 2017.

ANJOS, H. P.; MICHELOTTI, F. Dinâmicas territoriais e sociedade: uma experiência de pós-graduação interdisciplinar na Amazônia. **INTERTHESIS** (FLORIANÓPOLIS), v. 12, p. 209-227, 2015.

ANJOS, H. P.; OLIVEIRA, Ivanilde Apoluceno. As pesquisas sobre políticas inclusivas: em busca de contexto (Researches about inclusive policies: in search of context). **Crítica Educativa**, v. 3, p. 101-115, 2017.

ANJOS, H. P.; SALES, R. G. O ato infracional e a prática jurídica processual: uma análise discursiva. **MOARA**, v. 1, p. 194-212, 2017.

ANJOS, H. P.; SOUZA. N. C. Perfil identitário do egresso do curso de pedagogia: metáforas e deslizamentos de sentido. **Revista de la Asociación Latinoamericana de Análisis del Discurso**, v. 16, p. 9-23, 2016.

ARAUJO, K. A.; REPETTO, M. A Busca por Saúde e a Construção de Itinerários Terapêuticos em Terreiros de Candomblé na Cidade de Boa Vista/RR. Textos e Debates - **Revista de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Roraima**, v. 2, p. 9-22, 2016.

AZEVEDO, A. K. A.; **SOUSA, A. L.** ANTÍPODAS DAS ESPERANÇAS DE POLANYI: CONTRARRAZÕES ÀS TEORIAS DO TRABALHO IMATERIAL GERMINAL: **Marxismo e Educação Em Debate**, v. v.10, p. 278-286, 2018.

BRITO RIBEIRO, NILSA; SOUZA, ANA CAROLINE SILVA . Práticas e representações do trabalho com a escrita em escola do campo. **Revista Signótica**, v. 27, p. 537-564, 2015

CALINHO, H. D.; LIMA, A. C. R. de; MARTINS, S. R.; SILVA, L. M. S.; CARDOSO, I. M.; HENTZ, A.; VERONA, L. A. F.; SCHWENGBER, J. E.; MARTINEZ, E. Á.; CALIXTO, J. Construindo uma reflexão coletiva sobre a noção de sustentabilidade a partir de percepções de agroecologia e agricultura familiar. **Agricultura Familiar** (UFPA), v. 11, p. 139-156, 2017.

CONGILIO, C. R. MINERAÇÃO, TRABALHO E CONFLITOS AMAZÔNICOS NO SUDESTE DO PAR. **Revista de Políticas Públicas**, v. especial, p. 195-199, 2014.

CONGILIO, C. R. MINERAÇÃO, TRABALHO E CONFLITOS AMAZÔNICOS NO SUDESTE DO PAR. **Revista de Politicas Publicas** (UFMA), v. 69, p. 195-199, 2014.

CONGILIO, C. R.; MARTINS, R. N. Educação como estratégia de controle e expansão do capitalismo no sudeste paraense**. Lutas Sociais** (PUCSP), v. 19, p. 160-173, 2015.

CONGILIO, C.R.; MORAES, C. S. Violência agrária e desmatamento: corolários das políticas de Estado e das lutas sociais no sudeste paraense. **Lutas Sociais** (PUCSP), v. 20, p. 155-167, 2016.

CONGILIO, C.R.; MOREIRA, E. S. A resistência aos grandes projetos de mineração do ferro no sudeste paraense. **Revista de Políticas Públicas**, v. 20, p. 105-116, 2016.

CONGILIO, C.R.; IKEDA, J. C. O. A ditadura militar, expansão do capital e as lutas sociais no sudeste paraense. **Lutas Sociais** (PUCSP), v. 18, p. 79-90, 2014.

DEMBOSKI, P. ; HENTZ, A. M . Mecanização Agrícola e Agroecologia no Assentamento Vila

Diamante em Igarapé do Meio - MA. In: MICHELOTTI, Fernando ; Luiz Zarref. (Org.). **Cadernos de Agroecologia.** 1ed.Santa Maria: Editora e Gráfica Caxias, 2016, v. 01, p. 111-129.
FRANCO, ALINE; HENTZ, A. M; OLIVEIRA, G. Avaliação Do Desenvolvimento Do Paricá (Schizolobium parahyba var. amazonicum (Huber ex Ducke) Barneby) Inoculado Com Fungos Micorrízicos Arbusculares. **Enciclopédia Biosfera**, v. 14, p. 210-220, 2017.
GAMA, A. A. F.; HENTZ, A. M. Educação ambiental em Assentamentos Rurais: Uma tecnologia para conservação socioambiental e geração de renda. **Revista Eletrônica em Gestão**, Educação e Tecnologia Ambiental, v. 19, p. 1105-1109, 2015.
GONÇALVES DA SILVA, DANIELA ; ALICIA MARTÍNEZ, SILVIA ; CAMPOS DE SOUZA AMARAL, SHIRLENA . A dupla missão formativa da Escola Industrial Feminina -Nilo Peçanha- (1947-1956): apreciações sobre currículo e cultura escolar. **Linhas** (FLORIANÓPOLIS. ONLINE), v. 17, p. 270-300, 2016.
HENTZ, A. M; NASCIMENTO, SANDRO; OLIVEIRA, GUSTAVO. Avaliação Do Desenvolvimento E Dependência Micorrízica Do Jatoba (Hymenaea courbaril L.). **Enciclopédia Biosfera**, v. 14, p. 244-257, 2017.
HENTZ, A. M; SOUZA, V. M. Populações Tradicionais, Modernização na Amazônia e as Quebrdeiras de Coco Babaçu no Município de São Domingos do Araguaia - PA. **Revista Terceira Margem Amazônia,** v. 2, p. 1, 2017.
HENTZ, A.M; DIAS, F. F.; OLIVEIRA, G. F. de; MANESCHY, R. Q. Distribuição de inóculo de fungos micorrízicos arbusculares para sistemas agroflorestais: Uma alternativa sustentável para agricultura familiar. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, p. 1-5, 2015.
HENTZ, A.M; OLIVEIRA, G. F. de; SBRUZZI, E. K.; MUMBACH, G. L.; BONFADA, E. B. . Caracterização Química, Física E Morfológica De Solos Sob Diferentes Sistemas De Cultivo Em Assentamento Da Reforma Agrária. **Enciclopédia Biosfera**, v. 13, p. 276-288, 2016.
IGLESIAS, A. M. C.; **SOUZA, C. M.** Globalizacíon, territorio e identidad desde una perspectiva de los pueblos indigenas. Textos e Debates - **Revista de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Roraima,** v. 1, p. 81-90, 2015.
JAROCHINSKI SILVA, J. C.; ALVES, L. A. . Categorização, exclusão e criminalização das migrações internacionais. **Revista Interdisciplinar De Direitos Humanos**, v. 5, p. 111-126, 2017.
JAROCHINSKI SILVA, J. C.; BOGUS, L. M. M.; SILVA, S. A. G. J. . Os fluxos migratórios mistos e os entraves à proteção aos refugiados. **Revista Brasileira de Estudos de População** (IMPRESSO), v. 34, p. 15, 2017.
JAROCHINSKI SILVA, J. C; OLIVEIRA, M. M. MIGRAÇÕES, FRONTEIRAS E DIREITOS NA AMAZÔNIA. REMHU : **Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana**, v. 23, p. 157-169, 2015.
LAPOLA, DANIEL MONTENEGRO; REPETTO, MAXIM. Resenha do livro -The Maya Forest Garden: Eight Millenia of Sustainable Cultivation of the tropical Woodlands. **Percursos** (FLORIANÓPOLIS. ONLINE), v. 19, p. 229-233, 2018.
LISBÔA, F. M.; ANJOS, H. P. Argumentação e jogo de imagens no discurso da propaganda eleitoral. **Revista Famecos** (ONLINE), v. 21, p. 807-829, 2015.
LISBÔA, F. M.; ANJOS, H. P. dos; RIBEIRO, N. B. Construção de sentidos no suporte textual rádio. **POLIFONIA: Estudos Da Linguagem**, v. 22, p. 509-537, 2015.
LISBÔA, F. M.; ANJOS, H. P. Formações discursivas na propaganda eleitoral: o caso do plebiscito para a criação do Estado de Carajás. **Revista da ANPOLL**, v. 1, p. 69, 2015.
LUZ, S. F. M.; REIS, L. A.; LEMOS, O. F.; MAIA, J. G. S.; HENTZ, A. M; RAMOS, A. R. ; SILVA, J. K. R. Effect of arbuscular mycorrhizal fungi on the essential oil composition and antioxidant activity of black pepper (Piper nigrum L). **International journal of applied research in natural products**, v. 9, p. 10-17, 2016.

MANESCHY, M. C. A.; RIBEIRO, T. G.; MOREIRA, E. do S. S.; NUMMER, F. V.; GONÇALVES, I. L. P. Sociologia e gestão ambiental: considerações a partir de uma Reserva Extrativista Marinha. **Revista Ciências Sociais Unisinos**, v. 53, p. 339-348, 2017.
MANESCHY, M. C.; MOREIRA, E. S.; HÉBETTE, J. Le développement environnemental, une valorisation du patrimoine pour nos enfants, petits-enfants et arrière-petits-enfantsEnvironment Development, Valuing the Heritage for our Children, Grandchildren and Great-Grandchildren. **Etudes Caribeennes**, v. 1, p. 1-13, 2016.
MARTINEZ, Silvia Alicia; PINHO, F. N. L. G. . Política de alimentação escolar brasileira: representações sociais e marcas do passado. **Archivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Archives**, v. 24, p. 1-33, 2016.
MARTÍNEZ, S. A.; CARDOSO, F. L. M. ; SILVA, Daniela Gonçalves da . Memória e Patrimônio Escolar na Cidade de Campos (RJ): Trajetória, Avanços e Perspectivas de uma Experiência de Extensão Universitária. **Revista de Extensão UENF**, v. 2, p. 167-182, 2016.
MATOS, T. E. S.; AQUINO, A. L.; SILVA, E. M. J.; ALVES, I. A.; HENTZ, A. M. Avaliação da influência do uso e manejo de solo sobre a característica química do solo de uma propriedade agrícola familiar no sudeste paraense. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, p. 1-5, 2015.
MENEZES, A. V.; RODRIGUES, F. S. A Construção De Uma Cultura De Fronteira No Espaço Transfronteiriço Do Brasil E Da Guiana1. **Revista Textos e Debates** (UFRR), v. 01, p. 51-63, 2015.
MIRANDA, P. B.; HENTZ, A. M; KUPPER, K. C. Mycorrhizal dependence of citrus rootstock. **Revista Brasileira de Fruticultura** , v. 40, p. 762, 2018.
MOREIRA, E. do S. S.; HÉBETTE, J . Aprendendo em comunidade: a construção de "novos territórios" na Amazônia. **Revista Europea de Etnografía de la Educación**, v. 1, p. 216-233, 2011.
OLIVEIRA, T. B.; HENTZ, A. M ; FERREIRA, L. A. . Influência da inoculação de Fungos micorrízicos arbusculares em amendoim forrageiro em pastagens no PA Belo Horizonte I em São Domingos do Araguaia - PA. **Enciclopédia Biosfera**, v. 10, p. 1988-1999, 2014.
PEREIRA, Airton dos Reis. Violência no campo, sul e sudeste do Pará. CONTEMPORARTES: REVISTA SEMANAL DE DIFUSÃO CULTURAL, v. IX, p. 1-4, 2018.
PEREIRA, Airton dos Reis; PEREIRA, M. R. . Educação inclusiva: algumas reflexões a partir do Projeto de Pesquisa ?Saberes e práticas da formação docente?, município de Marabá, na Amazônia Oriental brasileira. **Contemporartes: Revista Semanal De Difusão Cultural**, v. IX, p. 1-6, 2018.
PEREIRA, Airton dos Reis. Algumas reflexões sobre a prisão de Padre Amaro e de Inácio Lula da Silva. **Contemporartes: Revista Semanal De Difusão Cultural**, v. IX, p. 1-6, 2018.
PEREIRA, Airton dos Reis; AFONSO, J. B. G. . Conflitos e violência no campo, na Amazônia brasileira. **Conflitos No Campo Brasil**, v. 2017, p. 183-188, 2018.
PEREIRA, Airton dos Reis. Henri Burin des Roziers, padre e advogado defensor dos Direitos Humanos. **Contemporartes: Revista Semanal De Difusão Cultural**, v. VIII, p. 1-7, 2017.
PEREIRA, Airton dos Reis; SOUSA, C. S. ; PEREIRA, M. R. ; RIBEIRO, S. D. . Materiais Didáticos Adaptados: tabela periódica na promoção da educação inclusiva. **Boletim Técnico da Fundação Casa da Cultura de Marabá**, v. 9, p. 111-119, 2017.
PEREIRA, Airton dos Reis. A colonização na Transamazônica durante o governo de Emílio Garrastazu Médici. **Reflexão e Ação** (Online), v. 23, p. 54-77, 2015.
PEREIRA, Airton dos Reis. A prática da pistolagem nos conflitos de terra no sul e no sudeste do Pará (1980-1995). **Territórios e Fronteiras** (UFMT. Online), v. 8, p. 229, 2015.
POSSAS, Hiran de M.; SILVA, J. S. E. ; SILVA, Idelma. S. MEMÓRIAS HOSTIS: O rumor de vozes em escritos. **Escritas: Revista Do Curso De História De Araguaína**, v. 9, p. 1-6, 2017.
POSSAS, Hiran de M.; SANTOS, A. A. ; SOUSA, L. S. . RECIFRANDO ACORDES: MARABÁ

DAS BORDAS. **Boitatá**, v. 21, p. 188-199, 2016.
POSSAS, Hiran de M.; SILVA, Idelma. S. Vozes do Campesinato Feminino: (Des)Dobrando Culturas e Memórias das Lutas Também Pela Terra no Sudeste do Pará. **Escritas**, v. 8, p. 210-329, 2016.
RIBEIRO, N. B.. Produção discursiva de espaços-tempos em relatos de professores: sentidos reorientadores de formação. **Bakhtiniana - Revista De Estudos Do Discurso**, v. 1, p. 94-112, 2018.
REPETTO, M.; CARVALHO, F. Experiencias de investigación educativa intercultural en la formación de maestros indígenas en Roraima, Brasil. **Desacatos. Revista de Antropología Social**, v. 48, p. 50-65, 2015. (México)
REPETTO, M.; SILVA, L. J. Experiências inovadoras na formação de professores indígenas a partir do Método Indutivo Intercultural no Brasil. **Tellus (UCDB)**, p. 39-60, 2016.
REPETTO, M. Os Sentidos das Fronteiras na Transdisciplinaridade e na Interculturalidade. **Textos e Debates - Revista de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Roraima**, v. 2, p. 13-30, 2013.
SALES, R. G.; ANJOS, H. P. O adolescente em conflito com a lei na produção discursiva das instituições. **Confronteiras** (on line), v. 1, p. 1-20, 2017.
SILVA, E. M. J.; MATOS, T. E. S.; HENTZ, A. M . Caracterização morfológica, classificação e indicações de manejo sustentável do solo em área de pastagem no Município de Marabá. **Cadernos de Agroecologia,** v. 10, p. 1-5, 2015.
SILVA, N. R.; HENTZ, A. M ; ARAUJO, M. K. S.; SILVA, L. J. A. Manejo e Conservação do Solo: Gestão dos Recursos Naturais em estabelecimento agrícola familiar. **Cadernos de Agroecologia,** v. 10, p. 1-5, 2015.
SILVA, T. P.; LIMA, I. B.; MICHELLOTI, F.; HENTZ, A. M. Os guardiões das sementes tradicionais e a busca pela soberania alimentar: Caso do Assentamento Palmares II. **Cadernos de Agroecologia,** v. 10, p. 1-5, 2015.
SILVA, T. P.; SILVA, E. M. J.; ALVES, I. A. ; MATOS, T. E. S.; AQUINO, A. L.; HENTZ, A. . Caracterização e descrição de uma unidade agrícola familiar e suas relações com o sistema de produção no Assentamento Alegria - Marabá - PA. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, p. 1-5, 2015.
SILVA, J.S. 'No Calcanhar... Os Encantados da Terra': concepções de diásporas em cosmologias amazônicas. **Escritas: Revista Do Curso De História De Araguaína**, v. 9, p. 136-159, 2017.
SILVA, J. S. E. ; POSSAS, Hiran de M. Artes Do Correr Em Paisagens Da Mata: A Corrida De Tora Entre Povos Indígenas Da Terra Indígena Mãe Maria, PARÁ. **Iluminuras** (Porto Alegre), v. 17, p. 318-328-328, 2016.
SILVA, JERÔNIMO DA S. E; PACHECO, Agenor Sarraf . Diásporas de encantados na Amazônia Bragantina. **Horizontes Antropológicos** (Online), v. 21, p. 129-156, 2015.
SILVA, J.S; SARRAF-PACHECO, Agenor . Diásporas de Encantados na Amazônia Bragantina. **Horizontes Antropológicos** (UFRGS. Impresso), v. 43, p. 129-156, 2015.
SILVA, Jerônimo da Silva e.. O Etnógrafo, a Rezadeira e a Cerca de Cipó: Autoridade Etnográfica e Iniciação Xamânica na Amazônia. **Revista do Instituto Histórico e Geográfico do Pará**, v. 1, p. 71-89, 2014.
SILVA, Jerônimo da Silva e.. Nas teias da vida: saberes, sociabilidades e poderes de mulheres parteiras de Melgaço. Resenha do livro 'Parteiras, bechudas e aperreios: Uma etnografia do cuidado obstetrício não oficial em Melgaço, Pará'.. Amazônica: **Revista de Antropologia** (Online), v. 5, p. 214-230, 2013.
SILVA, Jerônimo da Silva e.. Falando as Línguas da Mata: narrativas orais em cosmologias amazônicas. **Boitatá**, v. 02, p. 160-178, 2013.

SILVA, Jerônimo da Silva e.; PACHECO, Agenor Sarraf . Oralidades Em Tempos De Possessões Afroindígenas. **História Oral** (Rio de Janeiro), v. v. 15, p. 167-192, 2012.
SILVA, Jerônimo da Silva e.; PACHECO, Agenor Sarraf . DAS ÁGUAS NO CORPO DE REZADEIRAS: Trânsitos, Curas e Identidades na Amazônia Bragantina (Capanema-PA). **Revista cocar** (UEPA), v. v. 5, p. p. 39-52, 2011.
SOUZA, J. C.; OLIVEIRA, G. F. de; HENTZ, A. M . Sistema de produção abafado com mucuna preta: possibilidade e desafios da substituição do sistema corte e queima com práticas agroecológicas. **Cadernos de Agroecologia**, v. 10, p. 1-5, 2015.
VASCONCELOS, I. S. ; RODRIGUES, F. S.; SCOTT, P. Redes De Cuidado E Estratégias De Reprodução E Manutenção Familiar Na Fronteira Brasil/ Venezuela. **Leopoldianum** (UNISANTOS), v. 39, p. 87-104, 2013.
SENA, L. R. ; RIBEIRO, N. B. . Representações do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra na imprensa. **Calidoscópio**, v. 14, p. 236-244, 2016.
SILVA, M. F. ; RIBEIRO, N. B. . Reflexões epistemologicas: um panorama metodologico da filosofia da linguagem e analise do discurso. **Fragmentos de Cultura** (Online), v. 26, p. 477-486, 2016.
ZAGANELLI, B. M. ; GANTOS, M. C. . Os impactos da economia laranja na comunicação: os desafios de uma nova partilha do valor da informação na era da criatividade. **Revista Organicom**, v. 12, p. 01, 2015.
ZAGANELLI, B. M. ; GANTOS, M. C. . Crise no jornalismo: oportunidade de inovação na divulgação científica? **Animus** (Santa Maria. Online), v. 14, p. 1, 2015.
Citações:1
ZAGANELLI, B. M. ; GANTOS, M. C. . Crise no jornalismo: oportunidade de inovação na divulgação científica?. **Animus** (Santa Maria. Online), v. 14, p. 256-273, 2015.
ZAGANELLI, B. M. ; GANTOS, M. C. . Os impactos da economia laranja na comunicação: os desafios de uma nova partilha do valor da informação na era da criatividade. **Revista Organicom**, v. 12, p. 89-97, 2015.
ZAGANELLI, B. M. ; GANTOS, M. C. . O Telejornalismo regional como espaço privilegiad para a divulgaçã científica. **Cadernos de Comunicação** (UFSM), v. 18, p. 78-108, 2014.

Livros publicados ou organizados
ANJOS, H. P. Olhando a educação como um direito: deficiência, inclusão e diversidade. 1. ed. Belém, PA: Editora Paka Tatu, 2015. v. 1. 208 p .
ANJOS, H. P. Porque a escola não é azul? Discursos imbricados na questão da inclusão escolar. 1. ed. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015. v. 1. 344 p .
GANTOS, Marcelo Carlos ; Martinez, Silvia Alicia ; TERRA, D. C. T. ; MARTINS, P. M. ; SANTOS, A. C. C. ; SILVA, H. P. P. ; SOUZA, J. . Territórios do Petróleo: cidadãos em Ação. 1. ed. Campos dos Goytacazes: EDUENF, 2014. v. 1. 44p .
GANTOS, M. C.; CAETANO, R. C. (Org.) ; MARTINEZ, Silvia Alicai (Org.) ; MARTINS, P. M. (Org.) ; TERRA, D. T. (Org.) ; SMIRDELE, G. (Org.) ; FARIA, T. J. P. (Org.) ; TEIXEIRA, Simonne (Org.) . A caravana Territórios do Petróleo. Resignificando a Educação Ambiental na Bacia de Campos. 1. ed. Campos dos Goytcazes: EDUENF, 2016. v. 1. 224p .
GANTOS, M. C.; MARTINEZ, Silvia Alicai (Org.) ; TERRA, D. T. (Org.) ; MARTINS, P. M. (Org.) ; FERNANDES, J. S. (Org.) . Territórios do Petróleo: cidadãos em ação. 1. ed. Campos dos Goytcazes: EDUENF- Editora da Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2014. v. 20000. 44p.
GANTOS, M. C.; PIRES, Luiz Carlos . Jornal UENF online. Uma década de divulgação cientifica desde o Norte Fluminese. 01. ed. Campos dos Goytacazes: EDUENF, 2012. v. 11. 51p .

GANTOS, M. C.. Tipity, arqueologia de um sonho tropical. 01. ed. Campos dos Goytacazes: EDUENF, 2012. v. 01. 95p .
GANTOS, M. C.. Campos em pernspectiva. 01. ed. Rio de Janeiro: Papel Virutal Editora, 2004. v. 01. 202p .
MARTINEZ, Silvia Alicia. A criança e o ensino de ciências: pesquisas, reflexões e experiências.. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Eduenf - MEC, 2014. v. 1. 272p .
Martinez, Silvia Alicia. Liceu em quadrinhos : patrimônio, história e memória. 1. ed. Campos dos Goytacazes: Eduenf - FAPERJ, 2014. v. 1. 22p .
NOGUEIRA, F. M. M.; VERAS, A. T. R.; SOUZA, Carla M. . Des-re-territorialização no contexto migratório: o caso dos maranhenses na cidade de Boa Vista/RR. In: RODRIGUES, F. dos S.; FERNANDES, M. L. (Org.). Fronteiras e Interdisciplinaridade: limites e desafios. 1ed. Boa Vista: Editora da UFRR - EDUFRR, 2016, v. 1, p. 59-76.
PACHECO, Agenor Sarraf (Org.) ; SILVA, Jerônimo da Silva e. (Org.) . Cartografia de Memórias: Pesquisas em Estudos Culturais na Amazônia Paraense. 1. ed. Belém: NEAB/IFPA, 2015. 400p .
PACHECO, Agenor Sarraf (Org.) ; SILVA, Jerônimo da Silva e. (Org.) . TEXTOS E FONTES DO ARQUIVO PÚBLICO DO PARÁ. 1ed. ed. Belém-Pa: Imprensa Oficial do Estado (IOE); SECULT; APEP;ARQPEP, 2013. v. Vol. 1. 206.
PEREIRA, Airton dos Reis; ANJOS, H. P. (Org.) ; SILVA. I.S. (Org.) ; RIBEIRO, N. B. (Org.) . Culturas e dinâmicas sociais na Amazônia Oriental brasileira. 1. ed. Belém: Paka-Tatu, 2017. v. 1. 448p .
PEREIRA, A. R (Org.); ANJOS, H. P. (Org.); SILVA, I. S. (Org.); RIBEIRO, N. B. (Org.) . Culturas e dinâmicas sociais na Amazônia Oriental Brasileira. 1. ed. Belém, PA: Paka-Tatu, 2017. v. 1. 436p.
PEREIRA, Airton dos Reis. Colhendo Manhãs. 1. ed. Teresina (PI): Halley, 2015. 32p .
PEREIRA, Airton dos Reis. Do posseiro ao sem-terra: a luta pela terra no sul e sudeste do Pará. 1. ed. Recife (PE): Editora UFPE, 2015. 386p .
PEREIRA, Airton dos Reis. Lume. 1. ed. Belém: Cromos Editora, 2016. 40p .
POSSAS, Hiran de M.; COSTA, R. C. P. (Org.) ; ANJOS, M. P. (Org.) ; SANTOS, E. F. (Org.) . Caderno Pedagógico da Educação do Campo: Experiências do Campo: lutas sociais, práticas educativas e culturais. 1. ed. Belém: GTR, 2017. v. 600. 145p .
POSSAS, Hiran de M.; SANTOS, E. F. (Org.) ; COSTA, R. C. P. (Org.) ; ANJOS, M. P. (Org.) . SemeArtes: Práticas pedagógicas na Educação do Campo: história e dinâmica social em cordéis. 1. ed. Belém: , 2017. v. 1. 81p .
POSSAS, Hiran de M.; SILVA, J. S. E. (Org.) ; COSTA, L. S. (Org.) ; SANTOS, E. F. (Org.) ; BARBOZA, T. M. (Org.) . MẼ KRÃ PEITI: Memórias Kỳikatêjê. 1. ed. Marabá: DNA, 2016. v. 1. 24p.
RIBEIRO, N. B.. Práticas Interdiscursivas na Universidade: esferas do político, do científico e do ensino. 1. ed. São Carlos: Pedro & João, 2018. v. 1. 263p .
RODRIGUES, F. dos S.; FERNANDES, M. L. (Org.). Fronteiras e Interdisciplinaridade: limites e desafios. Coletânea Sociedade e Fronteiras, Vol. 2. Boa Vista: Editora da UFRR, 2016. p. 59-76
RODRIGUES, F. S. Garimpagem e Mineraçao no Norte do Brasil. 1a. ed. Manaus: Edua, 2017. v. 01. 173p.
SARRAF-PACHECO, Agenor ; NASCIMENTO, Gênio ; SILVA, Jerônimo da Silva e. ; MALCHER, Maria. Ataide. . Pesquisa em Estudos Culturais na Amazônia: cartografias, literaturas e saberes interculturais. 1. ed. Belém: EdiTAEDI, 2015. v. 1. 1348p .
SILVA, I. S. (Org.) ; ALVES, A. M. N. (Org.) ; PEREIRA, Airton dos Reis (Org.) ; POSSAS, H. M. (Org.) ; SILVA, J. S. E. (Org.) . Mulheres em perspectiva: trajetórias, saberes e resistências na

Amazônia Oriental. 1. ed. Belém: Paka-Tatu, 2017. 354p .
SILVA, I. S. (Org.) ; SOUZA, H. (Org.) ; RIBEIRO, N. B. (Org.) . Práticas contra-hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do curso de Licenciatura Plena em Educação do Campo. 1. ed. Brasília: NEAD, 2014. v. 1. 324p .
SILVA, Idelma. S. (Org.) ; POSSAS, Hiran de M. (Org.) ; SILVA, J. S. E. (Org.) ; ALVES, A. M. N. (Org.) ; PEREIRA, A. R. (Org.) . Mulheres em Perspectiva: trajetórias, saberes e resistências na Amazônia Oriental. 1. ed. Belém: Paka-tatu, 2017. v. 700356.
SOUSA, Ana Lúcia; REPETTO, M. (Org.).: Cidadania, Educação e Política: Processos Sociais e Fronteiras em Movimento. Coletânea Sociedade e Fronteiras, Vol. 2. Boa Vista: Editora da UFRR - EDUFRR, 2017.
SOUZA, D. B. (Org.) ; MARTÍNEZ, S. A. (Org.) . ?Educação comparada: ´rotas do além-mar´?. 1. ed. São Paulo: Xamã, 2009. v. 1. 513p .
SOUZA, C. M. Migrações e outros deslocamentos na Amazônia Ocidental: algumas questões para o debate. 01. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2016. 223p .

Capítulos de Livros

ANDRADE, E.S.; REPETTO, Maxim. Conhecimentos Culturais da Comunidade Maruwai. In: Ana Lúcia de Sousa; Maxim Repetto. (Org.). Cidadania, Educação e Política: processos sociais e fronteiras em movimento. Coletânea Sociedade e Fronteiras, v. 2. Boa Vista: Editora da UFRR, 2017. p. 65-85.
ANJOS, H. P. Dos deslocamentos sofridos por nossa práxis educativa (à guisa de apresentação). In: ANJOS, H. P. (Org.). Olhando a educação como um direito: deficiência, inclusão e diversidade. 1ed. Belém, PA: Editora Paka Tatu, 2015, v. 1, p. 07-10.
ANJOS, H. P.; ALEXANDRE, H. M. B. Identidade docente e memórias de professora: envolvimento com as situações de deficiência. In: SILVA JR., F. A. da; FERNANDES, J. G. dos S. (Org.). Interculturalidade e saberes: os diversos na contemporaneidade da Amazônia. 1 ed. Belém, PA: Paka-Tatu, 2015, v. 1, p. 135-147.
ANJOS, H. P.; COSTA, E. S. S; LIMA, R. R.; LIMA, A. C. C. Notas para uma história das Jornadas de Educação Especial e Inclusão. In: ANJOS, H. P. (Org.). Olhando a educação como um direito: deficiência, inclusão e diversidade. 1 ed. Belém, PA: Editora Paka Tatu, 2015, v. 1, p. 189-198.
ANJOS, H. P.; MELO, L. B. ; SOUZA. N. C. . Identidade docente e pesquisa-formação: narrativas de docentes como conteúdo formativo. In: MIRANDA.T. G. (Org.). Práticas de inclusão escolar: um diálogo multidisciplinar. 1 ed. Salvador, BA: EDUFBA, 2016, p. 89-106.
ANJOS, H. P.; SOUZA. N. C.; MELO, L. B. Pesquisa-formação, prática pedagógica e identidade docente. In: ZARDEL, J; LÓPEZ, S. L. V.; LOPERA, J. D. L.; NORELLY, S. B. (Org.). Sujeto, educación especial, integración e Inclusión. 1ed.Ciudad de México: Editora da UNAM, 2016, v. 1, p. 277-292.
ARAUJO, A. Q. S. ; FERRAZ, M. C. C. ; RIBEIRO, N. B. . Saberes Pedagogicos e Praticas Curriculares de Educadores do Campo. In: RIBEIRO, Nilsa Brito; ANJOS, Maura Pereira dos. (Org.). Saberes e Praticas de Educadores e Educadores do Cmapo. 1ed.Marabá: Iguana, 2016, v. 000, p. 55-68.
BRANDAO, I. F. G. P.; PEREIRA, M. R.; ANJOS, H. P. Discurso não-verbal e interdiscurso: materiais visuais em educação especial. In: Hildete Pereira dos Anjos. (Org.). Olhando a educação como um direito: deficiência, inclusão e diversidade. 1 ed. Belém, PA: Editora Paka Tatu, 2015, v. 1, p. 120-137.
BRANDAO, I. F. G. P.; PEREIRA, M. R.; ANJOS, H. P. Os discursos presentes em cartazes de

evento de educação especial. In: Caldas, Raimunda Benedita Cristina; ALENCAR, Larissa Fontenelle de; SILVA JR., Fernando Alves da. (Org.). Inclusão e preservação de saberes para o bom viver. 1 ed. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2016, v. 1, p. 333-345.
CARVALHO, Maria Auxiliadora; REPETTO, Maxim. Os Grupos Yanomami e o Poder Público: a participação Yanomami em esferas públicas. In: Francilene dos Santos Rodrigues; Maria Luiza Fernandes. (Org.). Fronteiras e Interdisciplinaridade: limítes e desafios. Coletânea Sociedade e Fronteiras, Vol. 1. Boa Vista, RR: Editora da UFRR, 2016. p. 265-279.
CELARIE, A.; REPETTO, Maxim. O Exercício da Cidadania dos Povos Indígenas em Roraima, Brasil: reflexões sobre a diversidade na América Latina. In: Ana Lúcia de Sousa; Maxim Repetto. (Org.). Cidadania, Educação e Política: processos sociais e fronteiras em movimento. Coletânea Sociedade e Fronteiras, Vol. 2. Boa Vista: Editora da UFRR, 2017, v. 2, p. 11-26.
CONGILIO, C. R.. Dos caras de la mineria en el sudeste paraense: la extraccion minera como base materal del neodesarrollismo. In: Mariano Feliz; Maria Orlanda Pinassi. (Org.). La Farsa Neodesarrollista y las alternativas populares en America Latina y el Caribe. 1ed.Ciudad Autónoma de Buenos Aires: Herramienta, 2017, v. 1, p. 195-213.
CONGILIO, C. R.; MOREIRA, E, S. La resistencia a los grandes proyectos de explotación de hierro en el sudeste paraense. In: Mariano Feliz; Christian Torno. (Org.). El neodesarrollo en debate: crisis, transición y alternativas. 1ed.Buenos Aires: El Colectivo, 2017, v. 1, p. 77-92.
CONGILLIO, C.; MOREIRA, E. S. LA RESISTENCIA A LOS GRANDES PROYECTOS DE EXPLOTACIÓN DE HIERRO EN EL SUDESTE PARAENSE. In: Mariano Feliz; Christian Torno. (Org.). El neodesarrollo en debate: crisis, transición y alternativas. 1ed.Buenos Aires - Argentina: El Colectivo, 2017, v. 1, p. 77-92.
FREITAS, M. R. ; RIBEIRO, N. B. . Educadores do Assentamento 17 de Abril: Sentidos da formação através do PRONERA. In: Nilsa Brito Ribeiro; Maura Pereira dos Anjos. (Org.). Saberes e Praticas de Educadores e Educadoras do Campo. 1ed.Marabá: Iguana, 2016, v. 000, p. 191-216.
GANTOS, Marcelo Carlos ; Martinez, Silvia Alicia . Projeto "Territórios do Petróleo" como ferramental de educação ambiental crítica. In: Marcelo Carlos Gantos. (Org.). A caravana Territórios do Petróleo. Ressignificando a educação ambiental na Bacia de Campos. 2ed.Campos dos Goytacazes: EDUENF- Editora da Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2016, v. 1, p. 69-90.
LISBÔA, F. M.; ANJOS, H. P. Discurso fundador e território: as regiões sul e sudeste do Pará narradas nos debates do plebiscito 2011. In: Raimunda Benedita Cristina Caldas; Larissa Fontinele de Alencar; Fernando Alves da Silva Júnior. (Org.). Tradução e interculturalidade: pontos de convergência. 1ed. Campinas, SP: Pedro e João, 2016, v. 1, p. 81-94.
LISBÔA, F. M.; ANJOS, H. P. Estratégias de legitimação usadas pelas propagandas eleitorais do plebiscito para a divisão do Para. In: PEREIRA, Airton dos Reis; ANJOS, Hildete Pereira; SILVA, Idelma Santiago; RIBEIRO, Nilsa Brito. (Org.). Cultura e dinâmicas sociais na Amazônia Oriental brasileira. 1 ed. Belém, PA: Paka-Tatu, 2017, v. 1, p. 355-375.
MARTINEZ, Silvia Alicia; VIANA, L. . Oficina do Futuro e Reunião de Devolutiva: articulação de saberes e participação social no contexto do PEA "Territórios do Petróleo". In: Marcelo Carlos Gantos. (Org.). A caravana Territórios do Petróleo. Ressignificando a educação ambiental na Bacia de Campos. 2ed.Campos dos Goytacazes: EDUENF _ EDitora daUniversidade Estadual do Norte Fluminense, 2016, v. 1, p. 203-214.
MARTINEZ, Silvia Alicia; MARTINS, P. M. ; Azeredo, Luana Fernanda dos Santos . A educação ambiental no processo de licenciamento de atividades de exploração e produção de petróleo e gás. In: Geraldo Marcio Timoteo. (Org.). Educação ambiental com participação popular: avançando na gestão democrática do ambiente. 1ed.Campos dos Goytacazes: Fundenor - Fundação Norte Fluminense de Desenvolvimento Regional, 2016, v. 1, p. 14-33.

MARTINEZ, Silvia Alicia; VIANA, L. . Oficina do Futuro e Reunião de Devolutiva: articulação de saberes e participação social no contexto do PEA "Territórios do Petróleo". In: Marcelo Carlos Gantos. (Org.). A caravana Territórios do Petróleo. Ressignificando a educação ambiental na Bacia de Campos. 1ed.Campos dos Goytacazes: EDUENF Editora da Universidade Estadual do Norte Fluminense, 2016, v. 1, p. 203-214.
MODESTO NETO, C. J. ; CORREA, C. S. ; ALVES, E. B. ; RIBEIRO, N. B. . Como me tornei Professor (a). In: RIBEIRO, Nilsa Brito;ANJOS, Maura Pereira dos. (Org.). Saberes e Práticas de Educadores e Educadoras do Campo. 1ed.Marabá: Iguana, 2016, v. 000, p. 70-91.
MOREIRA, E. S; GONÇALVES, I. L. P; MANESCHY, M. C. A. Gestão participativa em um território protegido: a Floresta Nacional dos Carajás, Estado do Pará, Brasil. In: Doris Sayago; Fabiano Toni; andrei Cechin; Cristiane Barreto. (Org.). Anais 7 Encontro nacional da ANPPAS. 1ed.Brasilia: CDS, 2015, v. 1, p. 1-15
OLIVEIRA, I. A.; ANJOS, H. P. ; SANTOS, T. R. L. ; SANTOS, W. L. S.; OLIVEIRA, W. M. M. . Atendimento educacional em salas de recursos multifuncionais da rede municipal de Belém. In: Enicéia Gonçalves Mendes; Fabiana Cia; Gabriela Tannús-Valadão. (Org.). Inclusão escolar em foco: organização e funcionamento do atendimento educacional especializado. 1 ed. São Carlos: Marquezine & Manzini Editora, 2015, v. 4, p. 93-114.
PEREIRA, Airton dos Reis. A cidade invisível de Marabá. A história e suas práticas de escrita: leituras do tempo. 1ed.Recife: Editora da UFPE, 2015, v. , p. 51-78
PEREIRA, Airton dos Reis. A participação das mulheres trabalhadoras rurais na luta pela terra no sul e sudeste do Pará (1975-1990). In: Idelma Santiago da Silva; Ailce Margarida Negreiros Alves; Airton dos Reis Pereira; Hiran de Moura Possas; Jerônimo da Silva e Silva. (Org.). Mulheres em perspectiva: trajetórias, saberes e resistências na Amazônia Oriental. 1ed.Belém: Paka-Tatu, 2017, v. , p. 23-45.
PEREIRA, Airton dos Reis. A presença das filhas do amor divino na Amazônia Oriental. In: Zoeli Maria Pletsch; Angelita Fernandes. (Org.). Irmã Laura de Carvalho Martins: um carvalho neste chão. 1ed.Belém(PA): Marques Editora, 2017, v. , p. 143-154.
PEREIRA, Airton dos Reis. Colonização e conflitos na Transamazônica em tempos da ditadura civil-militar brasileira. In: Airton dos Reis Pereira; Hildete Pereira dos Anjos; Idelma Santiago da Silva; Nilsa Brito Ribeiro. (Org.). Culturas e dinâmicas sociais na Amazônia Oriental brasileira. 1ed.Belém: Paka-Tatu, 2017, v. 1, p. 143-167.
PEREIRA, Airton dos Reis. Encontro na calçada da Igreja; Pensamento; A menina e a lua; Lavrador [poesias]. In: Airton Souza. (Org.). Rios (Di)Versos. 01ed.Belém: Literacidade, 2015, v. 01, p. 26-29.
PINHO, F. N. L. G. ; MARTÍNEZ, S.A. . A trajetória sócio-histórica da merenda escolar no Brasil. In: Francisco de Faria e Leandro Garcia Pinho. (Org.). Educação Memória História. 1ed.Rio de Janeiro: Mauad, 2017, v. 1, p. 13-27.
POSSAS, Hiran de M.; CHAGAS, G. A. A. ; OLIVEIRA, K. P. ; FERRO, M. N. ; ALMEIDA, O. V. S. . Histórias de Vida Entrelaçadas às Práticas Pedagógicas na Escola Pedro II, Ilha de Campos, São Geraldo do Araguaia - Pará. In: Nilsa Brito Ribeiro; Maura Pereira dos Anjos. (Org.). Saberes e Práticas de Educadores e Educadoras do Campo. 1ed.Marabá: Iguana, 2016, v. 1, p. 161-175.
POSSAS, Hiran de M.; SILVA, J. S. E. . "Fazendo o Caminho de Volta": memória e crítica a partir de Concita Sompré. In: Idelma Santiago; Hiran Possas; Jeronimo Silva; Ailce Margarida Alves; Airton Reis. (Org.). Mulheres em Perspectiva: trajetórias, saberes e resistências na Amazônia Oriental. 1ed.Belém: Paka-tatu, 2017, v. 1, p. 219-248.
REPETTO, M. A Experiência do Pet Intercultural na Universidade Federal de Roraima. In: Ana Elisa de Castro Freitas. (Org.). Intelectuais Indígenas e a Construção da Universidade Plurietnica no Brasil. Povos Indígenas e os novos contornos do Programa de Educação Tutorial / Conexões de

saberes. 1ed.Rio de Janeiro: E-papers, 2015, v. , p. 41-53.
RIBEIRO JUNIOR, R.; MOREIRA, E. S. Akrãtikatêjê: trajetória e construção de uma identidade no processo de resistência. In: Airton dos Reis Pereira; Hildete Pereira dos Anjos; Idelma Santiago da Silva; Nilsa Brito Ribeiro. (Org.). Culturas e Dinâmicas Sociais na Amazônia Oriental brasileira. 1ed.Belém: Paka-tatu, 2017, v. 1, p. 333-353.
RIBEIRO, N. B.. De objetos de ensino à formação do professor de português. In: RIOLFI, C.. (Org.). Professor de Português: como se forma, trabalha e entende sua prática. 1ed.São Paulo: Paulistana, 2015, v. 1, p. 125-146.
RIBEIRO, N. B.; SOUZA, H. J. G. . Memórias, narrativas e saberes da docência. In: Fernando Alves da SILVA JR; José Guilherme dos Santos FERNANDES. (Org.). Interculturalidade e Saberes: os diversos na contemporaneidade da Amazônia. 1ed.Belém: Paka-tatu, 2015, v. 1, p. 172-186.
RIBEIRO, N. B.; VILLAS BOAS, R. . O processo em construção da Área de Linguagens na Educação do Campo: diagnostico de 10 anos. In: Rafael Villas Bôas. (Org.). Cultura/PRONERA: desenvolvimento sustentável dos assentamentos federais. 1ed.Brasilia: Editora e Gráfica Caxias, 2016, v. 3, p. 01-232.
RODRIGUES, F. S.; OLIVEIRA M.M ; PEREIRA, M. C. . Migrações, trânsitos transfronteiriços e mercado laboral na Pan-Amazonia: Brasil, Venezuela, Guiana. In: Carla Monteiro de Souza. (Org.). Migrações e outros deslocamentos na Amazônia Ocidental. Algumas questões par o debate. 1aed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016, v. 01, p. 78-96.
SANTOS, C. R. ; SILVA, D. V. ; SANTOS, J. F. ; SILVA, J. V. ; SILVA, M. E. ; SILVA, R. N. S. ; RIBEIRO, N. B. . Narrativas docentes: memórias e saberes de professores. In: Nilsa Brito Ribeiro; Maura Pereira dos Anjos. (Org.). Saberes e Práticas de Educadores e Educadoras do Campo. 1ed.Marabá: Iguana, 2016, v. 000, p. 111-126.
SENA, L. R. ; RIBEIRO, N. B. . Representações do Movimento dos Trabalhadores Rurais na Imprensa Marabaense. In: Airton dos Reis Pereira; Hildete Pereira dos Anjos; Idelma Santiago da Silva; Nilsa Brito Ribeiro. (Org.). Culturas e dinâmicas sociais na Amazônia Oriental brasileira. 1ed.Belém: Paka-Tatu, 2017, v. 1, p. 1-447.
SILVA, Idelma. S. ; POSSAS, Hiran de M. ; FARIAS, K. V. S. . Gênero e Participação na Perspectiva de Mulheres Dirigentes do Movimento Sindical dos Trabalhadores e Trabalhadoras Rurais no sudeste do Pará. In: Idelma Santiago; Hiran Possas; Jeronimo Silva; Ailce Margarida Alves; Airton Reis. (Org.). Mulheres em Perspectiva: trajetórias, saberes e resistências na Amazônia Oriental. 1ed.Belém: Paka-tatu, 2017, v. 1, p. 71-107.
SILVA, Jerônimo da Silva e.. Cosmonautas de Outro Mundo. In: SARRAF-PACHECO, Agenor; SILVA, Jerônimo da Silva. (Org.). Cartografias de Memórias: Pesquisas em Estudos Culturais na Amazônia paraense. 1ed.Belém: IFPA, 2015, v. 1, p. 483-528.
SILVA, Jerônimo da Silva e.; SARRAF-PACHECO, Agenor . Errâncias da Memória. In: SARRAF-PACHECO, Agenor; SILVA, Jerônimo da Silva. (Org.). Cartografia de Memórias: Pesquisas em Estudos Culturais na Amazônia paraense. 1ed.Belém: IFPA, 2015, v. 1, p. 11-20.
SILVA, Jerônimo da Silva e.. "A Viagem dos Encantados": memórias, identidades & encantaria na Amazônia Bragantina. In: SARRAF-PACHECO, Agenor; NASCIMENTO, Gênio; SILVA,Jerônimo da Silva; MALCHER, Maria Ataide. (Org.). Pesquisas em estudos culturais na Amazônia: cartografias, literaturas & saberes interculturais. 1ed.Belém: EditAEDI, 2015, v. 1, p. 100-124.
SILVA, Jerônimo da Silva e.; POSSAS, H. M. . FAZENDO O CAMINHO DE VOLTA: Memória e crítica a partir de Concita Sompré. In: Idelma Santiago da Silva; AIlce Margarida Negreiro Alves; Airton dos Reis Pereira; Hiran de Moura Possas; Jerônimo da Silva e Silva. (Org.). Mulheres em perspectiva: trajetórias, saberes e resistências na Amazônia Oriental. 1ed.Belém:

Paka-Tatu, 2017, v. , p. 219-248.
SILVA, K. R.; ANJOS, H. P. A abordagem histórico-cultural e a aquisição da leitura e da escrita pelas pessoas cegas. In: Regina Célia Passos Ribeiro de Campos. (Org.). Deficiência visual e inclusão escolar: desfazendo rótulos:. 1 ed. Curitiba, PR: Editora CRV, 2016, p. 56-75.
SOUSA, C. F.; SOUZA, C. M. Maranhenses em Boa Vista/RR: uma discussão sobre motivações e inserções. In: Carla Monteiro de Souza. (Org.). Migrações e Outros Deslocamentos na Amazônia Ocidental: algumas questões para o debate. 01ed. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2016, v. , p. 178-191.

Trabalhos completos em Anais

ALMEIDA, E. M. ; BUENO, A. ; OLIVEIRA, A. N. ; LEITE, J. L. N. ; SANTOS, A. O. ; **HENTZ,** A.M. Manejo Florestal e Qualidade dos solos: indicadores da evolução da degradação dos solos na região sudeste do Pará. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções, 2015.
ALMEIDA, F. S. de ; MOREIRA, E. S. Reprodução social em territórios rurais no sudeste do Pará. In: VII Encontro da Rede de Estudos Rurtais: OLHARES CONFLITANTES SOBRE O MUNDO RURAL: TERRITORIALIDADES, CONHECIMENTOS E AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO, 2016, Natal. Anais VII Encontro da Rede de Estudos Rurais: olhares conflitantes sobre o mundo rural: territorialidades, conhecimentos e ações de desenvolvimento. 2016. v. 1. p. 1-14.
ALMEIDA, K. L.; ALMEIDA, R. R. ; HENTZ, A.M . Análise do projeto de revitalização de matas ciliares e incentivo a práticas agroecológicas promovido pelo Terra Viva junto a agricultores familiares no extremo sul da Bahia. In: II Encontro da Pós Graduação, 2017, Marabá. anais do II Encontro de Pós Graduação, 2017. v. 1. p. 1-9.
AQUINO, A. L.; ALVES, I. A. ; FEITOSA, N. K. ; SILVA, E. M. J. ; MATOS, T. E. S.; HENTZ, A.M . Caracterização Morfológica, Classificação e indicações de manejo sustentável do solo em uma área de pastagem no Município de Marabá - Pará. In: IX Congresso Brasileiro de Agroecologia e IV Seminário Estadual de Agroecologia, 2015, Belém. Diversidade e Soberania na Construção do Bem Viver, 2015.
ARAUJO, E. V. N.; SANTOS, J. S. ; Hentz, A. M . O Processo De Urbanização De Marabá E Os Reflexos Sobre O Rio Tocantins E Suas Relações. In: IV Semana Pan Amazônica: Dialogo Intercultural e Resistência Epistêmica nas Amazônias, 2017, Marabá. Anais do Seminário Produção e incorporação da interdisciplinaridade na concepção da pesquisa no programa de pós graduação em dinâmicas territoriais e sociedade na Amazônia, 2017.
BARCELLOS, E. ; FLORENCIO, C. S. A. ; SANTOS, T. S. ; FARIAS, C. T. ; HENTZ, A.M . Avaliação do desenvolvimento de mudas de cacau (*Theobroma cacao*) inoculadas com fungos micorrízicos em sistema agroflorestal no projeto de assentamento Palmares II. In: XI Encontro Regional das Agrárias, 2015, Marabá. O papel das Ciências Agrárias frente às inovações tecnológicas na Amazônia, 2015.
BARCELLOS, E. ; FLORENCIO, L. S. A. ; SANTOS, T. S. ; FARIAS, C. T.; HENTZ, A.M . Avaliação do desenvolvimento de mudas de cacau (Theobroma cacao) inoculadas com fungos micorrízicos em Sistema Agroflorestal no PA Palmares II. In: 11 Encontro Regional das Agrárias, 2015, Marabá. Anais do 11 Encontro Regional das Agrárias: O papel das ciências Agrárias frente as inovações tecnológicas na Amazônia, 2015. v. 1. p. 71.
BEZERRA, A. S. ; HENTZ, A.M. ; BRITO, M. A. ; BRITO, D. R. ; OLIVEIRA, G. F. de . Caracterização morfológica e manejo dos solos de uma propriedade rural no Assentamento Piquia I - Marabá - PA. In: 11 Encontro Regional das Agrárias, 2015, Marabá. Anais do 11 Encontro

Regional das Agrárias: O papel das ciências Agrárias frente as inovações tecnológicas na Amazônia, 2015. v. 1.
BEZERRA, A. S. ; MIRANDA, P. B. ; OLIVEIRA, A. N. ; SILVA, E. R. A. ; HENTZ, A.M ; SILVA, K. R. . Ocorrência de organismos em diferentes espécies de capim como indicadores da qualidade biológica do solo. In: Fertbio 2016, 2016, Goiânia. Fertbio 2016 Rumo aos novos desafios, 2016. p. 1140-1140.
BRITO, M. A.; Hentz, A. M . DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO E SEUS EFEITOS NO ASSENTAMENTO PIQUIÁ I - MARABÁ/PA. In: IV Semana Pan Amazônica: Dialogo Intercultural e Resistência Epistêmica nas Amazônias, 2017, Marabá. Anais do Seminário Produção e incorporação da interdisciplinaridade na concepção da pesquisa no programa de pós graduação em dinâmicas territoriais e sociedade na Amazônia, 2017.
BRITO, M. A.; HENTZ, A.M.; MANESCHY, R. Q. . Avaliação de Sistema agrossilvipastoril implantado de forma participativa em unidade de produção familiar. In: II Encontro da Pós Graduação, 2017, Marabá. anais do II Encontro de Pós Graduação, 2017. v. 1. p. 1-9.
CELARIE IGLESIAS, Alina; REPETTO, Maxim. O Exercício da Cidadania dos Povos Indígenas em Roraima, Brasil: reflexões sobre a diversidade na América Latina. In: II Congreso Internacional Los Pueblos Indígenas de América Latina. Siglos XIX-XXI. Avances, perspectivas y retos, 2018, Santa Rosa, La Pampa/Argentina. Los Pueblos Indígenas de América Latina: actas del II CIPIAL. Santa Rosa, Argentina: Universidad Nacional de La Pampa, 2016. v. I. p. 2371-2391.
CUNHA, D. C. F. ; VIEIRA, M. S. ; SILVA, L. M. ; OLIVEIRA, G. F. de ; HENTZ, A.M . Colonização micorrízica da andiroba, sapucaia e jatobá introduzidas em área degradada da Fazenda Cristalina. In: Fertbio 2016, 2016, Goiânia. Fertbio 2016 Rumo aos novos desafios, 2016. p. 1188-1188.
DIAS, L. H.; HENTZ, A.M. ; SILVA, K. R. ; OLIVEIRA, A. N. ; FLAVIO, A. M. V. ; MINAS, S. F. . Qualidade do solo na área de reserva legal da Fazenda Cristalina após a implantação de espécies florestais nativas. In: Fertbio 2016, 2016, Goiânia. Fertbio 2016 Rumo aos novos desafios, 2016. p. 1187-1187.
FEITOSA, N. K. ; ALVES, I. A. ; MATOS, T. E. S. ; AQUINO, A. L. ; SILVA, E. M. J. ; HENTZ, A.M. Avaliação dos quintais agroflorestais implantado em Estabelecimentos agrícolas familiares no sudeste paraense.. In: 11 Encontro Regional das Agrárias, 2015, Marabá. Anais do 11 Encontro Regional das Agrárias: O papel das ciências Agrárias frente as inovações tecnológicas na Amazônia. v. 1.
FEITOSA, N. K. ; ALVES, I. A. ; MATOS, T. E. S. ; AQUINO, A. L. ; SILVA, E. M. J. ; MELLO, ANDRÉA . Fertilidade do solo em diferentes áreas de manejosde uma pequena propriedade familiar no sudeste paraense. In: 11 Encontro Regional das Agrárias, 2015, Marabá. Anais do 11 Encontro Regional das Agrárias: O papel das ciências Agrárias frente as inovações tecnológicas na Amazônia, 2015. v. 1.
FONTOURA, G. M. S. ; OLIVEIRA, G. F. de ; HENTZ, A.M ; MAFRA, A. L. ; Silva, H.R ; SANTOS, A. O. . Qualidade Química e Biológica dos Solos da área de Extração de Argila da Cerâmica Nova Era, Marabá - PA. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções, 2015.
FRANCO, A. J. ; CUNHA, D. C. F. ; CUNHA, L. F. ; SANTOS, A. O.; HENTZ, A.M ; OLIVEIRA, G. F. de . Impactos da mineração de argila na área de extração em Marabá, PA. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções.
FRANCO, A. J. ; MOURA, L. B. ; LOPES, S. A.; HENTZ, A.M ; LAGES, R. P. ; PEREIRA, G. K. B. S. ; MONTEIRO, S. S. G. Avaliação da fertilidade em três sistemas produtivos na chácara Morais no Assentamento Pimenteira. In: Fertbio 2016, 2016, Goiânia. Fertbio 2016 Rumo aos novos desafios, 2016. p. 129-129.

FRANCO, A. J. ; OLIVEIRA, G. F. de ; MELLO, HENTZ, A.M.; FRANCES, C. R. L. ; GAMA, A. A. F. . Avaliação da Associação micorrízica em espécies nativas florestais e frutíferas para compor sistemas agroflorestais de agricultores familiares da região sudeste do Pará. In: Fertbio 2014, 2014, Araxá. Fertilidade e Biologia do Solo: Integração e Tecnologias para todos, 2014.
GAMA, A. A. F. ; HENTZ, A.M.; FRANCES, C. R. L. ; FRANCO, A. J. ; OLIVEIRA, G. F. de . Fungos Micorrízicos e Ação Antrópica na Recuperação de Áreas Degradadas pela Extração de Argila na Cerâmica Bambu, Marabá - PA. In: Fertbio 2014, 2014, Araxá. Fertilidade e Biologia do Solo: Integração e Tecnologias para todos, 2014.
GAMA, A. A. F. ; HENTZ, A.M.; FRANCES, C. R. L. ; SOUZA, J. A. M. ; VIGNE, I. S. . Desmatamento e degradação do solo no Assentamento 26 de março em Marabá: Em busca da recuperação aliada a educação ambiental. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções, 2015.
HEILMANN, L. A. S. ; OLIVEIRA, A. N. ; SOMPRE, T. S. ; OLIVEIRA, A. N. ; MAIA, R. E. F. ; HENTZ, A.M . Húmus de minhoca no desenvolvimento de mudas de alface *Lactuca sativa* L. cultivar Taina. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções.
HENTZ, A.M.; FEITOSA, C. T. L. ; COSTA, M. S. ; OLIVEIRA, G. F. de ; FONTOURA, G. M. S. . Caracterização Morfológica dos solos no lote 08 no Assentamento Piquiá I - Marabá, PA. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções.
HENTZ, A.M.; FRANCES, C. R. L. ; GAMA, A. A. F. ; FRANCO, A. J. ; OLIVEIRA, G. F. de . Fungos Micorrízicos Arbusculares no Incremento Inicial de Sistemas Agroflorestais de Agricultores Familiares. In: Fertbio 2014, 2014, Araxá. Fertilidade e Biologia do Solo: Integração e Tecnologias para todos, 2014.
HENTZ, A.M.; PEREIRA, V. D. N. ; OLIVEIRA, G. F. de ; SILVA, L. C. ; LEITE, J. L. N. ; SANTOS, A. O. . Desempenho de Mudas de *Theobroma cacao* inoculadas com fungos micorrízicos. In: Fertbio 2014, 2014, Araxá. Fertilidade e Biologia do Solo: Integração e Tecnologias para todos, 2014.
HENTZ, A.M.; SILVA, K. R. ; FEITOSA, C. L. ; BEZERRA, A. S. ; AMARAL, E. T. O. P. . Avaliação do desenvolvimento de mudas de Jatobá (*Hymenaea courbaril* L) inoculadas com fungos micorrízicos e escória de siderurgica. In: Fertbio 2016, 2016, Goiânia. Fertbio 2016 Rumo aos novos desafios, 2016. p. 1176-1176.
JOSE, A. R. M. ; OLIVEIRA, G. F. de ; OLIVEIRA, A. N. ; FONTOURA, G. M. S. ; MUMBACH, R. L. ; HENTZ, A.M. Descrição morfológica de um perfil de solo em área de florestal em um projeto de Assentamento da Reforma Agrária. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções, 2015.
LEITE, J. L. N.; MEDEIROS, N. ; ALMEIDA, E. M.; OLIVEIRA, A. N.; HENTZ, A.M . Caracterização morfológica dos solos do Lote A Vicinal I , 86 do Projeto de Assentamento Alegria em diferentes sistemas de produção. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções.
LIMA, P K A DE ; MOREIRA, Edma do Socorro Silva . Relações sociais, de saber e de poder em assentamentos rurais da região de Marabá: a experiência do programa Amazônia Nativa. In: VII Encontro da Rede de Estudos Rurtais: OLHARES CONFLITANTES SOBRE O MUNDO RURAL: TERRITORIALIDADES, CONHECIMENTOS E AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO, 2016, Natal. Anais VII Encontro da Rede de Estudos Rurtais: OLHARES CONFLITANTES SOBRE O MUNDO RURAL: TERRITORIALIDADES, CONHECIMENTOS E AÇÕES DE DESENVOLVIMENTO, 2016. v. 1. p. 1-14.
LOPES, S. A. ; FLAVIO, A. M. V. ; FRANCO, A. J. ; HENTZ, A.M.; MONTEIRO, S. S. G. . Análise da fertilidade de solos de pastagem e perspectivas agroecológicas de manejo e

conservação em uma unidade familiar do assentamento pimenteira, São João do Araguaia, Pará. In: Fertbio 2016, 2016, Goiânia. Fertbio 2016 Rumo aos novos desafios, 2016. p. 215-215.
MARINHO, C. L. S.; FLAVIO, A. M. V. ; GUIMARAES NETO, F. S. ; CAMARGO, H. S. ; HENTZ, A.M. ; OLIVEIRA, G. F. de . Caracterização Morfológica, uso e conservação dos solos no lote 96 do Assentamento Pimenteira - São João do Araguaia - PA. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções, 2015.
MATOS, T. E. S. ; AQUINO, A. L. ; SILVA, E. M. J. ; ALVES, I. A.; FEITOSA, N. K. ; HENTZ, A.M . Avaliação da influência do uso e manejo do solo, sobre a característica química do solo de uma propriedade agrícola familiar no sudeste paraense. In: IX Congresso Brasileiro de Agroecologia e IV Seminário Estadual de Agroecologia, 2015, Belém. Diversidade e Soberania na Construção do Bem Viver, 2015.
MOURA, L. B. ; VASCONCELOS, W. L. F. ; HENTZ, A.M.; FRANCO, A. J. ; SILVA, B. I. A. ; RODRIGUES, I. S. . Análise das características físicas e químicas do solo em área de pastagem em um estabelecimento agrícola familiar no PA Pimenteira Sudeste do Pará. In: Fertbio 2016, 2016, Goiás. Fertbio 2016 Rumo aos novos desafios, 2016. p. 43-43.
OLIVEIRA, A. N.; SANTOS, F. C. ; SOMPRE, T. S. ; OLIVEIRA, A. N.; HENTZ, A.M . Avaliação de minhocas *Eisenia andrei* em diferentes substratos para produção de vermicomposto. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções.
OLIVEIRA, G. F. de ; HENTZ, A.M ; MAFRA, A. L. ; Silva, H.R ; SANTOS, A. O. . Impacto da mineração de argila na qualidade dos solos da área de extração da Cerâmica Lacerda, Marabá, PA. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções, 2015.
OLIVEIRA, G. F. de ; SANTOS, A. O. ; SANTOS, N. R. ; CARVALHO, C. L. O. ; SILVA, L. M. HENTZ, A.M . Organismos Edáficos na Reabilitação de Área Degradada pela Extração de Argila. In: Fertbio 2014, 2014, Araxá. Fertilidade e Biologia do Solo: Integração e Tecnologias para todos, 2014.
OLIVEIRA, G. F. de; HENTZ, A.M.; MAFRA, A. L.; Silva, H.R ; SANTOS, A. O. ; FONTOURA, G. M. S. . Qualidade dos solos da área de extração da cerâmica Barro Bom, Marabá, PA após a introdução de espécies florestais nativas. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções, 2015.
PEREIRA, G. K. B. S.; VIEIRA, E. S. ; SILVA JUNIOR, J. C. ; Hentz, A. M . Caracterização de Sistemas Extrativistas do Lote 41 no projeto de Assentamento Pimenteira. In: IX Encontro Amazônico de Agrárias, 2017, Belém. Extensão Rural: Perspectivas para o desenvolvimento na Amazônia, 2017.
PEREIRA, V. D. N. ; OLIVEIRA, G. F. de ; BEZERRA, A. S. ; COSTA, V. P. C. L. ; SANTOS, A. O.; HENTZ, A.M . Dependência Micorrízica do *Theobroma Cacao* produzido em diferentes substratos. In: Fertbio 2014, 2014, Araxá. Fertilidade e Biologia do Solo: Integração e Tecnologias para todos, 2014.
REPETTO, Maxim; BETHONICO, M. B. M.; ANDRADE, E.S.; SILVA, Castro. Desafios e interaprendizagens no estudo e aplicação do Método Indutivo Intercultural em RoRaima, Amazônia brasileira.. In: II Congreso Internacional de los Pueblos Indígenas de América Latina. Siglos XI-XXI., 2018, Santa Rosa, Argentina. Los Pueblos Indígenas de América Latina: ctas del II CIPIAL. Santa Rosa: Universidade Nacional de La Pampa, 2016. v. I. p. 454-472.
RODRIGUES, I. S. ; SILVA, B. I. A. ; SILVA, G. P. ; VASCONCELOS, W. L. F. ; MOURA, L. B. ; VIEIRA, E. S. ; COSTA, P. A. ; HENTZ, A.M ; SILVA JUNIOR, J. C. . Caracterização Físico-Quimica de solos em diferentes agroecossistemas no Assentamento Pimenteira em São João do Araguaia - Sudeste do Pará. In: Fertbio 2016, 2016, Goiânia. Fertbio 2016 Rumo aos novos desafios, 2016. p. 311-311.

SANTOS, A. A. S. ; MOREIRA, E. S. S. ; HENTZ, A.M . Acumulação por expoliação e impactos socioambientais na mineração. In: II Encontro da Pós Graduação, 2017, Marabá. anais do II Encontro de Pós Graduação, 2017. v. 1. p. 1-0.
SANTOS, C. L. ; JOSE, A. R. M. ; LAGES, R.; HENTZ, A.M ; PEREIRA, J. K. B. S. . Avaliação do desenvolvimento do mogno (*Swtetenia macrophylla*) inoculado com fungos micorrízicos arbusculares. In: Fertbio 2016, 2016, Goiânia. Fertbio 2016 Rumo aos novos desafios, 2016. p. 1175-1175.
SANTOS, E. R.; HENTZ, A.M.; SANTOS, N. R. ; SANTOS, A. O. ; OLIVEIRA, G. F. de ; ALMEIDA, D. S. . Estabelecimento de Mudas de Paricá Micorrizadas na Área Impactada pela extração de argila da Cerâmica Barro Bom - Marabá - PA. In: Fertbio 2014, 2014, Araxá. Fertilidade e Biologia do Solo: Integração e Tecnologias para todos, 2014.
SANTOS, J. S. ; Hentz, A. M ; ARAUJO, E. V. N. Análise do Nível de Serviço em Saúde de Marabá - PA e as desconexões com a realidade. In: 13o Congresso Internacional Rede Unida, 2018, Manaus. Saúde em Rede, 2018. v. 4.
SILVA, H.R.; SANTOS, N. R.; HENTZ, A.M.; OLIVEIRA, G. F. de ; SANTOS, A. O. ; OLIVEIRA, A. N.. Sobrevivência de Essências Florestais Nativas Inoculadas com Fungos Micorrízicos em Áreas Degradadas da Cerâmica MG. In: Fertbio 2014, 2014, Araxá. Fertilidade e Biologia do Solo: Integração e Tecnologias para todos, 2014.
SILVA, K. R. ; LIMA, S. R. ; OLIVEIRA, F. K. D. ; HENTZ, A.M ; Silva, H.R ; BEZERRA, A. S. ; SILVA, J. R. . Avaliação nutricional de mudas de maracujazeiro amarelo cultivada com diferentes doses de calcário dolomítico. In: Fertbio 2016, 2016, Goiânia. Fertbio 2016 Rumo aos novos desafios, 2016. p. 796-796.
SILVA, K. R. ; MEDEIROS, N. ; OLIVEIRA, A. N. ; OLIVEIRA, A. N. ; HENTZ, A.M. Caracterização Morfológica de solos no projeto de Assentamento Alegria em Diferentes sistemas de produção. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções.
SILVA, K. R. ; MENDES, A. da S.; HENTZ, A.M.; BEZERRA, A. S. ; FLAVIO, A. M. V. ; AMARAL, E. T. O. P. . Caracterização de fungos micorrízicos em diferentes sistemas de produção no assentamento Palmares II. In: Fertbio 2016, 2016, Goiânia. Fertbio 2016 Rumo aos novos desafios, 2016. p. 1144-1144.
SILVA, K. R. ; Silva, H.R.; HENTZ, A.M.; OLIVEIRA, G. F. de ; SANTOS, A. O. Caracterização da qualidade biológica do solo após a introdução de espécies arbóreas nativas inoculadas com fungos micorrízicos em área de extração de argila. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções, 2015.
SILVA, R. M. S.; HENTZ, A.M; MOREIRA, E. S. S. Análise dos impactos socioambientais decorrentes da instalação da UHE de Marabá no PA Araras e Propostas de Mitigação. In: II Encontro da Pós Graduação, 2017, Marabá. anais do II Encontro de Pós Graduação, 2017. v. 1. p. 1-9.
SOMPRE, T. S. ; OLIVEIRA, A. N. ; MONCAO, A. F. ; SANTOS, A. O. ; MAIA, R. E. F. ; HENTZ, A.M. Efeito do húmus de minhoca no desenvolvimento da alface *Lactuca sativa* L. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções, 2015.
SOUZA, N.; HENTZ, A.M. Perfil Socioeconômico e percepção ambiental dos moradores da microbacia hidrográfica dos igarapés Açaizal e Gabriel em São Domingos do Araguaia - PA. In: II Encontro da Pós Graduação, 2017, Marabá. anais do II Encontro de Pós Graduação, 2017. v. 1. p. 1-9.
VIEIRA, R. K. R. ; SOUSA, F. J. ; SOUZA, S. R. ; FRANCO, A. J. ; LAGES, R.; HENTZ, A.M. Estudo comparativo e evolutivo da qualidade microbiológica da água do rio Tocantins em

decorrência da ação antrópica de extração de argila. In: XXXV Congresso Brasileiro de Ciências do Solo, 2015, Natal. O solo e suas múltiplas funções.

V. Coordenação-Geral

Descrever as principais experiências do Coordenador-Geral destacando a capacidade de gestão de projetos e equipes em contexto de ***rede de pesquisas interinstitucionais.***

A Professora Edma do Socorro Silva Moreira é docente com dedicação exclusiva na Unifesspa desde 2009. Sua trajetória acadêmica profissional revela, especialmente, trabalhos de pesquisas e extensão voltados às questões ambientais, dinâmicas sócio territoriais, movimentos sociais e reprodução social do campesinato, no campo da Sociologia Rural. A experiência em trabalhos científicos com equipes interinstitucionais vem de projetos nacionais e internacionais iniciaram em meados dos anos de 1990, no Museu Paraense Emílio (MPEG) e, posteriormente, no Centro Agro-Ambiental do Tocantins (CAT/UFPA).

No MPEG compôs a equipe de pesquisa sobre a pesca estuarina na Amazônia e, também, o grupo de pesquisadores do "Projeto IARA", em parceria com o Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (IBAMA). No CAT, estrea como gestora de projetos, ao contribuiu no planejamento, organização e execução das ações de campo, nas regiões da Transamazônica e Xingu, no quadro do projeto "Droit de l'environnement et gestion descentralisee des ressources naturelles recherche comparative au Brésil et au Costa Rica". Neste projeto, foi responsável por fomentar o diálogo entre pesquisadores e as instituições envolvidas, por meio de reuniões debates e eventos científico que resultaram em publicações coletivas sobre o tema da gestão dos recursos naturais.

Essa experiência permitiu que a professora colaborasse na direção da equipe e na organização das missões no Brasil, do projeto interinstitucional intitulado "Organizações, trabalho e sociabilidade no contexto da mundialização: integração de estudos em Moçambique, Angola, Portugal e Brasil (Amazônia)", De igual forma, favoreceu sua participação no projeto interdisciplinar "Building consensus on access to natural resources in the Brazilian Amazon?, Projeto Diálogos", no Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (IPAM), principalmente na equipe responsável pela região do Baixo Amazonas. O trabalho no IPAM foi relevante para fortalecer o aprendizado sobre gestão de projetos interinstitucional e de parcerias com o Estado.

Outra experiência significativa de gestão da profª Edma ocorreu no projeto "Associações rurais na Amazônia Oriental: repercussões da institucionalização da ação", quando esteve à frente na organização do trabalho de campo e direção da equipe pesquisa na região de Marabá. Este projeto foi um desdobramento de pesquisa anterior denominada "Estudo sobre Participação Política em Associações Rurais na Amazônia Oriental", do qual a professora participou como pesquisadora.

Para além da Sociologia Rural, a professora Edma fez parte da equipe da sócioeconomia do projeto "Elaboração de cartas de sensibilidade ambiental ao derramamento de óleo (Cartas SAO), para a Bacia do Pará-Maranhão/ Barreirinhas". Colaborou na gestão do grupo que tratou do georeferenciamento das áreas de risco de derramamento de óleo localizadas no nordeste paraense.

No âmbito institucional da Unifesspa, a professora exerceu o cargo de vice coordenadora da Faculdade de Ciências Sociais, em 2010/2012, e diretora adjunta do Instituto de Ciências Humanas, em 2014/2015. No mesmo período assumia a vice coordenação do Programa de Pós-

Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA), sendo eleita à coordenação no período de 2015 a 2017 e reconduzida à vice coordenação no período de julho de 2017 a janeiro de 2018. Como gestora, coordenou seminários, reuniões científicas e o curso de extensão interinstitucional, com a participação dos movimentos sociais da região Sudeste paraense.

Em ambos cargos acima descritos, foi responsável pela gestão acadêmica, compôs comissões de avaliação de projetos, presidiu bancas de concurso público para a carreira de magistério, ministrou disciplinas obrigatórias e optativas na pós-graduação, em parceria com outros docentes do PDTSA e na graduação em cursos de Ciências Sociais e Agronomia, além de orientar dissertações de mestrado, PIBIC e TCCs. Em sua gestão trabalhou para a constituição de um convênio entre o L'Institut de recherche pour le développement (IRD) e a Unifesspa, assim como para a filiação do PDTSA ao Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales (CLACSO), importante espaço de debate crítico.

Destaca-se a atuação da profª Edma na articulação e fomento do diálogo interinstitucional para a criação de uma rede de programas de pós-graduação, na área interdisciplinar, na região norte. Enfim, criada em 2016, em Marabá, a "Rede Amazônica Interdisciplinar de Programas de Pós-Graduação em Culturas, Territórios e Fronteiras" (Internorte), tem como sua primeira coordenadora a profª Edma que se empenha para a realização de seu principal propósito a construção de um doutorado em associação entre os programas e as universidades que a compõem: Pós Graduação em Estudos de Cultura e Território (PPGCULT/UFT-campus de Araguaína), Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA/Unifesspa), Sociedade e Fronteira (PPGSOF/UFRR), Programa Interdisciplinar em Ciências Humanas (PPGI-CH/UEA), Linguagens e Saberes na Amazônia (PPLSA/UFPA).

Recentemente, a rede está com adesão de dois novos programas um da UFOPA e outro da UFPA-Campus de Castanhal. A criação da Internorte tem favorecido a parceria com as universidades de Roraima e de Tocantins- campus de Araguaína e UFPA por meio de eventos nacionais e internacionais e reuniões de trabalho. Com o Professor Dr. Maxim Repetto, coordenador do PPGSOF-UFRR), tem participado de parcerias internacionais em rede (México, Brasil e Colômbia) com os seminários "Interculturalidade e Lutas por Educação na América Latina".

Atualmente, a professora coordena a equipe de sociopolítica, em parceria com a Dra. Célia Regina Congilio, no projeto interinstitucional "Desenvolvimento de competências e formação de recursos humanos em recuperação de áreas degradadas em projetos de assentamentos em áreas amazônicas", que envolve as universidades: UFPA, UFRA, UFMA, no qual orientou uma dissertação de mestrado e uma bolsista de iniciação científica sobre o tema dos efeitos do desmatamento no Sudeste do Pará.

Ao lado da Dra. Celia Regina Congilio, é pesquisadora do projeto interinstitucional "As lutas dos atingidos pela usina hidrelétrica de Tucuruí- das primeiras mobilizações em contexto autoritário às condições de mobilização subsequentes à redemocratização do país", em parceria com a UFRJ, UFPA, Unifesspa e UEPA. Deve-se ressalta-se que a Profa. Edma assumiu a coordenação geral da equipe da Unifesspa, no período de junho 2017 a fevereiro 2018; e orienta uma dissertação de mestranda e uma bolsista de iniciação científica sobre o tema do deslocamento compulsório de atingidos por barragem e no levantamento documental sobre o tema do projeto.

De igual monta atua, é vice coordenadora do "Grupo de pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisas

sobre Mudança Social no Sudeste Paraense (GEPEMSSP), registrados no CNPq. Como sócia da Sociedade Brasileira de Sociologia (SBS), tem participado na coordenação de grupo de trabalho da SBS-Norte, assim como participou de mesas redondas. Recentemente, participa da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais (ANPOCS). Em nível internacional, está ligada à Asociación Latinoamericana de Sociologia (ALAS) e à Asociación Latinoamericana de Sociología Rural *(*ALASRU*).*

Além das atividades citadas, atua como professora associada do Instituto de Ciências Humanas da Unifesspa, no qual leciona disciplinas da pós-graduação e da graduação. Foi eleita diretora-adjunta do Sindicato dos Docentes (Sindunifesspa). Dedica-se à institucionalização do Núcleo de Pesquisa e Extensão sobre Violência Agrária no Sudeste paraense, no qual tem coordenado a elaboração de pesquisas e relatórios sobre despejos de camponeses de seus territórios. Uma atuação relevante tem sido seu empenho na consolidação de parcerias com a comissão de direitos humanos da Assembleia Legislativa do Pará (ALEPA).

VI. Modalidade e quantidades de bolsas solicitadas

Favor definir linha de pesquisa:

	Linha 1 – Valor da concessão de custeio: R$40.000,00
X	Linha 2 – Valor da concessão de custeio: R$60.000,00

Modalidade	**Linha 1**		**Linha 2**	
	Limite de bolsas ofertadas	N° de bolsas solicitadas	Limite de bolsas ofertadas	N° de bolsas solicitadas
Estágio Pós-Doutoral no País			**2 Bolsas**	**2**
Auxílio Moradia no País			**192**	**192**
Doutorado Sanduíche no Exterior			-	-
Professor Visitante no Exterior			-	-

***Observação:** As quantidades de bolsas ofertadas estão restritas as linhas de pesquisa e devem seguir as quantidades e condições apresentadas no edital, em especial o seu item 7.4.

VII. Descrever o plano de trabalho previsto para os bolsistas a serem selecionados nas modalidades de bolsas solicitadas pelo Projeto.

Indicar também como as atividades dos bolsistas estão inseridas nos objetivos do Projeto.

Plano de Trabalho
Pós-Doutorado 1 – 12 meses (2019)

1. FRANCELENE DOS SANTOS RODRIGUES abril/2019 a março/2020 (UFRR)

- Colaborar nas atividades dos grupos de pesquisa associados ao Projeto PROCAD, especialmente na integração entre estudantes de graduação e pós-graduação;

- Colaborar na realização das atividades dentro dos projetos de pesquisa associados ao projeto PROCAD, colaborando com os professores responsáveis das atividades de pesquisa, atuando na articulação entre pesquisa-ensino-extensão;

- Oferta de disciplinas na pós-graduação, e se possível for na graduação, nas IES favorecidas pelas missões, no sentido de fortalecer o estudo e a pesquisa dentro das áreas do projeto PROCAD;

- Colaborar na organização de eventos científicos realizados pelos programas de pós-graduação;

- Participar e colaborar na organização e sistematização dos processos de pesquisa, contribuindo na divulgação dos resultados, na publicação dos mesmos e na socialização entre os programas de pós-graduação;

- Publicar em conjunto com outros professores da rede do projeto PROCAD.

2. NILSA BRITO RIBEIRO abril/2019 a março/2020 (UNIFESSPA)

Escopo da pesquisa: Analisar em relatos autobiográficos de professores experiências do sujeito na relação com o saber, com tipos de normatividades e formas de subjetividade produzidas em contextos formativos.

- Relato Autobiográfico 1- Nesta primeira fase de escrita, os alunos/professores serão colocados em contato com diferentes produtos culturais veiculados por diferentes suportes e diferentes linguagens que materializam gêneros de caráter memorial, cujo objetivo é aproximá-los do objeto de seus relatos. A seguir, haverá conversas, debates sobre os objetos culturais (filmes, poemas, romances, músicas etc.). Ainda nesta etapa, serão produzidos os primeiros relatos autobiográficos que devem se orientar pela temática que remete às experiências da família, com foco em seus processos de escolarização, de leitura, de escrita, de participação da vida social, política e cultural, relacionados aos contextos e aos condicionantes sócio históricos da época.

-Relato Autobiográfico 2- A segunda fase de pesquisa tomará como tema propiciador de escrita, o acesso e permanência dos alunos/professores na escola básica, a relação com a linguagem e o acesso a bens culturais veiculados por diferentes linguagens, articulando estes temas com o papel da escola na mediação desse processo e as condições sócio história em que eles e deram.

-Relato autobiográfico 4- Nesta fase da pesquisa, a temática privilegiada é a profissão docente, articulando-a às escolhas profissionais, às oportunidades de trabalho, à relação com a linguagem no espaço da atuação profissional, a concepções de ensino. Espera-se que nestes relatos possam dar forma à trajetória que os levou ao campo da docência e aos desafios e possiblidades que esta experiência tem proporcionado.

-Na última etapa de escrita dos relatos, os alunos devem voltar suas escritas para suas experiências na universidade, correlacionando-as com os processos formativos anteriores, na e para além da escola. A correlação entre profissão e formação deve ser estabelecida, apontando convergências e confrontos entre as duas experiências, assim como os saberes específicos de cada uma destas dimensões da vida humana: formação e trabalho. Além disso, outro foco orientador desta fase de escrita são as práticas discursivas e usos da escrita no universo universitário.

Análise do corpus

b) Identificar nos processos linguístico- discursivos, marcas que evidenciem uma volta do sujeito sobre si, singularizando, na escrita, produção de subjetividades.

c) Identificar e analisar processos interdiscursivos de inscrição do outro, os quais sugerem relações de alteridade do sujeito da formação com outros determinantes do "ser professor";

d) Analisar na escrita autobiográfica como se inscrevem "jogos de verdades" e a construção subjetiva de si, a partir da inscrição dos sujeitos, tanto em práticas reflexivas internalizadoras de limites inquestionáveis quanto em interpretações problematizadoras daquilo que o sujeito diz de si, em direção à produção de novas subjetividades, de deslocamentos e mudanças propiciadores de fugas de categorias fixas.

Plano de Trabalho
Pós-Doutorado 1 – 12 meses (2020)

JOÃO CARLOS JAROCHINSKI SILVA / abril de 2020 à março de 2021

- Colaborar nas atividades dos grupos de pesquisa associados ao Projeto PROCAD, especialmente na integração entre estudantes de graduação e pós-graduação;
- Colaborar na realização das atividades dentro dos projetos de pesquisa associados ao projeto PROCAD, colaborando com os professores responsáveis das atividades de pesquisa, atuando na articulação entre pesquisa-ensino-extensão;
- Oferta de disciplinas na pós-graduação, e se possível for na graduação, nas IES favorecidas pelas missões, no sentido de fortalecer o estudo e a pesquisa dentro das áreas do projeto PROCAD;
- Colaborar na organização de eventos científicos realizados pelos programas de pós-graduação;
- Participar e colaborar na organização e sistematização dos processos de pesquisa, contribuindo na divulgação dos resultados, na publicação dos mesmos e na socialização entre os programas de pós-graduação;
- Publicar em conjunto com outros professores da rede do projeto PROCAD.

2. AIRTON DOS REIS PEREIRA/ abril de 2020 a março de 2021 (UNIFESSPA)

- Fazer levantamento do número de conflitos agrários e da violência contra a pessoa no campo (assassinatos, tentativa de assassinatos, ameaças de morte, prisão, tortura, agressão física, ameaça de prisão), no Brasil, a partir dos dados da Comissão Pastoral da Terra, tendo como base os anos transcorrido entre 1985 e 2018.

- Estabelecer uma relação, em termos numérico, entre os conflitos agrários e a violência contra a pessoa no campo no Brasil, nos 7 estados da Região Norte, o estado do Pará- no sul e sudeste do Pará e no Norte Fluminense.

- Fazer o levantamento do número de massacres de trabalhadores rurais ocorridos no Brasil, nos 7 estados da Região Norte, no Pará e no sul e sudeste do Pará, a partir dos dados da Comissão

Pastoral da Terra, tendo como base os anos transcorrido entre 1985 e 2018.

- Colaborar com as instituições associadas na realização das atividades que fortaleçam a pesquisa, o ensino e a extensão nas áreas de atuação PROCAD.

- Entrevistar lideranças sindicais e dos movimentos sociais do campo, do sul e sudeste do Pará, para compreender a problemática em torno da violência no campo em razão da luta pela terra.

- Entrevistar lideranças sindicais e dos movimentos sociais do campo, do sul e sudeste do Pará, procurando identificar, nas narrativas dessas pessoas, as expressões política e cultural que elas assumem frente à problemática da violência

- Fazer um levantamento no Arquivo da CPT de casos emblemáticos de violência contra os trabalhadores, procurando entender não só o grau e intensidade da violência, mas as causas geradoras dos conflitos e dessa violência no campo.

Plano de Trabalho
Pós-Doutorado 1 – 12 meses (2021)

1. ANA LÚCIA DE SOUSA / abril de 2021 a março de 2022 (UFRR)

- Colaborar nas atividades dos grupos de pesquisa associados ao Projeto PROCAD, especialmente na integração entre estudantes de graduação e pós-graduação;

- Colaborar na realização das atividades dentro dos projetos de pesquisa associados ao projeto PROCAD, colaborando com os professores responsáveis das atividades de pesquisa, atuando na articulação entre pesquisa-ensino-extensão;

- Oferta de disciplinas na pós-graduação, e se possível for na graduação, nas IES favorecidas pelas missões, no sentido de fortalecer o estudo e a pesquisa dentro das áreas do projeto PROCAD;

- Colaborar na organização de eventos científicos realizados pelos programas de pós-graduação;

- Participar e colaborar na organização e sistematização dos processos de pesquisa, contribuindo na divulgação dos resultados, na publicação dos mesmos e na socialização entre os programas de pós-graduação;

- Publicar em conjunto com outros professores da rede do projeto PROCAD.

2. JERONIMO DA SILVA E SILVA/ abril de 2021 a março de 2022 (UNIFESSPA)

Pós-doutorado: "memórias de pequenos trabalhadores rurais impactadas pela implantação do Complexo Industrial do Porto do Açu, Campos dos Goytacazes"

O estágio pós-doutoral terá como objetivo desenvolver pesquisa no âmbito dos estudos de memória sobre comunidades de pequenos trabalhadores rurais impactadas pela implantação do Complexo Industrial do Porto do Açu, Campos dos Goytacazes.

Plano de Trabalho
Pós-Doutorado 1 – 12 meses (2023)

1. HILDETE PEREIRA DOS ANJOS/ abril de 2022 à março de 2023 (UNIFESSPA)

Memória das lutas por educação no sul e sudeste do Pará e imaginário regional: migrações, questão agraria, ocupação urbana.
Objetivo: Analisar, a partir de memórias de militantes, as lutas por educação no sul e sudeste do Pará, articulando questões como deslocamentos humanos, questão agrária, e ocupação urbana na

produção de um imaginário sobre a região.
- Analisar a reverberação das lutas por educação na região, desde a década de 80 na produção de políticas públicas;
- Apontar, nos estudos e dados brutos sobre migração para o sul e sudeste do Pará, razões para o interesse por produção, na região, de uma educação pública.
- Elencar, nas memórias da luta pela terra na região, os aspectos educacionais, formais ou não , que levaram à formulação de políticas públicas para a educação.
- Relacionar , com base nos objetivos anteriores, as lutas por terra e moradia com as lutas por educação, evidenciando seus efeitos na produção de políticas públicas e na produção de um imaginário sobre a identidade regional;
- Colaborar nas atividades dos grupos de pesquisa associados ao Projeto PROCAD, especialmente na integração entre estudantes de graduação e pós-graduação;
- Oferta de disciplinas na pós-graduação, e se possível for na graduação, nas IES favorecidas pelas missões, no sentido de fortalecer o estudo e a pesquisa dentro das áreas do projeto PROCAD;

- Colaborar na organização de eventos científicos realizados pelos programas de pós-graduação.

- Publicar em conjunto com outros professores da rede do projeto PROCAD.

2. HIRAN DE MOURA POSSAS /abril de 2022 à março de 2023 (UNIFESSPA)

Pós-Doutorado: “Memórias indizíveis: cordéis, escutas e testemunhos de violências”

1 – Construção de memória documental e etnográfica

Realização, no Rio de Janeiro, de entrevistas e exercícios etnográficos junto a sujeitos sociais (pescadores e camponeses) afetados drasticamente por políticas desenvolvimentistas estratégicas. Levantamento de acervo de narrativas artísticas sobre a questão (poéticas orais e folhetos de cordéis).

2- Organização e Análise de memória documental

Análises das gravações, das anotações de diário de campo e dos folhetos de cordéis, compulsando os temas mais recorrentes . Posteriormente, essas temáticas serão cruzadas à memória documental já construída, pelo pesquisador, junto a populações do sul e sudeste do Pará.

Elaboração de relatório final de pesquisa

3 – Socialização da pesquisas

Produção de artigo científico

Elaboração de relatório final de pesquisa

Realização de oficinas em Marabá e Campo dos Goytacazes com os sujeitos sociais da pesquisa

VIII. Cronograma e Gestão do Projeto

Especifique as atividades em cada linha e marque com um "x" o período de sua execução.

Se necessário, insira linhas adicionais para detalhar todas as atividades previstas.

Objetivos do Projeto	Atividades	Tempo																							
		Out/2018 Por trimestre				Set/2019 Por trimestre				Set/2020 Por trimestre				Set/2021 Por trimestre				Set/2022 Por trimestre				Set/2023 Por trimestre			
					4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4	1	2	3	4
1. Discutir, em perspectiva comparada e interdisciplinar, os processos intersocietários vivenciados no contexto contemporâneo de fortalecimento de políticas públicas neoliberais em contraste com os impactos e os desafios da sustentabilidade social e ambiental na Amazônia.	1.1 Seminário de apresentação da proposta PROCAD com representantes das instituições associadas.					X																			
	1.2 Seminário virtuais com representantes das instituições associadas envolvidos no projeto e estudantes.				X			X				X				X				X				X	
2. Identificar e mapear lutas e resistências frente as situações de exclusão, desigualdades e conflitos pela apropriação dos bens da natureza.	2.1 Trabalho de campo para a construção de mapas.					X			X			X		X		X		X		X		X			

	2.2 Sistematização de dados para a construção de mapas.						X			X			X		X		X		X		X		X		
3. Identificar e analisar os processos de mobilidades humanas na Amazônia, tanto aqueles movimentos locais, como regionais e internacionais, suas implicações sociais e as políticas sociais envolvidas nas novas problemáticas de exercício dos direitos humanas e sociais.	3.1Trabalho de campo e sistematização de dados.					X			X	X		X		X		X				X		X		
	3.2 Sistematização de dados.						X			X			X		X		X		X		X		X		
	3.3 Realização de Evento UNIFESSPA .						X					X				X				X					
	3.4 Realização de Evento UFR							X				X				X				X					
	3.5 Realização de Evento UENF.												X							X					
4. Identificar e examinar como se elaboram as políticas sociais para o desenvolvimento do território, os acordos, os processos comunicativos e de deliberação.	4.1 Análise documental e exercícios etnográficos.				X				X			X		X	X	X	X		X		X		X		

5. Analisar, a partir de memórias dos sujeitos, a reverberação das lutas pela construção de territorialidades e do território em contraste com a produção de políticas públicas.	5.1 Realização de Trabalho de campo, e exercícios etnográficos .				X		X	X				X			X			X							
	5.2 Análise e sistematização de dados.					X			X				X			X			X				X			
6. Desenvolver ações integração entre ensino, pesquisa e extensão, a partir do diálogo colaborativo dos pesquisadores com as populações e seus conhecimentos tradicionais.	6.1 Missões de Estudo e Trabalho nas instituições associadas : Unifesspa, UFRR e UENF, realizando atividades de formação e trocando experiência junto à estudantes e professores e grupos sociais do território, participa em grupos de pesquisa e apoio a eventos locais (palestras, seminários e GT) e em disciplinas.						X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X				
	6.2. Professores das instituições associadas participam em bancas de defesa e qualificação de mestrado.							X	X		X	X			X	X			X	X					

7. Fortalecer e integrar as linhas e grupos de pesquisa de pesquisa dos Programas associados em vistas a melhoria da qualidade da produção acadêmica.	7.1 Encontro de grupos de pesquisa através de Seminário virtual, integração de estudantes e docentes.							X				X			X				X				X		
8. Ampliar a formação de recursos humanos em pesquisas sobre as problemáticas sócioterritoriais nas Amazônias.	8.1 Professores da Unifesspa e da UFRR realizam Estágio Pós-Doutoral.					X	X	X	X	X	~~X~~	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
	8.2 Graduandos desenvolvem pesquisas de IC .					X	X	X	X	X	~~X~~	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X			
9. Divulgar as atividades, as repercussões e os resultados obtidos ao longo da execução do projeto.	9.1 Publicações de Materiais pedagógicos para a educação básica; artigos em revistas nacionais e internacionais; livros e digitais em rede; biografias.					X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
	9.2 Elaboração do relatório final do PROCAD e realização do seminário de conclusão da associação entre Unifesspa, UFRR e UENF.																							X	X

IX. Descreva a contrapartida de cada Instituição de Ensino Superior participante do Projeto (disponibilidade efetiva de infraestrutura e apoio técnico).

Proponente: Programa de Pós Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia (PDTSA)

A Unifesspa conta com laboratórios multidisciplinares estruturados com vários equipamentos importantes para a realização de trabalhos científicos interdisciplinares. Dentre eles, podemos citar os laboratórios de informática: Laboratórios do Instituto de Economia e Desenvolvimento Regional que conta com dez computadores; Laboratório de Geografia com três computadores e o Laboratório de Cartografia com quinze computadores; Laboratório do Instituto de Ciências Humanas com.36 computadores.

Em 2015, a Unifesspa criou o Laboratório de Computação Científica (LCC), acessível a toda comunidade acadêmica e através do qual objetiva-se fortalecer as pesquisas das diversas áreas do conhecimento, proporcionando, assim, o fortalecimento de pesquisas de modernos recursos computacionais e em áreas interdisciplinares. O LCC constitui-se num relevante avanço no fazer científico para a Pós-Graduação, por proporcionar a criação de projetos de pesquisa ou extensão, que possam considerar a computação como área de apoio, no que tange aos processamentos de bases de dados, análise de indicadores, séries históricas ou similares que tenham correlação com as linhas de pesquisa existentes no PDTSA, portanto aos do projeto em epígrafe.

Na Unidade III, onde está sediado o PDTSA, estão disponíveis os laboratórios de Fonética com catorze computadores; o MEDIALAB com doze computadores; o Laboratório de Economia e Estatística com cinco computadores e o Laboratório de Agronomia, que integra os laboratórios de água, planta e solo, espaço no qual os discentes realizam trabalhos de pesquisa relacionados a qualidade biológica, física e química do solo, bem como a classificação e caracterização morfológica de plantas e dos solos.

Desde 2014, o PDTSA conta com um Laboratório de informática exclusivo para os alunos do Programa, onde há dez computadores distribuídos em sete mesas, com dois lugares cada uma delas, e uma impressora; todos os equipamentos com acesso à internet.

O PDTSA dispõe de outros equipamentos móveis disponíveis para instalação nas salas de aula. Outrossim, ha computadores disponibilizados nas bibliotecas das Unidades I, II e III da Unifesspa, também com acesso à internet em onze unidades, na biblioteca da Unidade I e com nove computadores na biblioteca da Unidade II e seis na Unidade III. Em todos esses espaços o acesso direto à internet ocorre através de Fibra Óptica, por meio da Rede Metropolitana de Marabá, interliga a Unifesspa à Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP), via a um link de 1 Gbps; esse link possui nível de qualidade, porém apresenta limites em face da topologia da rede de acesso. Esse sistema é gerenciado pelo Centro de Tecnologia da Informação e de Comunicação (CTIC) que apoia no planejamento e na melhor estruturação da infraestrutura tecnológica dos Programas de Pós-Graduação, através dos seus laboratórios de informática, ampliação da cobertura e qualidade da rede sem fio, serviços de telefonia, softwares de ensino e pesquisa.

Atualmente a UNIFESSPA conta, em suas unidades I, II e III da cidade de Marabá, com acervo bibliográfico multidisciplinar constituído por diversas áreas disciplinares distribuídas conforme os cursos existentes na instituição: a Biblioteca Setorial Josineide da Silva Tavares (BSJST), cujo acervo volta-se para os cursos de: Ciências Sociais, Direito, Educação do Campo, Engenharia da Computação, Engenharia Elétrica, Geografia, Pedagogia, Sistemas de Informação, Artes Visuais, Ciências Econômicas, História, Língua Inglesa, Língua Portuguesa e Psicologia. Enquanto que, o acervo da Biblioteca II (BIBII) está voltado para os cursos de: Ciências Naturais, Engenharia Civil, Engenharia de Materiais, Engenharia de Minas e Meio Ambiente, Engenharia Mecânica, Engenharia Química, Física, Geologia, Matemática, Química, Agronomia, Saúde Coletiva e

Ciências Biológicas. A terceira biblioteca (Campus 3) atende aos cursos de Letras, Ciências Econômicas, Língua Inglesa, Língua Portuguesa, Psicologia, História, Agronomia, Artes, Saúde Coletiva, Ciências Biológicas e aos cursos de Pós-Graduação em Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia e os mestrados acadêmico e profissional em Letras.
Vale ressaltar que até 2014, nas bibliotecas os serviços técnicos e a rede eram gerenciados pelo software *Pergamun*, mas a partir de 2015, todo esse sistema passou para o Programa de Gerenciamento do Sistema Institucionais Integrados de Gestão (SIG - Sistema Integrado de Gestão de Atividade Acadêmica (SIGAA). A área de concentração do PDTSA exige bibliografias de diferentes áreas do conhecimento, por isso mesmo as duas bibliotecas são referências para o mestrado.
Além do acesso ao acervo das três bibliotecas, os alunos dispõem de acesso direto ao Portal de Periódicos CAPES, disponível na Unidade I, a partir de uma senha cadastrada na biblioteca.
O PDTSA conta com uma sala onde funciona a secretaria e sala de coordenação, assim como sala de professores com mesa para reuniões e equipadas com computadores com acesso à internet cabeada e sem fio e com impressoras e linha telefônica. O Programa dispõe de duas linhas telefônicas, um *notebook*, três *data show e três armários* que subsidiam as atividades do curso.
O PDTSA dispõe de uma estrutura física composta uma sala destinada à Coordenação e à secretaria; um laboratório de informática disponível para os estudantes com internet e uma impressora; uma sala de professores com dois computadores e um mini acervo bibliográfico. Duas salas de aula, uma delas atualmente abriga o CEI –PDTSA – Centro de Estudos Internacionais do PDTSA, cada uma delas com dimensões de 48,19m² e uma sala multiuso utilizada como mini auditório para 50 pessoas, na qual ocorrem as defesas de dissertação, palestras, orientações e reuniões. Os professores do PROCAD poderão ser recebidos na sala onde funciona o CEI. As três salas disponíveis para o programa são recém-construídas e contam com aparelhos de ar condicionado e internet. Todos esses espaços são compartilhados com a graduação e outros setores da Unifesspa, mas a prioridade é para o PDTSA.
Para o desenvolvimento do projeto PROCAD com o PPGSOF e PPGPS, o PDTSA disponibilizará, como apoio, uma secretária, uma estagiária e dois bolsistas.

Associado I: Programa de Pós-Graduação em Política Sociais (PPGPS)

A Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF), formada por quatro Centros - Centro de Ciência e Tecnologia (CCT), Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB), Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA) e Centro de Ciências do Homem (CCH), apresenta unidades integradas e interdisciplinares de pesquisa e ensino voltadas para o desenvolvimento científico, tecnológico e social.
Cada um destes Centros é responsável por uma área de conhecimento afeta ao desenvolvimento da região através de pesquisas de ponta, capacitação de profissionais e formação de um contingente humano especializado em áreas diversas, capazes de serem multiplicadores do saber e das técnicas apreendidas no complexo universitário.
O Centro de Ciências do Homem configura-se como o espaço de conhecimento e saber destinado a examinar as atividades humanas e sociais, formando e qualificando recursos humanos com um olhar crítico para compreender a realidade e intervir na solução de problemas e questões sociais, com ênfase nas problemáticas regionais.
Para tais objetivos, cinco unidades, denominadas Laboratórios, organizam e direcionam as atividades de docência, pesquisa e extensão deste Centro: Laboratório de Estudos da Educação e da Linguagem – LEEL; Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico – LEEA; e Laboratório de Gestão e Políticas Públicas – LGPP, Laboratório de Estudos da Sociedade e do Estado – LESCE e

Laboratório de Cognição e Linguagem – LCL.
Os Laboratórios que constituem a base de sustentação acadêmica e científica do PGPS são: o Laboratório de Estudos do Espaço Antrópico (LEEA) e o de Estudos da Educação e da Linguagem (LEEL). Ainda, fazendo jus à interdisciplinaridade da proposta, também conta com a participação de professores dos seguintes Laboratórios e Centros: Laboratório de Cognição e Linguagem (LCL-CCH); Laboratório de Gestão e Políticas Públicas (LGPP-CCH); Laboratório de Ciências Ambientais (LCA) do Centro de Biociências e Biotecnologia (CBB) e o Laboratório de Engenharia Agrícola, do Centro de Ciências e Tecnologias Agropecuárias (CCTA).
Os Laboratórios são considerados unidades básicas interdisciplinares e célula estrutural da produção e gestão do conhecimento científico. Na estrutura organizacional da UENF não existem departamentos; os Laboratórios são entidades também responsáveis pela oferta de disciplinas tanto na graduação quanto na pós-graduação.
Os Laboratórios servem como locais de trabalho dos professores e dos pós-graduandos no processo da produção do conhecimento. Em suas salas individuais, os professores contam com equipamentos de informática, com acesso a internet, disponíveis aos alunos.
Dentre outros recursos, professores e pós-graduandos contam ainda com impressoras, scanners, data show, lap-top(s), câmeras digitais (fotográficas e filmadoras), GPSs, DVDs, gravadores, etc.
A UENF possui também infraestrutura para a mobilidade e transporte: veículos de apoio a pesquisas e translado de professores convidados.
Infraestrutura específica do PPGPS:
- Duas salas refrigeradas exclusivas (para aulas, defesas, palestras) e equipadas (data show; equip. informática; som, quadro interativo e TV, 4 computadores com licenças para o software SPSS, como ferramentas para pesquisas socioeconômicas aplicadas, utilizando a estatística como instrumentos auxiliar de investigação).
- Unidade experimental de som e imagem (UESI): para produção audiovisual e experimentação de novas linguagens para comunicação do conhecimento, acompanhando o movimento de fortalecer a divulgação científica da produção intelectual.
- Núcleo de referência documental e sede do banco de imagens. Local de aprendizagem de técnicas de digitalização, gestão e preservação de documentação fotográfica.
- Secretaria do PPGPS, com dois (02) computadores e uma (01) impressora laser colorida.
Há também à disposição dos professores equipamentos de informática (data show e laptop, para a realização de seminários e defesas em salas não equipadas, ou atividades externas).
- A cada pós-graduando é disponibilizada uma conta de e-mail (gratuito) da própria universidade.

Infraestrutura multiusuário no CCH
- Sala de 45 m2 destinada aos pós-graduandos dos três Programas do Centro, com nove (09) maquinas conectadas à internet, 4 salas reservadas para grupos de estudo e bancadas para até 16 notebooks.
- Sala Multimídia com capacidade de até 120 lugares para realização de Eventos, Seminários e Palestras, com refrigeração e multimeios.
- 2 Miniauditórios com capacidade de até 60 lugares cada, com possibilidade de unificação, constituindo grande sala com infraestrutura para realização de Eventos, Seminários e Palestras, assim como para a realização de provas com grande número de participantes, com refrigeração e multimeios.
Recursos de Informática do Programa:
Além dos recursos disponibilizados aos alunos nos Laboratórios, conforme já mencionado no item anterior, o PPGPS dispõe de uma sala de 45 m2 de uso exclusivo dos mestrandos e compartilhada pelos três cursos de Pós-Graduação em funcionamento no Centro de Ciências do Homem/CCH.

Atualmente com nove (09) computadores ligados em rede e com acesso a internet e duas (02) impressoras, esta sala possui bancadas de uso individual.
A Secretaria do PPGPS conta ainda com dois (02) computadores, uma (01) impressora laser colorida e uma impressora jato de tinta que imprime em CD, disponível para qualquer professor. Ficam também à disposição dos professores equipamentos de informática, comprados com a verba FAPERJ, como data show e laptop, para a realização de seminários e defesas em outras salas de aula não equipadas, ou atividades externas.
Com a verba do PROAP-CAPES procuramos manter a atualização dos programas e manutenção de equipamentos de informática e/ou outros equipamentos, e outros recursos tais como pen-drives, DVD-R, CD-R e cartuchos para impressoras, atendendo aos nossos professores e alunos.
As salas de aula do Programa contam com computador e data show instalados, televisores de 55 polegadas e lousas interativas, facilitando a realização de palestras e seminários nas mesmas, bem como ampliando os recursos dos professores para enriquecimento das aulas.
Como já explicitamos em outros relatórios, a cada um dos alunos é disponibilizada uma conta de e-mail (gratuito) da própria universidade.
NÚMERO DE BIBLIOTECAS DA IES

Número de Bibliotecas Centrais 00
Número de Bibliotecas Setoriais 06
Total de Bibliotecas 06

ACERVO TOTAL DA BIBLIOTECA POR ÁREA DE CONHECIMENTO

LIVROS*
Ciências Exatas e da Terra: 243 títulos e 340 exemplares
Ciências Biológicas: 149 títulos e 197 exemplares
Engenharia / Tecnologia: 121 títulos e 134 exemplares
Ciências da Saúde: 173 títulos e 222 exemplares
Ciências Agrárias: 21 títulos e 23 exemplares
Ciências Sociais Aplicadas: 4.062 títulos e 4.166 exemplares
Ciências Humanas: 10.392 títulos e 15.174 exemplares
Linguística, Letras e Artes: 3.415 títulos e 4.273 exemplares
Total: 18.576 títulos e 24.529 exemplares

PERIÓDICOS (**):

Nacional: 688 títulos e 9604 fascículos
Estrangeiros: 383 títulos e 3804 fascículos
Classificação das áreas de conhecimento do CNPq
(**) Periódicos não são classificados

ACERVO DIGITAL / ELETRÔNICO

Livros: 55
Periódicos: 12
Bases de dados: 3
DVD: 20
Vídeos: 759
CD-rom: 103

AQUISIÇÃO

2014
Livros Nacionais: 478 Títulos e 952 Exemplares
Livros Estrangeiros: 14 Títulos e 24 Exemplares
Periódicos Nacionais: 9 Títulos e 218 Fascículos
Periódicos Estrangeiros: 3 Títulos e 28 Fascículos

2015
Livros Nacionais: 325 Títulos e 846 Exemplares
Livros Estrangeiros: 2 Títulos e 3 Exemplares
Periódicos Nacionais: 01 Títulos e 180 Fascículos
Periódicos Estrangeiros: 1 Título e 22 Fascículos

2016
Livros Nacionais: 155 Títulos e 322 Exemplares
Livros Estrangeiros: 0 Títulos e 0 Exemplares
Periódicos Nacionais: 0 Títulos e 50 Fascículos
Periódicos Estrangeiros: 0 Título e 13 Fascículos

2017
Livros Nacionais: 250 Títulos e 150 Exemplares
Livros Estrangeiros: 0 Títulos e 0 Exemplares
Periódicos Nacionais: 0 Títulos e 50 Fascículos
Periódicos Estrangeiros: 0 Título e 13 Fascículos

CARACTERIZAÇÃO DOS SERVIÇOS OFERECIDOS PELA BIBLIOTECA

SERVIÇOS OFERECIDOS
Empréstimo domiciliar
Empréstimo entre bibliotecas
Consulta local
Empréstimo para fotocópias
Internet
Salas de projeção de vídeos
Catálogo disponível para consulta local e on line
Sistema informatizado
Comutação bibliográfica
Rede integrada de bibliotecas
Acesso disponível pela Intranet / Internet aos serviços
Acesso disponível pela Intranet / Internet ao catálogo
Acesso disponível pela Intranet / Internet ao acervo
Apoio à elaboração de trabalhos acadêmicos
Portal CAPES

TÍTULOS DE PERIÓDICOS NA ÁREA
Seleção de títulos para ser feita pelos docentes da área (pelo menos 5(cinco))

DESCRIÇÃO DA BIBLIOTECA, SEGUNDO A POLÍTICA DE ATUALIZAÇÃO,

INFORMATIZAÇÃO E FORMAS DE ACESSO.

Disposição do acervo: CDD
Tipo de catalogação: AACR2
Formas de empréstimo: Aberto à comunidade
Empréstimo de material de referência: Não
Reprodução de material bibliográfico: No prédio.

DESCRIÇÃO DA BIBLIOTECA, POR ÁREA FÍSICA DISPONÍVEL E HORÁRIO DE FUNCIONAMENTO.

Tipo de espaço (Área em m²)
Destinada aos serviços da Biblioteca: 105 m²
Destinada ao Acervo: 330 m²
Destinada ao usuário individual: 45 m²
Destinada ao usuário coletivo: 165 m²
Área Construída Total: 700 m²
Individual 45 m²
Horário de funcionamento: Início: 8 horas - Fim: 22 horas

PESSOAL EM EXERCÍCIO NA BIBLIOTECA

Grau formação
Bibliotecários (Graduação): 1
Quadro auxiliar (Graduação): 5
Estagiários e bolsistas: Médio (2)

EQUIPAMENTOS/DESCRIÇÃO

Multifuncional HP officeJet v40 (1)
Impressora DeskJet HP 895 (1)
Impressora DeskJet HP 840 (1)
Impressora matricial Citizen 40 colunas (1)
Impressora matricial IBM – pps2-2390 (1)
DVD, leitor de CD, monitor Philips 17” (2)
Microcomputador processador core i5, modelo 2400, memória 8gb ddr3, hd 500gb, gravador de dvd-rw, leitor de cartoes, monitor del led de 20 polegada, mouse, teclado (2).
Microcomputador processador core i5, modelo 2500, memória 4gb ddr3, hd 1tb, gravador de dvd-rw, leitor de cartões, monitor Del led de 20 polegada, mouse, teclado (6).
Microcomputador processador intel dual core i5, modelo 2500, monitor LG de 20 polegada, mouse, teclado (2).
Microcomputador processador 2,4gb, núcleo duplo, memória 4gb ddr2, hd 250gb, sata ii, gravador de dvd-rw, leitor de cartões, monitor lcd de 19 polegada, mouse, teclado (4).
Microcomputador processador 4 núcleos quad core, memória 4gb, hd 500gb sata ii, gravador de dvd-rw, monitor lcd de 19 polegada, mouse, teclado (4).
CD/Leitor de DVD, Kit multimídia (1)
TV 21” tela plana Sony Wega (1)
TV 20” Sharp C2041-B (2)
TV 20” Philips com controle (3)
TV 22” Samsung LCD
Videocassete Philips com controle (3)
Videocassete Sharp com controle (1)

DVD player Pionner (1)
Blu-Ray Disc / DVD player Sony
Scanner HP scanjet 2400 (1)
Switch 16 portas 3com (1)
Telefone/fax Sharp vx 300 (1)
Sistema ant-furto ID- System (1)
Leitora de microfichas Micro F320
Hidrotermógrafo OSK 1512 24B (1)
Scanner HP Scanjet 2400c

Associado II- Programa de Pós-Graduação Sociedade e Fronteiras (PPGSOF)

O PPGSOF funciona no prédio do Centro de Ciências Humanas (CCH) da UFRR. Possui duas salas onde funciona a secretaria e a Coordenação do Programa, conta com estantes, armários, computadores, telefone e Scanner. Ainda há uma sala onde funciona o arquivo e depósito.
No prédio do CCH há salas de aulas e de reuniões, assim como um auditório para 80 pessoas. Nas instalações do CCh há salas de aula e de professores, com acesso a internet, onde poderão ser recebidos os professores e colaboradores que participem das missões do Projeto PROCAD. O prédio do CCH conta, ainda, com uma sala de estudo em grupo para os discentes e um Laboratório de informática utilizado pelos estudantes de Ciências Sociais.
O Acervo bibliográfico da UFFR está distribuído em duas bibliotecas, sendo a principal a Biblioteca do Campus do Paricarana, que ocupa uma área de 1731m², toda ela climatizada. A biblioteca dispõe de 40.263 títulos e 121.070 exemplares. O acervo na grande área de Ciências Humanas conta com mais de 15.000 títulos e 33.000 exemplares distribuídos entre as áreas de antropologia, ciências sociais, filosofia, história e relações internacionais, geografia, economia, psicologia, entre outros.
A UFRR conta com um prédio da Rede Nacional de Pesquisa (RNP), onde dispomos de uma sala multimídia para realização de vídeo conferências e bancas de defesa, sala que pode ser utilizada para aulas em rede.

X. Explicite o comprometimento de cada Instituição de Ensino Superior participante do Projeto com a continuidade e fortalecimento do ensino e pesquisa na área temática do edital, mesmo depois de encerrada a execução do projeto.

As universidades e programas de pós-graduação que participam do presente projeto PROCAD estão cientes das dificuldades e desafios que enfrentam na consolidação de seus programas de pós-graduação e de pesquisas de alto nível que respondam as necessidades e às problemáticas regionais e nacionais. Há uma consciência clara da necessidade de fortalecer os programas e projetos em andamento, na perspectiva de aproveitar esta experiência PROCAD para o futuro do ensino, da pesquisa e da extensão das universidades na Amazônia, por isso considera-o como um momento que favorece o fortalecimento de uma ação e de uma política institucional de pesquisa e pós-graduação.

O PPGPS já desenvolve ensino e pesquisa nas áreas temáticas relacionadas ao Estado e às Políticas Sociais e ampliará o escopo espacial para o estudo da realidade Amazônica. O nosso comprometimento com o ensino e pesquisa na área temática do Edital, para além das parcerias institucionais, será percebido pelas produções científicas dos professores e alunos envolvidos, orientações e co-orientações, bem como a participação em eventos acadêmicos.

O PPGSOF e a UFRR aproveitarão esta experiência para fortalecer a integração entre os cursos de

Graduação do Centro de Ciências Humanas e a pós-graduação. Os cursos do CCH são: Ciências Sociais, Relações Internacionais e História. Ainda há outros cursos de origem dos professores formadores do PPGSOF, que por ser de caráter interdisciplinar, congrega pesquisadores de diferentes centros e institutos. Ressaltamos dessa forma a articulação e relação com outros cursos, tais como: Antropologia, Licenciatura Intercultural, Psicologia, Economia, Pedagogia e Geografia.

As missões permitirão ofertar disciplinas na graduação e pós-graduação, fortalecendo as atividades dos grupos de pesquisa e dos projetos desenvolvidos. Os trabalhos de pesquisa do presente Projeto PROCAD convocam os principais pesquisadores do PPGSOF e permitirá criar laboratórios novos e fortalecer os grupos de pesquisa já existentes, em vistas a ampliar o número de estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos nestes temas de estudo. Isto favorecerá o aumento qualitativo de bolsistas de iniciação científica vinculados aos projetos de pesquisa, assim como poderá melhorar a qualidade e quantidade de produção acadêmica, contribuindo com uma melhor avaliação do programa e, dessa forma, contribuindo com a melhoria qualitativa da universidade.

Neste sentido a instituição compreende a importância de dar continuidade às ações após a conclusão do projeto. O Fórum dos Programas de Pós-graduação da UFRR tem sido uma instância de debate interno e de articulação entre os programas de pós-graduação e a PRPPG, no qual os programas permanentemente levantam a necessidade de fortalecer e aprofundar as políticas e investimentos em pesquisa e nos programas de pós. Um projeto PROCAD dará o impulso e a contribuirá para esta consolidação e envolvimento institucional.

Neste mesmo caminho o PPGSOF/UFRR e o PDTSA/UNIFESSPA, junto de outros programas de pós-graduação interdisciplinar da Amazônia, formam a Rede de Programas de Pós-graduação de Pesquisa Interdisciplinar na Amazônia (PPGI.CH/UEA, PPGCULT/UFT) com a intenção de criar um programa de Doutorado em Rede, a partir do qual esperamos aproveitar todas as experiências do PROCAD, nucleando pesquisadores , re-definindo linhas de pesquisa e atuação, potencializando os estudos sociais nesta área interdisciplinar, permitindo o fortalecimento de uma rede cada vez mais atuante e articulada.

O PDTSA tem desenvolvido por sua proposta, seus objetivos e seus projetos a consolidação, em uma região com reduzida tradição em Pós-Graduação, exercícios epistêmicos considerando a multiplicidade temática advinda de territorialidades e suas populações tradicionais, na região. Nesses espaços, problemáticas percebidas ensejam estudos acadêmicos nacionais e internacionais, assim como proporcionam experimentações dialógicas com os próprios sujeitos culturais dessas paisagens sócio culturais. O PDTSA delineia, como objeto de investigação a dinâmica das relações sociais nesta região, no contexto da expansão do capital, procurando compreender essa dinâmica através dos grandes projetos, das conformações do trabalho, das políticas públicas locais, da cultura, da educação, dos discursos que circulam nestas diferentes esferas de atuação da sociedade. As duas linhas de pesquisa que integram o programa - Estado e Dinâmicas Sócio ambientais e Produção Discursiva e Dinâmicas Territoriais e Sociedade na Amazônia – pretendem abranger projetos de pesquisa que trazem em seus objetivos a busca da compreensão e intervenção nestes aspectos da realidade amazônica.

A linha 1 do PDTSA desenvolve projetos de pesquisa que vão do estudo da diversidade amazônica, das relações entre estado, trabalho e sociedade expressas nas dinâmicas regionais (mais especificamente a mineração, políticas públicas voltadas para a conservação ambiental, agricultura familiar, produção sustentável, estudo dos biomas locais, análise das formas de organização popular), dentre outros.

As dinâmicas territoriais pesquisadas na segunda linha se concentram, portanto, nas perspectivas da resistência, a partir da visão das minorias (questões étnico-raciais, de gênero, de grupos

minoritários dentro da educação, do campesinato), das políticas públicas (da deficiência, das questões étnico-raciais, da educação do campo) e dos aspectos estéticos associados às culturas amazônidas. Lidar com essas questões implica em mobilizar saberes dos campos disciplinares tradicionais (Ciências Sociais, Linguística, Literatura, Antropologia, História, entre outros), de campos que já articulam saberes de campos disciplinares diversos (Educação, Agronomia) e de saberes não reconhecidos, mas igualmente importantes para a construção de uma leitura do território amazônida (saberes de gênero, de comunidades locais, de sujeitos e grupos historicamente excluídos).

Da experiência nesse PROCAD, o PDTSA objetiva fortalecer:

PRODUÇÃO QUALIFICADA- Neste aspecto, o Programa precisa avançar, alterando a qualidade e a quantidade da produção, de modo a apresentar impacto nas ações do PDTSA.

GRUPOS INTERDISCIPLINARES DE PESQUISA - Consolidar grupos de pesquisa interdisciplinar que articulem de forma mais sistemática ações de pesquisa, ensino e extensão com o intuito de descrever e compreender as contradições de interesses em jogo na região..

INTERCÂMBIO TÉCNICO CIENTÍFICO: Realizar intercâmbio técnico-científico com outras Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa do país e/ou do exterior, através de projetos de pesquisa, pós-doutoramento; professores visitantes.

INTEGRAÇÃO COM A GRADUAÇÃO - Intensificar a integração das ações do programa com a graduação através do ensino da pesquisa e da extensão. Algumas iniciativas já vem sendo tomadas nesta direção integrando alunos de graduação a projetos e grupos de pesquisa liderados por docentes do programa, o que de certa forma, já está refletindo no número de alunos oriundos de nossos grupos de pesquisas aprovados nos últimos processos seletivos do PDTSA.

REDES DE PESQUISA- Ampliação de redes de pesquisa para consolidar a integração de pesquisadores nacionais e internacionais.

INTERNACIONALIZAÇÃO - Nos próximos anos, o PDTSA estará comprometido com ações que busquem o fortalecimento do Centro de Estudos Internacionais (CEI) recém criado a fim de consolidar novas parcerias como já descrito anteriormente. Os objetivos principais desse Centro tem sido de: fomentar o acesso de pós-graduandos e pesquisadores à produção de outros países; fortalecer o vínculo com a CLACSO e outras organizações internacionais; estimular o diálogo com Grupos de Pesquisa internacionais; assessorar o PDTSA no estabelecimento e acompanhamento e fortalecer os vínculos relativos à produção acadêmica com os países das Américas, a partir dos acordos de cooperação.

PUBLICAÇÃO QUALIFICADA- embora se possa observar a mudança qualitativa e quantitativa da produção científica do corpo docente, avaliam-se que este ainda é uma das ações do Programa que precisam avançar. As exigências de produção qualificada tiverem espaço privilegiado na reformulação do Regimento do curso, de modo a garantir no programa a permanência de docentes que assumem a produção qualificada com prioridade.

REDEFINIÇÃO DE SUAS LINHAS DE PESQUISA: O PDTSA compreende que o estudo de dinâmicas, sejam elas ambientais, sociais e culturais, significa também sua reconfiguração. Para isso, compreende que as experiência cooperativa terá impacto sobre suas linhas de pesquisa para ampliação e aprofundamento da compreensão sobre temáticas concernentes à região.

O PPGSOF e a UFRR aproveitarão esta experiência para fortalecer a integração entre os cursos de Graduação do Centro de Ciências Humanas e a pós-graduação. Os cursos do CCH são: Ciências Sociais, Relações Internacionais e História. Ainda há outros cursos de origem dos professores

formadores do PPGSOF, que por ser de caráter interdisciplinar, congrega pesquisadores de diferentes centros e institutos. Ressaltamos dessa forma a articulação e relação com outros cursos, tais como: Antropologia, Licenciatura Intercultural, Psicologia, Economia, Pedagogia e Geografia.

As missões por meio do PROCAD permitirão ofertar disciplinas na graduação e pós-graduação, fortalecendo as atividades dos grupos de pesquisa e dos projetos desenvolvidos. Os trabalhos de pesquisa do presente Projeto PROCAD convocam os principais pesquisadores do PPGSOF e permitirão criar laboratórios novos e fortalecer os grupos de pesquisa já existentes, em vistas a ampliar o número de estudantes de graduação e pós-graduação envolvidos nos temas de estudo. Isto favorecerá o aumento qualitativo de bolsistas de iniciação científica vinculados aos projetos de pesquisa, assim como poderá melhorar a qualidade e quantidade de produção acadêmica, contribuindo com uma melhor avaliação do programa e, dessa forma, contribuindo com a melhoria qualitativa da universidade.

Neste sentido a instituição compreende a importância de dar continuidade às ações após a conclusão do projeto. O Fórum dos Programas de Pós-Graduação da UFRR tem sido uma instância de debate interno e de articulação entre os programas de Pós-Graduação e a PRPPG, no qual os programas permanentemente levantam a necessidade de fortalecer e aprofundar as políticas e investimentos em pesquisa e nos programas de Pós. Um projeto PROCAD dará o impulso e contribuirá para esta consolidação e envolvimento institucional.

XI. Indicadores de Produtividade Esperados

Produtividade Esperada		**Quantidade por ano**						**Total**
		2018	**2019**	**2020**	**2021**	**2022**	**2023**	
1. Publicações	1.1 Livros	-	1	1	1	1	-	**04**
	1.2 Artigos em Revistas/Periódicos Internacionais	-	2	3	3	3	3	**15**
	1.3 Artigos em Revistas/Periódicos Nacionais	-	3	4	4	4	4	**19**
	1.4 Biografias	-		2	2	2	-	**06**
	1.5 Materiais complementares adequados à educação básica (especificar)	--	3	3	3	3	-	**12**
2. Formação de recursos humanos	2.1 Projetos de Pós-Doutorado		2	2	2	2		**08**
	2.2 Dissertação de Mestrado		18	18	18	18	18	**90**
	2.3 Projetos de Iniciação Científica	6	10	10	10	10	10	**56**
3. Outros	3.1 Realização de evento	**1**	1	1	0	1	1	**05**

XII. Perfil dos <u>demais membros</u> das equipes participantes: *(Complete as informações solicitadas abaixo para cada membro de cada equipe participante. Copiar os itens quantas vezes forem necessárias.)*

Equipe proponente

1. Nome: Edma do Socorro Silva Moreira

a) Titulação: Doutorado em Ciências Sociais
b) IES: Universidade Federal do Pará
c) Tipo de vínculo na IES: Professora Associada I - DE
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Conflitos socioambientais na Amazônia. Dinâmicas sócio-territoriais, movimentos sociais e reprodução social do campesinato.
e) Tipo de atuação no Projeto: coordenador geral e pesquisadora
f) Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0954675948923654

2. Nome: Hiran de Moura Possas

a) Titulação: Doutorado em Comunicação e Semiótica
b) IES: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
c) Tipo de vínculo na IES: Professor Adjunto I - DE
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Produção Discursiva e Dinâmicas Sócioterritoriais na Amazônia. Estudos culturais e pós colonialismo. Teorias da comunicação e Artes marginais
e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador/Colaborador
f) Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/8267172906308838

3. Nome: Andréa Hentz de Mello

a) Titulação: Doutorado em Ciência do Solo
b) IES: Universidade Federal de Santa Maria
c) Tipo de vínculo na IES: Professora Associada I - DE
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Dinâmicas Territoriais de Ocupação e Impactos Ambientais na Amazônia. Gestão dos Recursos Naturais. Recuperação de áreas degradadas e Insumos Biológicos na Agricultura Familiar.
e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisadora/colaboradora
f) Link do currículo Lattes: CV: http://lattes.cnpq.br/5704584745306992

4. **Nome: Célia Regina Congilio**

a) Titulação: Doutorado em Ciências Sociais
b) IES: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
c) Tipo de vínculo na IES: Adjunta IV-DE
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Estado, reestruturações produtivas, trabalho e educação. Mineração na Amazônia
e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisadora/colaboradora
f) Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4373070493364737

5. Nome: Hildete Pereira dos Anjos

a) Titulação: Doutora em Educação

b) IES: Universidade Federal da Bahia
c) Tipo de vínculo na IES: Professora Associada II - DE
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Produção Discursiva e Dinâmicas Sócioterritoriais na Amazônia. Políticas Públicas e Diversidade na Amazônia
e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisadora/colaboradora
f) Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7935566504348919

6. Nome: Jerônimo Silva

a) Titulação: Doutor em Antropologia
b) IES: Universidade Federal do Pará
c) Tipo de vínculo na IES: Adjunto I-DE
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Diásporas de Encantados, Narrativas Orais, Memórias, Cristianismos, Cosmologias Africanas e Indígenas – Afroindígenas na Amazônia. Educação do Campo e Movimentos Sociais na Amazônia Oriental. Estudos Culturais e Pensamento Pós-Colonial, Antropologia das Religiões, História Social da Amazônia e Antropologia política.
e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador/colaborador
f) Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0215167976963927

7.Nome: Nilsa Brito Ribeiro

a) Titulação: Doutorado em Linguística
b) IES: Universidade Estadual de Campinas
c) Tipo de vínculo na IES: Professora Associada II - DE
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Práticas discursivas: narrativas, saberes e resistência cultural. Produção discursiva e dinâmicas sociais na Amazônia; Discurso, ensino e identidade docente; Narrativas Identitárias; discurso, poder e resistência
e) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisadora/colaboradora
f) Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3143704010808995

8. Nome: Airton dos Reis Pereira

a) Titulação: Doutora em História
b) IES: Universidade Federal de Pernambuco
c) Tipo de vínculo na IES: professor Assistente IV/DE
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Dinâmicas socioambientais e Educação na Amazônia; Culturas, Identidades e Dinâmicas Sociais na Amazônia Oriental brasileira; Cultura, memória e identidades; Movimentos Sociais, Educação e Cidadania na Amazônia
g) Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador/colaboradora
e) Link do currículo Lattes:

Equipe Associada 1:

1. Nome: Denise Cunha Tavares Terra

a) Titulação: Doutorado em Geografia pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ - 2007).
b) IES: UENF.
c) Tipo de vínculo na IES: Professora Associada do CCH-UENF.
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Território, Meio Ambiente e Gestão Pública; e Estado, Sociedade, Meio Ambiente e Território.
e) Tipo de atuação no Projeto: diálogo teórico-epistêmico, orientação, produção de trabalhos acadêmicos e gestão do PROCAD no PPGPS;
f) Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/0576326913687168

2. Nome: Marcos A. Pedlowski

a) Titulação: Doutorado em Environmental Design And Planning - Virginia Polytechnic Institute and State University (1997).
b) IES: UENF.
c) Tipo de vínculo na IES: Professor Associado do CCH-UENF.
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Movimentos sociais agrários e Meio Ambiente; Meio Ambiente e Segregação Urbana; Segregação Urbana, Estudos Regionais e Mudanças Globais;
e) Tipo de atuação no Projeto: diálogo teórico-epistêmico, orientação e produção de trabalhos acadêmicos.
f) Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/7764577113401685

3- Nome: Renata Maldonado da Silva

a) Titulação: Doutorado em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal Fluminense (UFF - 2010).
b) IES: UENF.
c) Tipo de vínculo na IES: Professora Associada do CCH-UENF.
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Educação com ênfase em Políticas Educacionais; História da Educação e comunicação.
e) Tipo de atuação no Projeto: diálogo teórico-epistêmico, orientação e produção de trabalhos acadêmicos
Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1905542802440033

4- Nome: Rodrigo da Costa Caetano

a) Titulação: Doutor em Geografia pela Universidade Federal Fluminense (UFF – 2009).
b) IES: UENF.
c) Tipo de vínculo na IES: Professor Associado do CCH-UENF.
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Educação do campo, educação ambiental crítica e cartografia social dos impactos espaciais.
e) Tipo de atuação no Projeto: orientação e produção de trabalhos acadêmicos.
Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/3574363885377539

5- Nome: Fábio Py

a) Titulação: Doutor em Teologia pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RIO - 2016).
b) IES: UENF.
c) Tipo de vínculo na IES: Professor permanente do PPGPS.
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Educação do campo, história dos conflitos sócio-religiosos no Brasil e movimentos sociais rurais no Brasil.
e) Tipo de atuação no Projeto: diálogo teórico-epistêmico, orientação e produção de trabalhos acadêmicos.
Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1905542802440033.

6- Marcelo Carlos Gantos

a) Titulação: Doutorado em História Social da América
b) IES: UENF.
c) Tipo de vínculo na IES: Professor permanente do PPGPS.
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: estudos culturais locais e da América Latina, atuando principalmente nos campos da cultura visual (fotografia, audiovisual, arte do vídeo) comunicação pública, divulgacão cientifica, história das políticas sociais, culturais, patrimônio, memória social e extensão universitária
e) Tipo de atuação no Projeto: diálogo teórico-epistêmico, orientação e produção de trabalhos acadêmicos
Link do currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4721702Y0

7- Sílvia Alícia Martinez

a) Titulação: Doutora em Educação
b) IES: UENF.
c) Tipo de vínculo na IES: Professor permanente do PPGPS.
d) Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Formação de professores, profissão docente, cultura material escolar, juventude e memória.
e) Tipo de atuação no Projeto: diálogo teórico-epistêmico, orientação e produção de trabalhos acadêmicos
Link do currículo Lattes: http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4721847U0

Da Equipe Associada 2:

1. Nome: Francilene dos Santos Rodrigues

Titulação: Doutorado em Ciências Sociais - Estudos sobre as Américas
IES: Universidade de Brasília
Tipo de vínculo na IES: Associado III / 40 DE
Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: GEIFRON-Grupo de Estudos Interdisciplinar sobre Fronteiras, coordena a Linha de Pesquisa: Migração, Gênero e Violência. Desenvolve pesquisas com as seguintes temáticas: gênero; gênero e violência; família transnacional; migração; mineração/garimpagem; pensamento Social Brasileiro e

Venezuelano; Representação e configurações socioculturais na zona fronteiriça Brasil Venezuela.
Tipo de atuação no Projeto: Pesquisadora, colaboradora
Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/2515655261582669

2. Nome: João Carlos Jarochinski Silva

Titulação: Doutor em Ciências Sociais
IES: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo
Tipo de vínculo na IES: Adjunto I / 40 DE
Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Pesquisa em temas relacionados às migrações internacionais. Tem experiência na área de Relações Internacionais, Direito Internacional, História e Educação.
Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador/colaborador.
Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1334314020402128

3. Nome: Maxim Paolo Repetto Carreno

Titulação: Doutor em Antropologia Social
IES: Universidade de Brasília
Tipo de vínculo na IES: Associado III / 40 DE
Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Atua na área de antropologia e educação indígena; políticas indigenistas e indígenas; movimentos e organizações indígenas; educação intercultural e formação de professores indígenas; construção participativa de plano de manejo ambiental; assessoria em projetos sociais comunitários; educação e saúde nas religiões afro-brasileiras.
Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador/ colaborador
Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1433059000143492

4. Nome: Carla Monteiro de Souza

Titulação: Doutorado em História
IES: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul
Tipo de vínculo na IES: Associado IV / 40 DE
Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: História, com ênfase em História do Brasil, da Amazônia e de Roraima, atuando principalmente nos seguintes temas: história oral, narrativas e memórias; etnicidades e identidades; fontes documentais e acervos; migrações internas, imigrações e cidades; ocupação humana da Amazônia.
Tipo de atuação no Projeto: Pesquisador/ colaborador
Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/1172359927297691

5. Nome: Ana Lucia de Sousa

Titulação: Doutorado em Educação
IES: Universidade Federal de São Carlos
Tipo de vínculo na IES: Associado III / 40 DE
Linha(s) de pesquisa(s)/projeto(s) a que se vinculam e/ou vincularão: Políticas Públicas e Teoria Política, atuando principalmente nos seguintes temas: Teoria Política, políticas

Públicas, Política educacional, reforma educacional, reforma do estado.
Tipo de atuação no Projeto: Pesquisadora/ colaboradora
Link do currículo Lattes: http://lattes.cnpq.br/4371106262063395

XIII. Previsão anual de gastos com os recursos de custeio (*)

Ano	Valor (R$)
1(2018/2019)	60.000,00
2 (2019/2020)	60.000,00
3 (2020/2021)	60.000,00
4 (2021/2022)	60.000,00
5 (2022/2023)	
Total	**240.000,00**

(*) Cumpre ressaltar que, conforme os itens 6 e 7 do Edital nº 03/2018, o repasse de recursos ocorrerá nos 04 primeiros anos de execução dos projetos.

XIV. Observações / Comentários adicionais que julgue pertinente

XV. Principais referências bibliográficas

ALMEIDA, M.F. Caracterização Agrometerológica do município de Marabá/ PA. 2007. 77f. Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Agronomia) – Faculdade de ciências Agrárias de Marabá, Universidade Federal do Pará, Marabá, PA, 2007.

ALMEIDA, A.W.B.de. AGROESTRATÉGIAS E DESTERRITORIALIZAÇÃO: DIREITOS TERRITORIAIS E ÉTINICOS NA MIRA DOS ESTRATEGISTAS DOS AGRONEGÓCIOS. In: _____ et.al. **Capitalismo globalizado e recursos territoriais**. Rio de Janeiro: Editora Lamparina, 2010. p. 101 – 141.

ALMEIDA, A W B de. Carajás: a guerra dos mapas. 2ª edição revista e ampliada. Belém: Seminário Consulta, 1995.

ALMENDRA, M A; FIGUEIREDO, J N de. Compêndio de Gramática Latina. Porto: Porto Editora, 1977.

ALTIERE, Miguel. **Agroecologia:** bases científicas para uma agricultura sustentável. 3ª ed. São Paulo, Rio de Janeiro: Expressão Popular, AS – PTA, 20

Ambiente no Brasil. Rio de Janeiro: 2º Ed. Editora Hucitec, 1988.

AMÓS, C; AIRTO T. Dicionário Latino - Português. Ingráfica Editorial Ltda. 2007.

ANDERSEN, S. M. Geopolitics and Ecology in Brazil (1964-1985): The Effects of Brazilian Geopolitics on the Natural Environments of Amazonia and the Plata River Basin. Tese de doutorado. Universidade de Aberdeen, Escócia, 2005.

ARAUJO, K. A. ; REPETTO, Maxim . A Busca por Saúde e a Construção de Itinerários Terapêuticos em Terreiros de Candomblé na Cidade de Boa Vista/RR. Textos e Debates - Revista de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Roraima, v. 30, p. 9-22, 2016.

AZEVEDO, A. K. A. ; SOUSA, Ana Lúcia . ANTÍPODAS DAS ESPERANÇAS DE POLANYI?: CONTRARRAZÕES ÀS TEORIAS DO TRABALHO IMATERIAL ?ANTÍPODAS DAS ESPERANÇAS DE POLANYI?: CONTRARRAZÕES ÀS TEORIAS DO TRABALHO IMATERIAL. GERMINAL: MARXISMO E EDUCAÇÃO EM DEBATE, v. v.10, p. 278-286, 2018.

BARBOSA, R.I.; FEREIRA, E.J. e CASTELLÒN, E.G. Homem, ambiente e ecologia no estado de Roraima. Manaus: INPA, 1997

BARBOSA, R.I. e MELO,V.F. (Organizadores). Roraima: homem, ambiente e ecologia. Boa Vista: FEMACT, 2010.

BECKER, B; MACHADO, L. Uma nova fronteira para o século XXI. Ciência hoje. SBPC, ano 1, n. 3, p. 45-50, nov./dez., 1982.

BHABHA, H. O local da cultura. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

BRAUDEL, Fernand. *Escritos sobre a história*. São Paulo: Perspectiva, 2011.

BOURDIEU, P. **O poder simbólico**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.

CALDART, Roseli. *Pedagogia do Movimento Sem Terra*: escola é mais do que escola. Petrópolis: Vozes, 2000.

_____. (Org.). **Caminhos para Transformação da Escola:** reflexões desde práticas da licenciatura em educação do campo. São Paulo: Expressão Popular, 2010.

_____; et al (Orgs.). **Dicionário da Educação do Campo.** Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Venâncio, Expressão Popular, 2012.

CAPISTRANO DE ABREU, J. Capítulos de história colonial (1500-1800). 5ª edição, Brasília: Senado Federal, 2006, [1ª edição, 1907].

CARDOSO, Fernando Henrique; FALETTO, Enzo. **Dependência e subdesenvolvimento na América Latina**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1977;

CARVALHO, José Cândido de Melo. A Conservação da Natureza e Recursos Naturais no Mundo e no Brasil , In: **Simpósio sobre Conservação da Natureza e Restauração do Ambiente**

Natural, publicado no Suplemento dos Anais da Academia Brasileira de Ciências, vol. 41, Rio de Janeiro, 30/09/1969, p. 7.
CASTRO, Edna. Dinâmica socioeconômica e desmatamento na Amazônia, **Cadernos NAEA**, v. 8, n. 2, p. 5-39, dez. 2005;
CASTRO, T. A Formação Territorial do Brasil: Contrastes e Confrontos. Montevidéu: Revista ECOSUL, Ano II, Dezembro, 1980.
CHAUÍ, Marilena. Cultura, Democracia e Socialismo. In: CHAUI, M. (Org.) Cidadania Cultural: o direito à cultura. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2006. (p. 129-147).
CONGILIO, Celia R**.** Dos caras de la mineria en el sudeste paraense: la extraccion minera como base materal del neodesarrollismo In: **La Farsa Neodesarrollista y las alternativas populares en America Latina y el Caribe**.1 ed.Féliz, Mariano (org). Ciudad Autónoma de Buenos Aire : Herramienta, 2017, v.1, p. 195-213.
CONGILIO, Celia R**.**; Moreira, Edma. A resistência aos grandes projetos de mineração do ferro no sudeste paraense. **Revista de Políticas Públicas**. , v.20, p.105 - 116, 2016;
COSTA, R H da. O mito da desterritorialização: do "fim dos territórios" à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2009.
COSTA, Francisco Emerson Vale. Uma experiência amazônica de gestão dos recursos hídricos: a criação do comitê de bacia hidrográfica do rio Tarumã-açu, Manaus – AM – Brasil, 2000.
DELEUZE, G. A ilha deserta: e outros textos. Editado por D. Lapoujade, p. 17-22. São Paulo: Iluminuras, 2006.
DOMINGUES, Eliane. O Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Contestado e Canudos: algumas reflexões sobre religiosidade. *Memorandum*, Belo Horizonte, v. 4, p. 169-180, 2005.
DONNAN, H; WILSON, M.T. (Org.). Nation State and identity at international borders. In: __. Nation and State at International Frontiers. Cambridge: University Press, 1998.
EAGLETON, Terry. Versões de Cultura. In: EAGLETON, T. A ideia de Cultura. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: UNESP, 2005, p. 09-50.
_____. Cultura em crise. In: EAGLETON, Terry. A ideia de Cultura. Trad. Sandra Castello Branco. São Paulo: UNESP, 2005 (p. 51-77).
EHLERS, Eduardo. **O que é Agricultura Sustentável**. São Paulo: Brasiliense, 2008.
FARAGE, Nadia As Muralhas dos Sertões: os povos indígenas no rio Branco e a colonização. Paz e Terra/ANPOCS. Rio de Janeiro. 1991
FERNANDES, Bernardo Mançano. *A formação do MST no Brasil*. Petrópolis: Vozes , 2000.
FERNANDES, Bernardo Mançano; STÉDILE, João Pedro. *Brava gente*: a trajetória do MST e a luta pela terra no Brasil. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2005.
FERREIRA, A P. A psicanálise no terreno do outro. In: NETO, H P; FERREIRA, A P (Orgs.). Cruzando fronteiras disciplinares: um panorama dos estudos migratórios. Rio de Janeiro: Revan, 2005, p. 155-161.
FONTES, Virginia. *O Brasil e o capital-imperialismo*: teoria e história. Rio de Janeiro: UFRJ, 2010.
GIMONET, Jean Claude**. Praticar e Compreender a Pedagogia da Alternância dos CEFFAs** – tradução de Thierry Burghgrave – Petrópolis, RJ: Vozes, Paris: AIMFR – Associação Internacional dos Movimentos familiares de Formação Rural, 2007.
GIUMBELLI, Emerson. Religião e (des)ordem social: Contestado, Juazeiro e Canudos nos estudos sociológicos sobre movimentos religiosos. *Dados*, v. 40, n. 2, 1997.
GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Amazônia, Amazônias. São Paulo, Contexto, 2010, 178 p.
GRAMSCI, Antônio. *Cadernos do cárcere*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.
GUDYNAS, Eduardo. O novo extrativismo progressista na América do Sul: teses sobre um velho

problema sob as novas expressões. *In*: **Enfrentando os limites do crescimento: sustentabilidade, decrescimento e prosperidade**. Léna,P e Pinheiro do Nascimento, E (orgs.) Garamond e IRD, Rio de Janeiro, 2012;
GUNDER, André. Desenvolvimento do subdesenvolvimento Latino-Americano. In: PEREIRA, Luiz B.(Org).**Urbanização e subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: ZAHAR Editores, 1976;
HAESBAER, R. **Des-territorialização e identidade:** a rede "gaúcha" no Nordeste. Niterói: Ed UFF, 1997
HALL, S. Da diáspora: identidades e mediações culturais. 1a ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.
HAZEU, Marcel Theodoor. Migração internacional de mulheres na periferia de Belém: identidades, famílias transnacionais e redes migratórias em uma cidade na Amazônia; orientadora Marília Ferreira Emmi. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Pará, Núcleo de Altos Estudos Amazônicos, Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável do Trópico Úmido, Belém, 2011.
HÉBETTE, J. Cruzando a fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia. Belém: EDUFPA, 2004.
HÉBETTE, Jean. **Cruzando a fronteira: 30 anos de estudo do campesinato na Amazônia**. Volumes I, II, III e IV. Belém: EDUFPA, 2004 (Vol. II);
HENTZ, A.M.; REIS, D.A.;VIEIRA, F.L,M.;PINHEIRO, A.R.;BOFF, V.L.;PEREIRA, F.D.;NASCIMENTO, S.F. Organismos edáficos como indicadores da qualidade dos solos da região sudeste do Pará: o saber acadêmico e a percepção do agricultor. In: PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS: SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS PARA A AGRICULTURA FAMILIAR DA REGIÃO SUDESTE DO PARÁ. ORGS. HENTZ,A.M; MANESCHY, R.Q. 2011..360p.
HOBSBAWM, Eric. J. Nações e Nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.
HÖFS, Carolina Carret. Yu Kan Vertrouw Mi/Você pode confiar. Mestrado. Brasília: Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social, UnB, 2006.
HOLING, Paulo José. Sujeitos e práticas sociais: uma abordagem sobre a organização e resistência dos expropriados da Itaipu. In: XXVISIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA ANPUH. *Anais…*São Paulo, 2012. p. 1-12.
HOMMA, A. K. O.; CONTO, A. J.; FERREIRA, C. A. P.; CARVALHO, R. de A.; WALKER, R. T. A Dinâmica da Extração Madeireira no Estado do Pará. In: HOMMA, A. K. O. (Ed.). **Amazônia: meio ambiente e desenvolvimento agrícola.** Brasília: Embrapa- SPI; Belém: Embrapa – CPATU. p. 161-186. 1998.
HUR, D U. Discursos do trânsito da Guerrilha ao Estado Neoliberal: Estratopolítica, Tecnopolítica e Nomadopolítica. Tese de Doutorado, Programa de Psicologia Social, Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, 2009.
HURTIENNE, Thomas Peter. Agricultura familiar na Amazônia Oriental: uma comparação dos resultados da pesquisa socioeconômica sobre fronteiras agrárias sob condições históricas e agroecológicas diversas. Novos Cadernos NAEA, Belém, v. 2, n. 1, p. 75-94, dez. 1999. Disponível em: <http://www.periodicos.ufpa.br/index.php/ncn/article/view/206/380>. Acesso em: 25 junho. 2018. <http://dx.doi.org/10.5801/ncn.v2i1.206>.
IGLESIAS, Alina. M. C. ; SOUZA, Carla M. . Globalizacíon, territorio e identidad desde una perspectiva de los pueblos indigenas. Textos e Debates - Revista de Filosofia e Ciências Humanas da Universidade Federal de Roraima, v. 1, p. 81-90, 2015.
JAROCHINSKI SILVA, J. C.; ALVES, L. A. . Categorização, exclusão e criminalização das migrações internacionais. REVISTA INTERDISCIPLINAR DE DIREITOS HUMANOS, v. 5, p. 111-126, 2017.

JAROCHINSKI SILVA, J. C.; BOGUS, L. M. M. ; SILVA, S. A. G. J. . Os fluxos migratórios mistos e os entraves à proteção aos refugiados. REVISTA BRASILEIRA DE ESTUDOS DE POPULAÇÃO (IMPRESSO), v. 34, p. 15, 2017.
JAROCHINSKI SILVA, João Carlos; OLIVEIRA, M. M. . MIGRAÇÕES, FRONTEIRAS E DIREITOS NA AMAZÔNIA. REMHU : Revista Interdisciplinar da Mobilidade Humana, v. 23, p. 157-169, 2015.
LOUREIRO, Violeta R., PINTO, Jax Nildo A., A Questão Fundiária Na Amazônia. **Estudos Avançados**, 19 (54), p. 77- 98, Abril de 2005;
LUXEMBURGO, Rosa. **A acumulação de capital**. São Paulo: Nova Cultural, 1984.
MACHADO, L. A Fronteira Agrícola na Amazônia Brasileira. Geografia e Meio, 2018.
MAGALHÃES, M.G. Amazônia. O extrativismo vegetal no sul de Roraima: 1943 – 1988.
MARINI, Ruy Mauro. **Dialética da Dependência**. São Paulo: Expressão Popular, 2005.
MARTINS, et.al. Migração e mobilidade de brasileiros através e além da fronteira Brasil-Guiana Francesa: novas sociabilidades. TOMO. N. 27 JUL/DEZ. 2015. Disponível em: http://www.seer.ufs.br/index.php/tomo/article/view/4652/3885.
MARTINS, J. de S. Fronteira: a degradação do Outro nos confins do humano. São Paulo, SP: HUCITEC, 1997.
MATTIELLO, Catiane; QUELUZ, Gilson Leandro. Narrativas de resistência: história oral de vida de famílias desapropriadas pela usina hidrelétrica de Itaipu. In: *Histórica*: Revista Eletrônica do Arquivo Público do Estado de São Paulo, n. 49, p. 1-11, ago. 2011.
MAZZAROLLO, Juvêncio. *A taipa da injustiça*: esbanjamento econômico, drama social e holocausto ecológico em Itaipu. São Paulo: Loyola , 2003.
MEIRA MATTOS, C. Geopolítica e Teoria das Fronteiras, Fronteiras do Brasil. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército, 1990.
MENDONÇA, Sonia Regina. *A classe dominante agrária*: natureza e comportamento (1964-1990). São Paulo: Expressão Popular, 2006.
MENDONÇA, Sonia Regina. *Estado e economia no Brasil*: opções de desenvolvimento. Rio de Janeiro: Graal, 1986.
MENEZES, A. V. ; RODRIGUES, F. S. . A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA DE FRONTEIRA NO ESPAÇO TRANSFRONTEIRIÇO DO BRASIL E DA GUIANA1. Revista Textos e Debates, v. 01, p. 51-63, 2015.
MEZZOMO, Frank. *Memória dos movimentos sociais no oeste do Paraná*: Gernote Kirinus, Adriano Van de Vem, Werner Fuchs. Campo Mourão: Fecilcam, 2009.
MIGNOLO, W Desobediência epistêmica: retórica de la modernidad, lógica de la colonialidade y gramática de la descolonialidad. Buenos Aires: Del Signo, 2010.
MIRANDA, Sônia Guariza & SCHWENDLER, Sônia Fátima (Orgs.). **Educação do Campo em Movimento**: teoria e prática cotidiana. Curitiba: Ed. UFPR, 2010.
MIRAS, J.T. ... [et al.] (organizadores). Makunaima Grita! Terra indígena Raposa Serra do Sol e os Direitos Constitucionais no Brasil, 2009).
MOLINA, Mônica Castagna. **Educação do Campo e Pesquisa**: questões para reflexão. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2006.
MOTTA, Márcia Maria Menendes; ESTEVES, Carlos Leandro Silva. Ligas Camponesas: história de uma luta (des)conhecida. In: MOTTA, Márcia Maria Menendes; ZARTH, Paulo (Org.). *Formas de resistência camponesa*: visibilidade e diversidade de conflitos ao longo da história. Concepções de justiça e resistência nas repúblicas do passado (1930-1960). São Paulo: Unesp, 2009. v. 2, p. 243-257.
NASCIMENTO, Nadia Do S. N. (2006). **A Amazônia e desenvolvimento capitalista: Elementos para uma compreensão da "questão social" na região**. Tese de doutorado apresentada ao

programa de Pós-graduação da Escola de Serviço Social da Universidade Federal do Rio de Janeiro.
NOGUEIRA, Francisco Marcos M. ; VERAS, Antônio. T. R. ; SOUZA, Carla M. . Des-re-territorialização no contexto migratório: o caso dos maranhenses na cidade de Boa Vista/RR. In: RODRIGUES, Francilene dos Santos; FERNANDES, Maria Luíza. (Org.). Fronteiras e Interdisciplinaridade: limites e desafios. 1ed.Boa Vista: Editora da UFRR - EDUFRR, 2016, v. 1, p. 59-76.
OLIVEIRA, Márcia Maria. Dinâmicas Migratórias na Amazônia Contemporânea / Márcia Maria de Oliveira. São Carlos: Editora Scienza, 2016.
_____. A mobilidade Humana na tríplice fronteira: Peru, Brasil e Colômbia. Estudos Avançados: São Paulo: vol. 20, n.57, 2006, p. 183- 195.
PAGE, Joseph. *A revolução que nunca houve*: o Nordeste do Brasil (1955-1964). Rio de Janeiro: Record, 1989.
PEREIRA, Airton dos Reis. **A Luta Pela Terra No Sul e Sudeste Do Pará: migrações, conflitos e violência no campo.** Tese (Doutorado em História), Recife: Universidade Federal de Pernambuco, 2013.
PEREIRA, A C L. Garimpo e fronteira amazônica: as transformações dos anos 80. In: LÉNA, P ; OLIVEIRA, A E de (Orgs.) Amazônia: a fronteira agrícola 20 anos depois. Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 1991, p. 305-318.
PEREIRA, A dos R. A prática da pistolagem nos conflitos de terra e as resistências dos posseiros. In: PEREIRA, Airton dos Reis. Do posseiro ao sem-terra: a luta pela terra no sul e sudeste do Pará. Recife: Editora UFPE, 2015.
PETIT, P. Chão de promessas: elite políticas e transformações econômicas do estado do Pará pós-1964. Belém: Paka-Tatu, 2003.
PICOLI, F. **O capital e a devastação da Amazônia**. Introdução e cap.1. São Paulo: Expressão Popular, 2006**.**
PINTO, Manoel de Jesus de Souza. A vida no limite: atividades ilegais, migração irregular e direitos humanos na fronteira entre o estado do Amapá e a Guiana Francesa. Pracs: Revista de Humanidades do Curso de Ciências Sociais, UNIFAP, nº 1, dez. 2008.
PNUD. Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento. Relatório do Desenvolvimento Humano 2009: Ultrapassar Barreiras: Mobilidade e desenvolvimento humanos. Coimbra, Portugal: Edições Almedina, 2009.
PRESCOTT, J. V. R. Political Frontiers and Boundaries. London: Allen & Unwin, 1990.
PY, Fábio & PEDLOWSKI, Marcos A. Atuação de religiosos luteranos nos movimentos sociais rurais no Brasil (1975-1985). *Tempo*, v.24, n.2, 2018.
RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993
RAMOS, Carolina. Capital e trabalho no sindicalismo rural brasileiro: um estudo acerca da CNA (Convenção Nacional da Agricultura) e da CONTAG (Convenção Nacional dos Trabalhadores na Agricultura). In: POLIS - LABORATÓRIO DE HISTÓRIA ECONÔMICO-SOCIAL. *Anais*...Niterói: Universidade Federal Fluminense, 2010. p. 1-21.
REIS, Rossana Rocha. Políticas de imigração na França e nos Estados Unidos. São Paulo: Hucitec, 2007.
_____A Política do Brasil para as Migrações Internacionais. Contexto Internacional – vol. 33, n. 1, janeiro/junho 2011, pp. 47-69. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/cint/v33n1/v33n1a03.pdf.
<http://bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/brasil/cpda/estudos/tres/clecio3.htm>. Acessado em: 29 set. 2013
REPETTO, Maxim. A Experiência do Pet Intercultural na Universidade Federal de Roraima. In:

Ana Elisa de Castro Freitas. (Org.). Intelectuais Indígenas e a Construção da Universidade Plurietnica no Brasil. Povos Indígenas e os novos contornos do Programa de Educação Tutorial / Conexões de saberes. 1ed.Rio de Janeiro: E-papers, 2015, v. , p. 41-53.
REPETTO, Maxim; CARVALHO, Fabíola . Experiencias de investigación educativa intercultural en la formación de maestros indígenas en Roraima, Brasil. DESACATOS. REVISTA DE ANTROPOLOGÍA SOCIAL, v. 48, p. 50-65, 2015.
REPETTO, Maxim; Silva, Lucilene Julia . Experiências inovadoras na formação de professores indígenas a partir do Método Indutivo Intercultural no Brasil. Revista Tellus, v. 30, p. 39-60, 2016.
RIBEIRO, F V A. A Tese da Fronteira de Frederick Jackson Turner na historiografia brasileira no século XX. Revista Labirinto, Porto Velho - RO, Ano XV, Vol. 22, p. 214-240, 2015.
RIBEIRO, Joaquim Hudson de Souza. Espaços violados: uma leitura geográfica e psicossocial da violência sexual infanto-juvenil na área urbana de Manaus (2006-2010) / Joaquim Hudson de Souza Ribeiro; orientadora Rosa Ester Rossini – São Paulo, 2011.
RIBEIRO, Maria de Fátima Bento. *Itaipu, a dança das águas*: histórias e memórias de 1966 a 1984. Campinas: Unicamp, 2006.
RIBEIRO, Maria de Fátima Bento. *Memórias do concreto*: vozes na construção de Itaipu. Cascavel: Unioeste, 2002.
RIBEIRO, Marlene. **Movimento Camponês, Trabalho e Educação:** liberdade, autonomia, emancipação: princípios / fins da formação humana. São Paulo: Expressão Popular, 2010.
REPETTO, M. Movimentos Indígenas e conflitos territoriais no estado de Roraima. Boa Vista: EDUFF, 2008.
RODRIGUES, F. S.. Garimpagem e Mineração no Norte do Brasil. 1a. ed. Manaus: Edua, 2017. v. 01. 173p.
RODRIGUES, F. S.; OLIVEIRA M.M ; PEREIRA, M. C. . Migrações, trânsitos transfronteiriços e mercado laboral na Pan-Amazonia: Brasil, Venezuela, Guiana. In: Carla Monteiro de Souza. (Org.). Migrações e outros deslocamentos na Amazônia Ocidental. Algumas questões par o debate. 1aed.Rio de Janeiro: Letra Capital, 2016, v. 01, p. 78-96.
SAES. Décio. O conceito de democracia in Democracia. Págs. 7 a 32. São Paulo: Ática, 1987 (disponível em: http://pt.scribd.com/doc,150744822/Decio-Saes-Democracia#scribd.
SANTILLI, Paulo. Fronteiras da República. História e política entre os Macuxi no vale do rio Branco. São Paulo: NHII-USP/FAPESP, 1994.
SANTILLI, Paulo. Pemongon Patá. Território Macuxi, rotas de conflito. São Paulo: UNESP, 2001.
SAQUET, M. **Os tempos e os territórios da colonização italiana**. Porto Alegre: EST Edições. 2003.
SAID, Edward. Cultura e Imperialismo. São Paulo: Companhia das Letras, 1999, p. 406
SALES, R G. As formas de uso e apropriação da terra às margens do Rio Tocantins em Itupiranga, Marabá e São João do Araguaia sob a dinâmica do Capital. Dissertação de Mestrado (no prelo). Programa de Pós-Graduação em Dinâmicas e Sociedade da Amazônia, Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará. Marabá, 2017. Ano 1, N° 01, Abril/2017.
SANTOS, Theotônio dos. **A teoria da dependência**. Rio de Janeiro: civilização.Brasileira, 2000.
SILVA, I S. Fronteira cultural: a alteridade maranhense no sudeste do Pará (1970-2008). Tese de Doutorado, Universidade Federal de Goiás. Goiás, 2010.
SILVA, Joao Carlos Jaronchisk; OLIVEIRA, Marcia Maria de. Migrações, fronteiras e direitos na Amazônia. REMHU - Rev. Interdiscip. Mobil. Hum. Brasília, Ano XXIII, n. 44, p. 157-169, jan./jun. 2015.
SOUSA, Ana Lúcia; Repetto, Maxim (Org.) . Coletânea Sociedade e Fronteiras vol. 2: Cidadania, Educação e Política: Processos Sociais e Fronteiras em Movimento. 1. ed. Boa Vista: Editora da UFRR - EDUFRR, 2017. v. 500. 207p .

SOUSA, Celene F. ; SOUZA, Carla M. . Maranhenses em Boa Vista/RR: uma discussão sobre motivações e inserções. In: Carla Monteiro de Souza. (Org.). Migrações e Outros Deslocamentos na Amazônia Ocidental: algumas questões para o debate. 01ed.Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2016, v. , p. 178-191.
SOUZA, Carla M.. Migrações e outros deslocamentos na Amazônia Ocidental: algumas questões para o debate. 01. ed. Rio de Janeiro: Letra Capital Editora, 2016. 223p .
STÉDILE, João Pedro(Org.). *A questão agrária brasileira*: história e natureza das Ligas Camponesas (1954-1964). São Paulo: Expressão Popular, 2006.
TURNER, V. Floresta dos símbolos: aspectos do ritual Ndembu. Niterói: EdUFF, 2005
VASCONCELOS, I. S. ; RODRIGUES, F. S. ; SCOTT, P. . REDES DE CUIDADO E ESTRATÉGIAS DE REPRODUÇÃO E MANUTENÇÃO FAMILIAR NA FRONTEIRA BRASIL/ VENEZUELA. Leopoldianum (UNISANTOS), v. 39, p. 87-104, 2013.
VELHO, O G. Capitalismo autoritário e campesinato: um estudo comparativo a partir da fronteira em movimento [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009b.
VELHO, O G. Frentes de expansão e estrutura agrária estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de pesquisas Sociais, 2009a.
VELHO, Otávio Guilherme. **Frentes de expansão e estrutura agrária**: estudo do processo de penetração numa área da Transamazônica. Rio de Janeiro, Zahar, 1981. Disponível em:
VEYNE, P. O Império Romano. In VEYNE, Paul (Org.). História da Vida Privada I: do Império Romano ao ano mil; tradução Hildegard Feist. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.
VIEIRA, M A da C. À procura das Bandeiras Verdes: viagem, missão e romaria – movimentos sócio religiosos na Amazônia Oriental. 2001. Tese de Doutorado. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2001.
VIEIRA, J.G. Missionários, fazendeiros e índios em Roraima: a disputa pela terra – 1777 a 1980. Boa Vista: Editora UFRR, 2014.

XVI. Anexos *(se for o caso, informe os anexos que estão sendo encaminhados ao Projeto)*

Anexo II – Termo de compromisso – estágio pós-doutoral (formato DOCX, 62kb)
Anexo V – Roteiro básico do projeto (formato DOCX, 110kb)
Anexo VI – Planilha de orçamento e bolsas do projeto (formato XLSX, 76kb)
Anexo VII – Declaração de concordância institucional (formato DOCX, 17kb)
Anexo VIII – Ofício de encaminhamento do projeto (formato DOCX, 13kb)

6. ASSINATURA DO COORDENADOR-GERAL *(configurar o formulário para que a assinatura não fique sozinha em uma página)*

Data: 20/07/2018

Edma do Socorro Silva Moreira

Nome do coordenador-geral do Projeto
Nome da Instituição proponente